Ano XLIII
N.º 21 -

Revista da Semana

1$500 em todo o Brasil

23 de Maio
- de 1942 -

"MATANDO O TEMPO..." — Feira de « Agua de Meninos » — SALVADOR — BAHIA. (FOTO DE ADALBERTO MENDES).

Bolsa de Mercadorias e Valores da Bahia

Destinada ao contrôle dos mercados interno e externo, esse modelar instituição vem desenvolvendo notavel programa, no sentido da propaganda e maior colocação dos produtos do Estado, sendo um dos organismos, no genero, melhor aparelhados do paiz.

Mantem secções de mostruario permanente e estatistica, atravéz das quaes facil é têr uma visão das condições do mercado bahiano e das possibilidades que o futuro reserva aos numerosos produtos daquele rico Estado do Brasil.

Dois aspectos da secção de mostruario. Ao alto — Contabilidade e estatistica.

COMPANHIA VALENÇA INDUSTRIAL

Rua Miguel Calmon 14

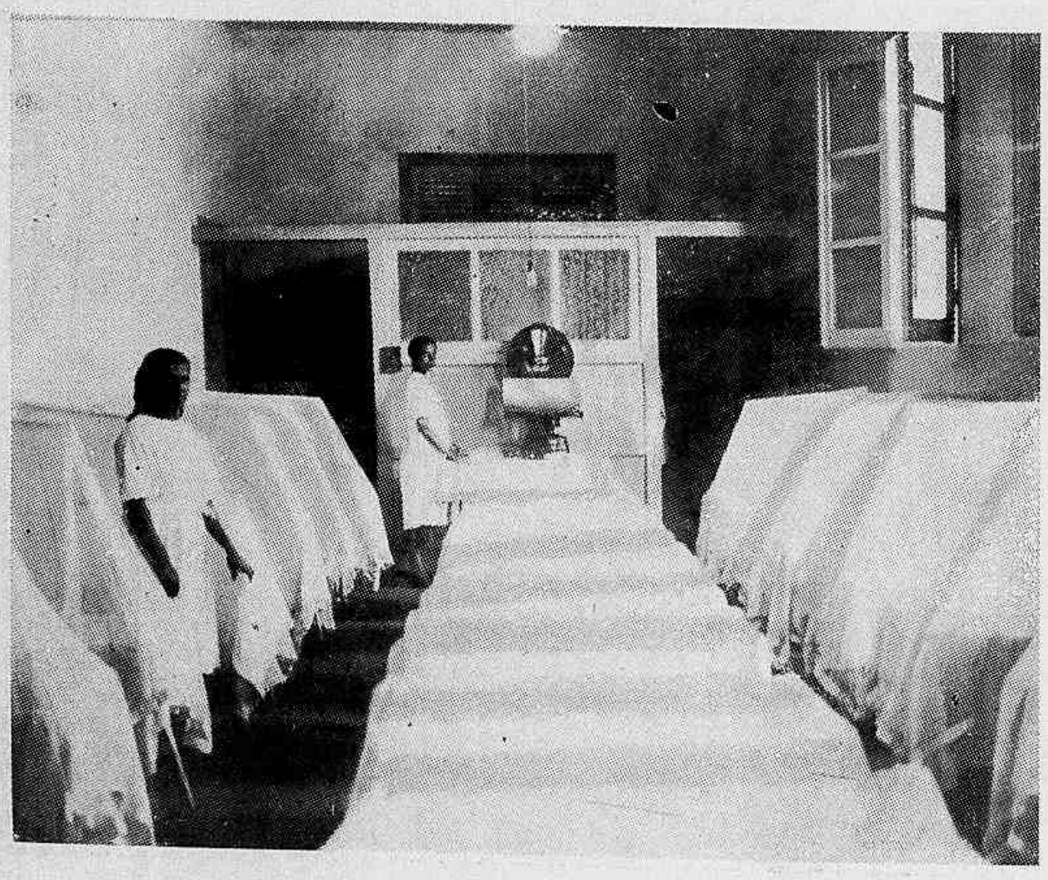
BAHIA

CODIGOS: MASCOTTE, RIBEIRO, UNIÃO, BENTLEY'S, A. B. C. 5.ª ED.

End. Tel. "VALENÇAL"
CAIXA POSTAL 15
PHONE: 1582.

A CIA. VALENÇA INDUSTRIAL, que dá trabalho a 1.350 operarios, construiu uma vila operaria, possue refeitorio para os seus trabalhadores, e mantem uma *crèche* e posto medico, com um movimento de cerca de 7.500 consultas anuais.

Damos abaixo um aspecto da *crèche*.



MANOEL JOAQUIM DE CARVALHO & CIA. LTDA.

CASA FUNDADA EM 1877

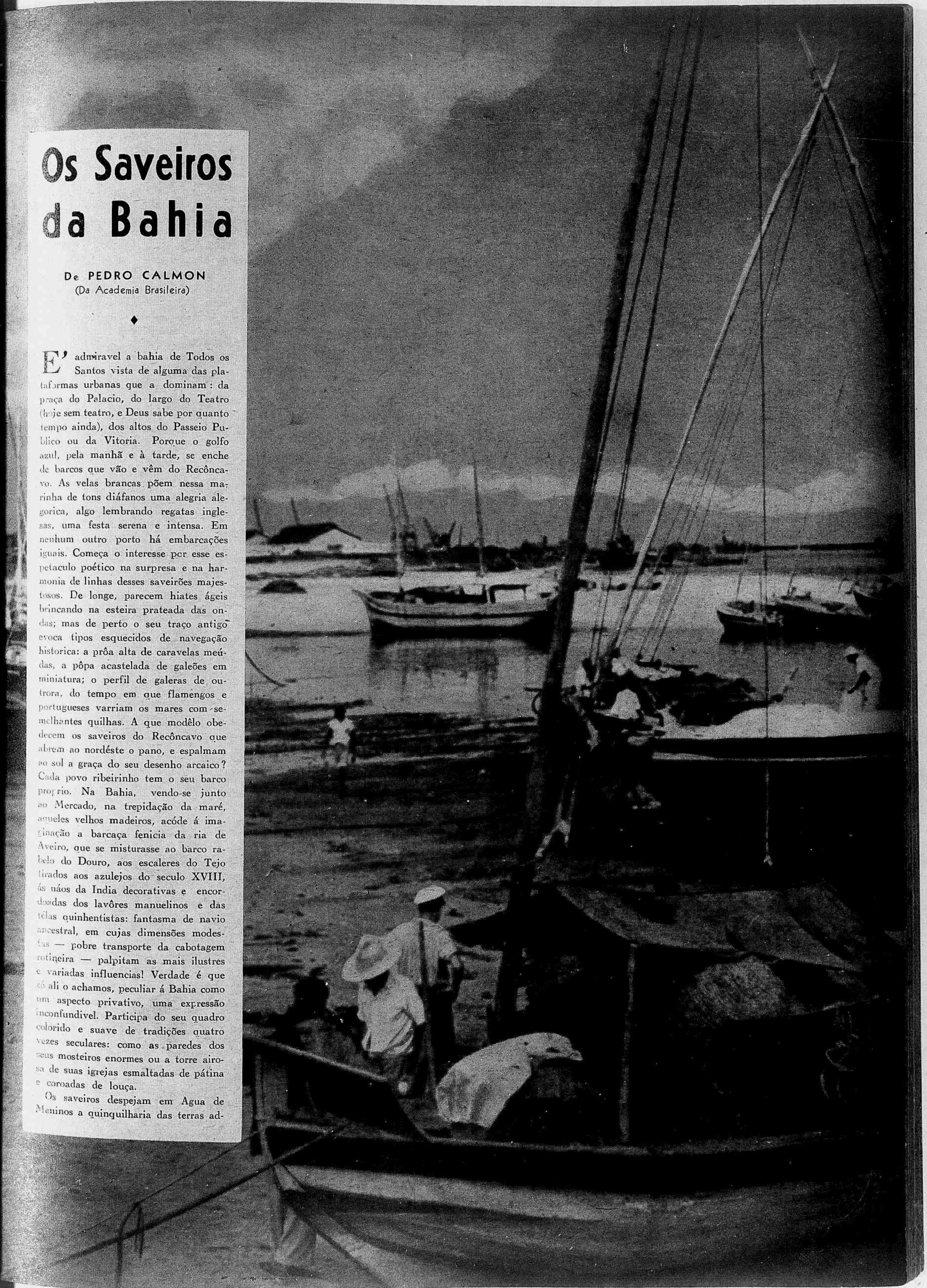
Importação
Exportação
Representações

CAIXA POSTAL 97
TELEGRAMAS ZENHA
BAHIA

FACHADA

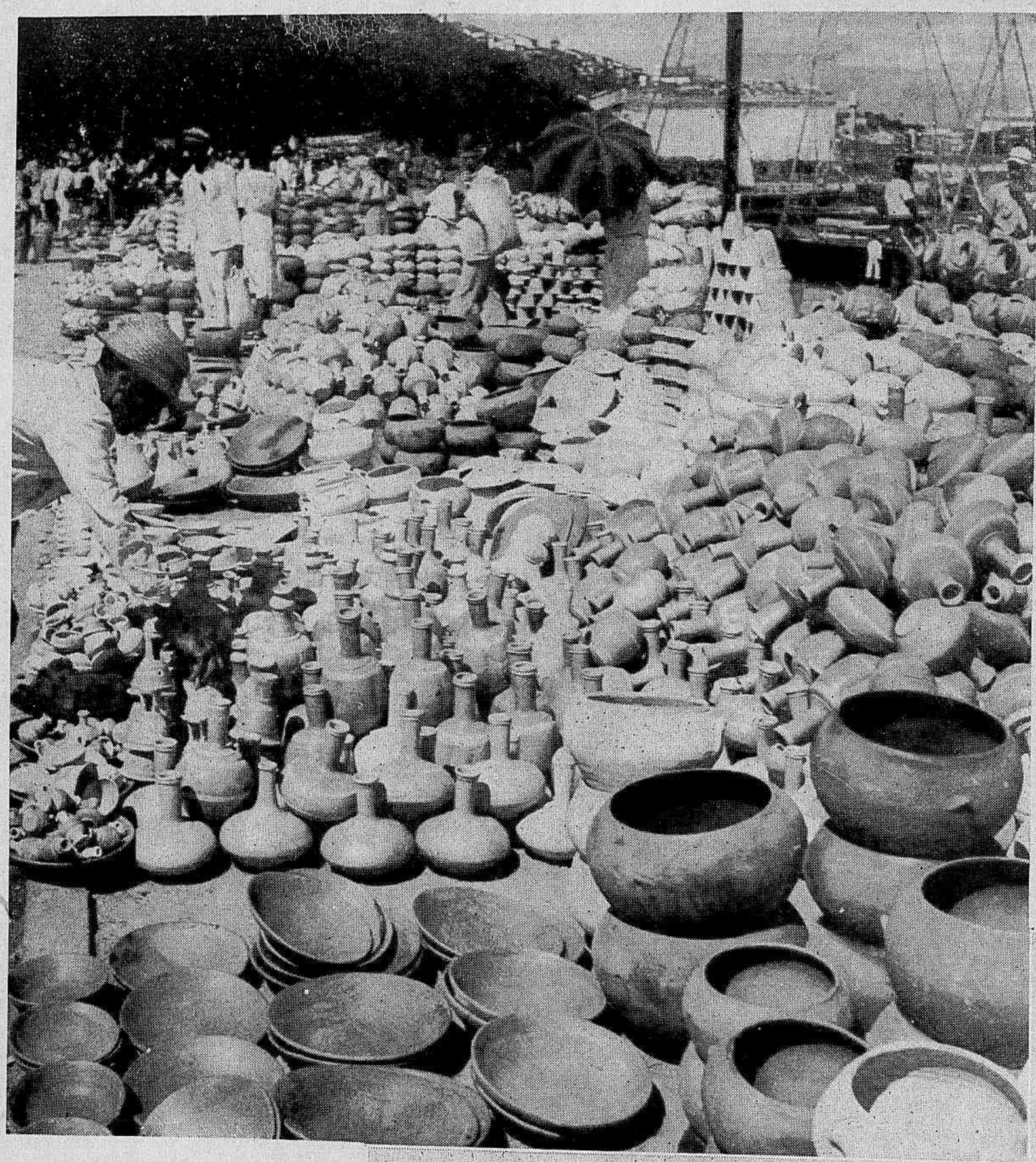
Os Saveiros da Bahia

De PEDRO CALMON
(Da Academia Brasileira)



E' admiravel a bahia de Todos os Santos vista de alguma das plataformas urbanas que a dominam: da praça do Palacio, do largo do Teatro (hoje sem teatro, e Deus sabe por quanto tempo ainda), dos altos do Passeio Publico ou da Vitoria. Porque o golfo azul, pela manhã e à tarde, se enche de barcos que vão e vêm do Recôncavo. As velas brancas põem nessa marinha de tons diáfanos uma alegria alegorica, algo lembrando regatas inglesas, uma festa serena e intensa. Em nenhum outro porto há embarcações iguais. Começa o interesse por esse espetaculo poético na surpresa e na harmonia de linhas desses saveirões majestosos. De longe, parecem hiates ágeis brincando na esteira prateada das ondas; mas de perto o seu traço antigo evoca tipos esquecidos de navegação historica: a prôa alta de caravelas meúdas, a pôpa acastelada de galeões em miniatura; o perfil de galeras de outrora, do tempo em que flamengos e portugueses varriam os mares com semelhantes quilhas. A que modêlo obedecem os saveiros do Recôncavo que abrem ao nordéste o pano, e espalmam ao sol a graça do seu desenho arcaico? Cada povo ribeirinho tem o seu barco proprio. Na Bahia, vendo-se junto ao Mercado, na trepidação da maré, aqueles velhos madeiros, acóde á imaginação a barcaça fenicia da ria de Aveiro, que se misturasse ao barco rabelo do Douro, aos escaleres do Tejo tirados aos azulejos do seculo XVIII, ás náos da India decorativas e encordoadas dos lavôres manuelinos e das telas quinhentistas: fantasma de navio ancestral, em cujas dimensões modestas — pobre transporte da cabotagem rotineira — palpitam as mais ilustres e variadas influencias! Verdade é que só ali o achamos, peculiar á Bahia como um aspecto privativo, uma expressão inconfundivel. Participa do seu quadro colorido e suave de tradições quatro vezes seculares: como as paredes dos seus mosteiros enormes ou a torre airosa de suas igrejas esmaltadas de pátina e coroadas de louça.

Os saveiros despejam em Agua de Meninos a quinquilharia das terras ad-



de sua industria domestica. Pode faltar-lhe o traço grego. Mas é sua, nacional, creada pelas mãos morenas de artistas pacientes que desde o inicio da civilização brasileira plasmam carinhosamente, socegadamente, a argila vermelha á margem do canavial do engenho, do sulco da levada, do canal de irrigação e das casas onde o mel fervia, nos enormes tachos de cobre fulgurante. A Bahia de antanho bebeu a sua agua fresca naquele vasilhame tosco; continúa a servir-se dele, orgulhosa de seu produto, humilde, vistoso e barato. Ao pé dos montes de louçaria dansam as sandalias cantantes das "bahianas" de azeviche, de saia rodada e listrada, blusa mais alva que a espuma do mar e turbante arabe emoldurando a cabeça forte, de sólidas mulheres do equador... Essa "côr local" completa a beleza envolvente, a simplicidade e a policromia d'um dos ambientes mais originais e retrospectivos da paizagem brasileira.

A praia acurva-se n'um contorno geometrico, como riscado a capricho, para acentuar o relêvo e a imponencia da colina do Bomfim. No tôpo desse outeiro verde a basilica do milagroso Senhor levanta para as nuvens os seus dous campanarios de marmore: tem a doçura, o afago, a emoção d'um divino gesto de prece!

Ceramica na Feira de «Agua de Meninos».

jacentes. Alimentam a feira permanente — talvez a mais remota feira livre do Brasil — que tem ali todas as cambiantes dos produtos os mais diferentes, populares, cheirando ao massapê da redondeza, doirados de luz, da luz crúa da tarde que faz de sangue novo a ceramica de Santo Amaro, acomodada em pilhas na fimbria da praia...

Os oleiros do Recôncavo trabalham ha longo tempo as suas talhas bojudas, os seus potes esguios como ânforas etruscas, os seus moringues caseiros e as suas panelas de barro: mas equivalem aos mestres do oficio dos classicos climas da ceramica na obstinação conservadora de sua arte.

Não variam de formatos, retoques, estilo e maneira, como se a mudança fosse corrução, e a québra dos padrões consagrados importasse em degenerescencia do seu gosto imutável e fiel como o dos ceramistas chinêses agarrados á sua nobre porcelana. Os netos imitam os avós, e ninguem sabe mais a quem estes imitaram, um pouco portugueses, indios e africanos na concepção harmoniosa — e conciliadôra —

Aspecto matinal da Feira de «Agua de Meninos». No ultimo plano, o ancoradouro dos veleiros, que trazem do interior do Estado as mercadorias ali expostas á venda.

A Semana que passou

(De segunda a domingo)

Há, entre muitos outros, um episodio da guerra mundial que tem imensa significação e que merece um comentario. A Inglaterra é hoje séde de varios governos — que muitos dirão simbólicos. Lá estão os da Holanda, da Tchecoslovaquia, da Polonia e talvez outros mais. São as nações invadidas e saqueadas que ainda atestam que estão com vida, à espera da próxima ressurreição. Pois bem: as forças armadas da Inglaterra contêm contingentes ponderaveis de todas essas nações, irmanados com os soldados, os marinheiros e os aviadores britânicos. Mas não é só. Há entre os legionarios muitos que se têm salientado extraordinariamente, e a Inglaterra, que lhes reconhece o valor e avalia o seu patriotismo, chega a confiar-lhes postos de comando. E' o que se dá com um piloto tcheco que ora comanda uma das esquadrilhas valorosas da R.A.F.

Esse piloto se impôs pelo valor pessoal, pela coragem e determinação, pelo ativo de vitorias sobre as máquinas da Luftwaffe, e foi por isso elevado ao posto honroso de guiar — apesar de estrangeiro — as formações intimoratas da Real Força Aérea.

E' que a Inglaterra compreende que não é nem pode ser estrangeiro aquele que lhe entrega a sua vida, para irmanar-se com os que combatem os salteadores do século XX.

◆

O "AS" DA DEGLUTIÇÃO. — Uma distração, uma emoção súbita, um motivo qualquer que não está bem apurado... Mas o fato, em síntese, é este: o homem enguliu a dentadura!

Enguliu-a num ímpeto, sem mastigá-la, é claro, porque seria dura de roer. Um... dois... e... a dentadura "sumiu" na garganta, como uma locomotiva desaparece tragada pela boca de um tunel!

E' verdade que, no caso, há uma diferença cuja percepção está ao alcance de todos...

O homem-engulidor teve que submeter-se a uma operação, para extrair a dentadura.

O caso dá que pensar. Será que o "as" da deglutição está procurando emprego e, para tanto, fez essa reclame formidavel?

Deve ser isso mesmo. Vão ver que ele quer ser subvencionado pelas vítimas dos "mordedores"...

◆

CRIADAS PARA LIMPESA... — A policia da capital gaúcha prendeu varias domésticas que se empregavam em casas particulares com o intuito de furtar, quando fosse propicio o momento.

O mal não é só do Rio Grande do Sul apenas: é daqui do Rio tambem, de varios Estados, de paises varios, mundial, bem se pode dizer.

Sobre o caso de Porto-Alegre, verificado na semana que passou, ouvimos a opinião de um humorista.

— A policia não tem razão alguma. As criadas estavam no exercicio conciencioso da sua missão...

— Como assim?

— Pois, então, você não está vendo? As pobrezinhas empregaram-se como arrumadeiras, e não houve uma só patrôa que ao admití-las, deixasse de lhes dizer, a uma por uma, sentenciosamente: "Uma coisa eu quero, e faço questão — é a casa bem limpa..." E elas, então, "limpavam"...

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos orgãos internos

Certos orgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os orgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no comêço.

Nada sentindo no comêço da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá peiorando cada vez mais.

E' esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use *Regulador* **Gesteira**, sem demora.

Regulador **Gesteira** trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos orgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador **Gesteira** trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador* **Gesteira**

BILLY CONN. — Billy Conn deveria medir-se, em próximo campeonato de peso pesado, com o invicto Joe Louis; entretanto, ficou, por acaso, impossibilitado de lutar, por ter fraturado a mão esquerda.

Tinha havido um incidente qualquer, de que ele participara, e o resultado foi ficar em situação esquerda com a canhota...

Essa gente do box é, como todos sabem, eminentemente delicada. Só sabe brigar, cavalheirescamente, de luvas. O homem estava sem luvas e acabou fraturando a mão...

— E logo na casa da sogra!...

— Onde?! Na cara da sogra?

— Na cara, não, criatura: na casa!

— Ah! Logo vi! Porque se fosse na cara da sogra, mesmo que a casa fosse terrea, a sogra teria sobrado...

◆

REINCARNAÇÕES DE SHYLOCK. — Uma simples brincadeira, com cheiro de vicio, teve o condão de reviver de certo modo o personagem shakespeareano.

Dois individuos, à falta de um casino próximo, querendo jogar à viva força, inventaram um jogo original: a aposta sobre as centenas dos números dos automoveis que passassem na rua pacata de arrabalde. As folhas tantas, passou um auto; mas ia à disparada, e mal se poderia vêr o número. Entretanto, cada um dos dois "viu" a sua centena!

Aí é que foi o diabo! Queria cada um deles receber do outro o dinheiro da aposta e acabaram engalfinhando-se e retalhando-se à navalha.

Resultado: um — sem um pedaço do nariz; outro — sem um pedaço de orelha...

E quando cuidavam que Shylock iria pesar as gramas de carne, para verificar se estavam exatas, apareceu a policia e acabou com a briga, levando os valentes.

Dizem que um "entendido", que observara tudo, explicou a historia:

— Nenhum deles tinha razão. Não era a centena de um nem de outro, porque o número não tinha centena...

— Como não tinha?

— Não tinha, porque o número acabava em 000...

◆

LAGRIMAS DE SANGUE. — A velha praga — "nás de derramar lágrimas de sangue" — realiza-se mesmo sem haver sido rogada, como se dizia em tempos em que praga "era mato"...

Uma senhorita de certa cidade de Minas Gerais sofre de ataques de choro irreprimiveis e — aí é que está o fenômeno — derrama lágrimas de sangue, positivamente constatadas por exames ao microscopio.

Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento inédito. Parece que as lágrimas de sangue eram até agora figura de retórica; de agora em diante são uma realidade.

Os manes de Jean Richepin estarão tremendo de emoção. Como poderá o poeta de Blasphèmes corrigir o seu alexandrino impiedoso, em que dizia que a lágrima, mesmo de mãe, nada mais era do que

"Eau, sel, soude, mucus et phosphate de chaux"?

O tempo é de guerra — ó velho Richepin! — e é mister ponhas na tua lágrima química, na tua lágrima de laboratorio, a coloração trágica do sangue...

Rigadin.

Sociedade Anônima Magalhães Comércio e Indústria

CASA FUNDADA EM 1891

Estivas em geral, comissões, consignações e conta própria, Secção bancária

MATRIZ: BAHIA - Brasil - Caixa Postal, 114 - End. Teleg. DOURO

FILIAIS: RIO DE JANEIRO - Caixa Postal, 795 - End. Teleg. RIODOURO
RECIFE - Caixa Postal, 19 - End. Teleg. RECIDOURO

Agências nas principais praças do País e do estrangeiro

EXPORTADORES E IMPORTADORES

REPRESENTANTES de Bancos, casas bancárias e Companhias; da **Equitativa Terrestre, Acidentes e Transportes S/A; The Home Insurance Co.**, da **Cia. Mecânica para a Industria e Lavoura, Ltda.**; de **Blair Limited**; de **The Gregg Co, Ltda.**; da **Corporation de Ventas de Salitre y Iodo do Chile.**

REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS exclusivos, dos lubrificantes da **Sacony Vaccuum Oil Inc.** e de Gazolina e Querozene da **Atlantic Refining of Brasil.**

DISTRIBUIDORES da Manteiga "**Mundonovense**" e caseina de **Jorge Karaoglan.**

GERENTES da **Cia. Salinas da Margarida**; da **Cia. de Armazenagem e Transportes S/A**; e da **Cia. Luz e Fôrça**, com importantes instalações hidro e termo-elétricas, em Ilhéus e Itabuna.

AGENTES das Emprêsas Maritimas: **Loide Nacional S/A; Cia. Comércio e Navegação e Cia. Carbonifera Riograndense**; da **Cia. Agricola e Industrial Magalhães**, tecidos; da **S/A Frigorífico Anglo**, xarque e outros produtos.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000

O maior amigo da
DENTADURA POSTIÇA

Eis aqui uma forma agradável de evitar as contrariedades provocadas por uma dentadura postiça frouxa. FIXODENT, um novo pó para polvilhar a dentadura postiça, torna-a mais firme na bôca, proporcionando maior comodidade. Não deixa sensação pegajosa. É *alcalino* (não ácido). Não amarga a bôca. Combate o "cheiro de dentadura postiça". Perfuma o hálito.

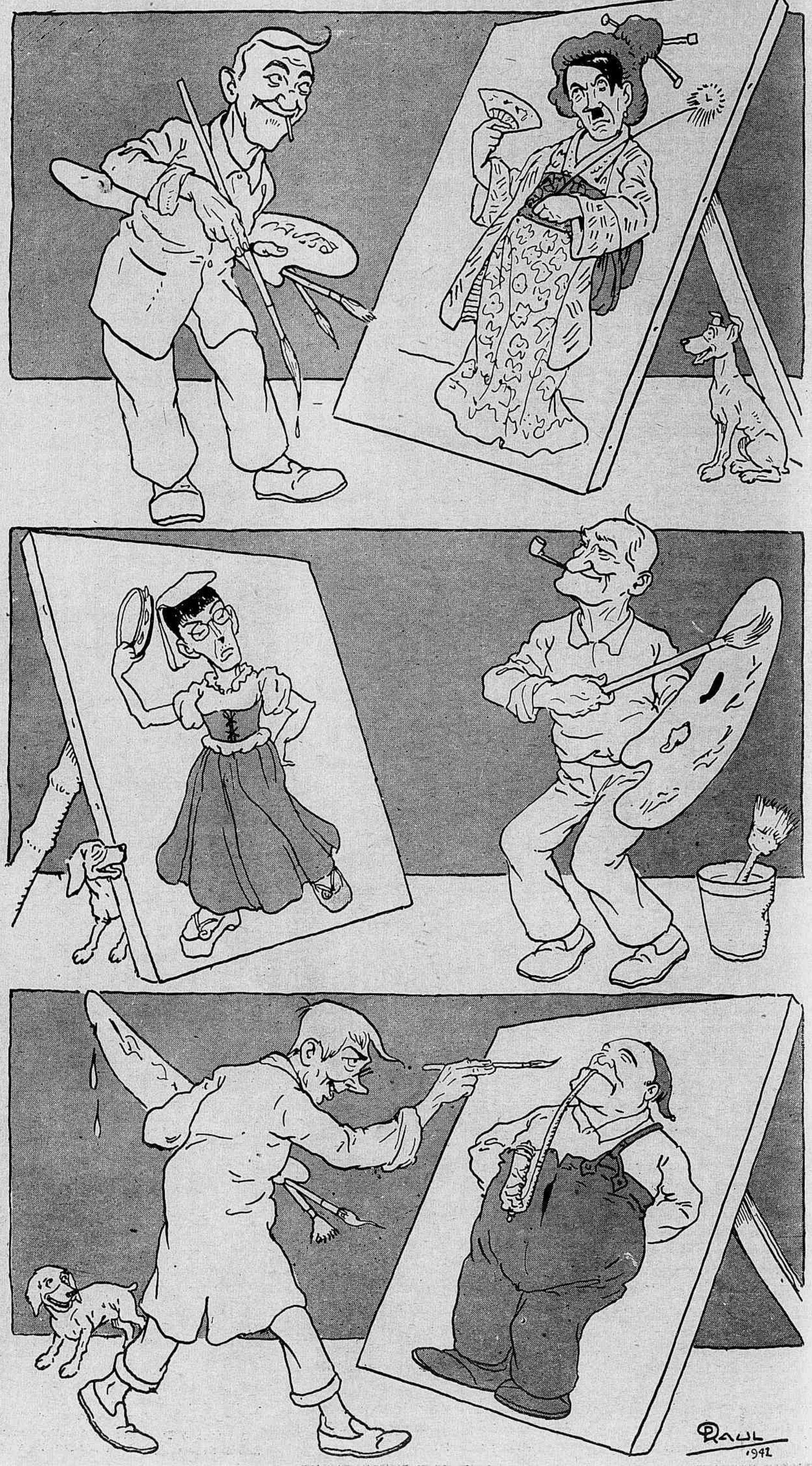
Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114 - 1.o andar
Rio de Janeiro

91-B

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Turno de um terno



Santos e Efemérides da Semana

MAIO

23 **São Desidério.** — Arcebispo de Viena, no Delfinado. Tendo ousado censurar publicamente os excessos da rainha Bruneilda, esta o mandou assassinar perto de Lyon, quando voltava á sua diocese. Seu corpo ficou exposto, sem sepultura, na estrada.

— **Bemaventurada Catarina de Cardona.** — Virgem espanhola, nascida na côrte de um rei, de uma das mais ilustres famílias do paiz, abandonou as honrarias para viver numa caverna, onde morreu em 1557, com a idade de sessenta e três anos.

— Partem do Rio onze dos degredados da Inconfidência mineira (1792). — Falece em São Paulo o dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, orador parlamentar (1858).— Nasce em Umbuzeiro Epitacio Pessôa, ministro de Estado, senador, ministro do Supremo Tribunal, presidente da Republica (1865). — Nasce em Juiz de Fóra João Luiz Alves, politico, ministro de Estado, senador, ministro do Supremo Tribunal, membro da Academia Brasileira (1870).

24 **Santos Donaciano e Rogaciano.** — Padroeiros de Nantes. Eram dois irmãos. Donaciano, o mais moço, converteu o mais velho á fé. Maximiliano fê-los prender e, como se recusassem a abjurar a religião, fê-los decapitar, em 290.

— **Santa Agripina.** — Virgem e mártir em Roma.

— **Bemaventurada Imelda Lambertini.** — Jovem virgem que entrou com a idade de dez anos para o convento dos Dominicanos de Santa Madalena, onde morreu aos treze anos, favorecida particularmente por Deus, em 1325.

— Combate de Itabaiana, Paraíba (1824). — E' dissolvida a Camara dos Deputados, cuja maioria era conservadora (1844). — Primeira batalha de Tuyuty (1866).

25 **Santo Urbano I.** — Papa de 223 a 230. Sob seu reinado a Igreja começou a erguer-se e as conversões tornaram-se numerosas. Desgraçadamente, o fim do seu pontificado foi assinalado por uma recrudescencia de intensidade na perseguição contra os cristãos e ele próprio sofreu o martírio em Roma, em companhia de grande numero de neófitos.

— **Santa Madalena de Pazzi.** — Virgem carmelita, nascida em Florença em 1566, da ilustre família dos Pazzi. Sua vida inteira foi um modelo de todas as virtudes cristãs e ela morreu em 1607, após haver, com o seu exemplo, reconduzido ao bem um grande numero de pecadores.

— Ação de Pedras Altas, no Rio Grande do Sul (1827). — Nasce no Salvador (Bahia) Eduardo Ramos, jornalista, político, da Academia Brasileira (1854). — Combate de Corrientes (1865). — Falece na Lagôa Santa o notavel naturalista Pedro Guilherme Lund (1880). Falece no Rio Canuto Saraiva, ministro do Supremo Tribunal (1919).— Nota — Na edição de 1938 das «Efemérides» do Barão do Rio Branco, vem consignado o falecimento de Lund, o sábio dinamarquês, em 5 e 25 de Maio de 1880.

26 **Santo Eleutério.** — Papa sob o reinado de Marco Aurélio e de Cômodo, mostrou uma grande firmêsa na época das perseguições numerosas contra os cristãos por esses sanguinários imperadores. Combatia os erros de Valentino e enviou missionários para evangelizarem a Grã-Bretanha.

— **São Felipe de Neri.** — Um dos mais famosos santos da sua época. Padre, tinha o dom de lêr nas conciências. Fundou a ordem dos Oratórios e suas prédicas tiveram tanto sucesso que foi cognominado o Apostolo de Roma (1515-1595).

— **Santa Benta.** — Virgem e mártir, da qual pouco se sabe.

— **Bemaventurada Mariana de Jesus de Paredes.**— Nasceu em Quito. Virgem de grande piedade, sujeitou-se, em sua casa, ás penitências da vida monástica. Sua vida e sua morte foram férteis em milagres (1618-1645). — Decreto de D. João VI creando no Rio de Janeiro o Museu que depois teve o nome de Nacional (1818). — Os Estados-Unidos reconhecem a Independencia do Brasil (1824). — Combate de Matão-Grande, no Maranhão (1840).— Nasce em São Paulo Artur Jaceguai, barão de Jaceguai, almirante, escritor militar, da Academia Brasileira (1843).— Batalha de Ponche-Verde, em que Bento Manuel Ribeiro repele o exército republicano de Bento Gonçalves e David Canabarro (1843).

27 **São Beda.** — Cognominado o «Veneravel», Nasceu em 672, no condado de Durham. Confessor e doutor da Igreja. Passou a vida no mosteiro de Jarrow, na Northumbria, bebendo a ciência, e aí morreu em 735. Deixou obras ascéticas muito importantes.

— **Santa Restituta.** — Virgem romana, de uma família patrícia. Curou milagrosamente e converteu um pagão, e foi por isso vergastada e decapitada, sob Aureliano, em 270.

— Morre na ilha Terceira o mineralogista José Vieira Couto, natural do Rio de Janeiro (1811). — O coronel José Joaquim de Lima e Silva — depois general e visconde de Magé — assume o comando do exército brasileiro que sitiava a cidade da Bahia ocupada pelas tropas portuguêsas do general Madeira (1823).

28 **São Germano de Paris.** — Nascido em Autun em 496, foi eleito bispo de Paris em 554. Teve grande prestígio na côrte dos reis Childeberto e Clotário. Interpôs-se em vão entre Sigeberto e Chilperico, na luta suscitada entre esses dois reis por Fredegunda. Fundou em Paris a igreja que tem ainda hoje o nome de Saint-Germain-des-Prés. Morreu em 576.

— **Bemaventurada Maria Bagnesi.** — De uma nobre família de Florença, fez voto de castidade e entrou para a ordem terceira de São Domingos. Assaltada pelas mais cruéis enfermidades, morreu em 1577.

— Falece em Rio Pardo (R. G. Sul) o general Patrício José Correia da Camara, visconde de Pelotas (1827). — Falece no Rio o tenente-general Antônio Corrêa Seara (1858). — Falece no Rio, onde nascera, Francisco Octaviano, jornalista, político, poeta, patrono da cadeira 13 da Academia Brasileira (1889).

29 **São Maximino.** — Originário de Londun, foi educado pelo bispo de Treves, santo Agrício, a quem sucedeu. Deu hospitalidade a Santo Atanásio e contribuiu, por sua ação enérgica em favor da fé ortodoxa, para o restabelecimento desse santo bispo na sua diocese. Morreu numa viagem que fez a Poitiers, em 349.

— **Santas Francisca e Ginócia.** — Virgens de Sienne convertidas por Santa Catarina (século XIV).

— Tratado de aliança entre o Brasil, a Republica Oriental do Uruguay e o Estado de Entre-Rios, contra o general Oribe (1851). — O almirante visconde de Inhauma bombardeia Curupaity (1867). — Morrem de cólera-morbo o coronel Camisão e o tenente-coronel Juvencio de Menezes, primeiro e segundo comandantes da expedição do Apa (1867). — Nasce em Estancia (Sergipe) Heitor de Souza, ministro do Supremo Tribunal (1871).

Seria verdade?

Conto de Henri Duvernois

Era um serão igual a todos os outros. Nada fazia prever um acontecimento, um caso extraordinario. Gabriela Escacheur bordava tranquilamente. Augusto Escacheur, à escrivaninha, olhava as laudas brancas, com um mixto de angustia e de sono. O gato ressonava, sereno, feliz. Os belos livros da estante alinhavam-se, impecavelmente arrumados. Cheirava a tapetes novos, a rosas meio murchas, a encerado de fresco e a tabaco do Oriente. Ao longe um piano brigava com um gramofone. Ao cabo dalgum tempo, chegaram, mais ou menos, a um acordo. E de repente:

— Basta! exclamou Escacheur. — Acabou-se!

— Que foi, meu bem? Que tens tu? indagou a esposa, um tanto assustada.

Como diria "vou morrer", Escacheur respondeu:

— Estou esgotado!

— E que significa isso? Desculpa, meu amor, mas sou tão ignorante...

Escacheur abandonou a mesa de trabalho, foi se sentar perto dela, numa poltrona estofada. E, com um ar de amargura e desânimo, explicou: Perdera decididamente a inspiração. Não lhe acudia o mais singelo tema, o assunto mais ligeiro. Aos trinta e dois anos, que horror! Não bastava ao homem de letras ter um gabinete de trabalho elegante e confortavel, tinta fresca num tinteiro artístico, papel de linho e, para alegrar os olhos, um ramo de rosas marechal Niel debruçando-se dum vaso facetado, da época Ming. Não lhe bastava jantar três vezes por semana com parentes vulgares ou amigos de poucas letras; fazer visitas a velhas damas de alto prestigio mundano; passear nos corredores dos teatros em noites de primeira representação, com o ar aborrecido de quem alí foi por cerimonia ou convenção profissional...

— E' necessaria mais alguma coisa! concluiu ele, sucumbido.

— Ora, adeus! Talvez precises apenas de descansar um pouco... sugeriu Gabriela. — Lês muito, lês de mais. E que mania essa de ler, quem escreve tão bem! Socega... Eu me encarrego de te reanimar. Por exemplo: vou cuidar melhor da tua alimentação. Bastante peixe, por causa do fósforo...

— Não te iludas... replicou ele, com um suspiro. — Si bastasse comer linguado frito para se ter genio, em breve o mar ficaria despovoado. Não. O meu cérebro está como um limão espremido. Além disso, esta sala é confortavel de mais, agradavel de mais para se trabalhar. Esta poltrona atrai-me irresistivelmente e dá-me sono. Todos estes livros produzem o efeito de me descoroçoar. O cenario ideal para um trabalhador é um quarto de estudante. Quem tinha razão era Gautier. O nosso automovel isola-me da vida; e tu mesma, Gabriela...

— Isolo-te da vida, eu?

— Perfeitamente. Custa-me dizer-te isto, sinto deveras penalizar-te... E talvez as minhas acusações te pareçam esquisitas... Em verdade, porém, não é nada facil para uma mulher tornar-se a companheira dum pensador, um intelectual. Nós, acredita, não somos homens como os outros. Amo-te deveras, mas... És a mais bela, a mais meiga, a mais dedicada das esposas, mas... Deus do céo, quanto "mas"!

Gabriela abriu desmesuradamente os olhos para compreender — e para não chorar. E o escritor prosseguiu: Tinha já esgotado todas as suas recordações de infancia e de mocidade, todas as historietas da sua familia, mais ou menos lisonjeiras para os interessados — mas que ele não hesitara em converter em letra redonda. Agora, por mais que procurasse, puxasse pela inteligencia, nada lhe acudia. Estava esgotado!

— Todo o sêr humano... continuou ele — traz consigo três ou quatro romances e, mais ou menos, cincoenta novelas. Assim, por exemplo, tu. Como de nada ainda te utilisaste, escrevendo, guardas em ti um tesouro intacto, uma mina virgem de impressões, fatos vividos, coisas vistas e ouvidas... Si quisesses ser franca, fazendo-me as tuas confissões à maneira de Jean-Jacques Rousseau, sem receio de me escandalizar, isto é, dizendo a pura verdade e toda a verdade, prestarias um serviço à arte em geral e particularmente à de teu marido.

— Amei-te, casei contigo, eis toda a minha historia! afirmou Gabriela.

— És muito amavel e eu te agradeço... mas não falas a verdade. E antes de me conheceres, dos dezessete ou dezoito aos vinte anos? Ora vamos, Gabriela... Há idilios inevitaveis — ingenuos talvez, mas inevitaveis. E não há duas vidas humanas que se pareçam. A mais pura tem recantos misteriosos, que é nossa missão esclarecer — por pouco que a isso nos auxiliem. Uma palavra, uma só palavra pode levar-nos a um verdadeiro achado, uma verdadeira originalidade. Afinal, repara bem, o que faço é propor-te uma especie de colaboração! Que diabo, é alguma coisa! Fala, Gabriela. Tu não és surda, nem cega, nem idiota...

A esta última palavra, Gabriela estremeceu. Deitou depois ao marido um olhar estranho e murmurou:

— Pois bem, seja. Compreendo os sagrados interesses da literatura e prefiro tudo a parecer-te idiota. Mas, enquanto eu falar, não olhes para mim. Do contrario, não poderei ir até ao fim. Vou contar o caso por alto, nas suas linhas gerais. Depois, si quiseres, te darei esclarecimentos, pormenores... Amei alguem. Não torças o nariz... Foi antes de te conhecer, está visto! E não amei esse alguem como te amo. Contigo, é um caso profundo, sagrado, conjugal. Com ele... Era um violinista... Conheci-o durante o verão, no campo... Era casado...

— Que bonito!

— Tenho vergonha... Calo-me.

— Não, não! Continua!

— Pelo amor de Deus, Augusto, não faças esses gestos nervosos! Esta confissão vale por um verdadeiro sacrificio. Talvez, porém, encontres nela o tema dum romance imortal. Sacrifico à tua gloria a boa idéia que fazes de mim. Sou uma heroina a meu modo. Mas... onde estava eu? Ah, sim! Era um homem casado. E resolvi, a todo o custo, separá-lo da mulher.

— Como se chamava ele?

— Pouco importa. No teu romance podes chamar-lhe, por exemplo... Claudio de Nerteuil. Jurei que para mais ninguem ele havia de tocar — só para mim. Meteu-se-me isto em cabeça! Ele falava da esposa em termos tão elogiosos, tão respeitosos que me irritavam. Pensas que sou muito boa... Sim, realmente, agora sou boa. Queres, porém, saber o que fiz? Pedi a meus pais que convidassem lá para casa um homem que era o mais fascinante, o mais perigoso dos sedutores; e com a mais espantosa perversidade tratei de conseguir que ele agradasse à sra. de Nerteuil. Depois dos necessarios preparativos, o D. João escreveu-lhe. Ela fez-me sua confidente e entregou-me a resposta — que imediatamente enviei ao marido.

— Basta! bradou o escritor. — Pois tu, realmente?... Confessa já, já, que não há em tudo isso a menor parcela de verdade!

Gabriela, que tapara o rosto com as mãos, afastou-as e sorriu deliciosamente.

— Pois está visto que não! Grande tolo! Quis apenas mostrar-te que era capaz de te dar um assunto de novela e ainda por cima fazer-te tomá-lo a serio!

No dia seguinte jantavam com a familia de Gabriela. Escacheur voltou-se para o sogro e perguntou, com o ar mais natural deste mundo:

— E um belo rapaz que dantes vinha aqui, a casa... Como se chamava mesmo?

— Berteuil! respondeu o sogro, sem a menor hesitação. — Divorciou-se. Aborreceu-nos bastante, esse sujeito. Dava lições a Gabriela...

O escritor fez-se pálido de morte. A esposa soprava-lhe ao ouvido: "Fantasia minha... Tudo mentira... Não vais agora acreditar... Come, meu bem, come..." Mas Augusto perdera completamente a vontade de comer. E dizia consigo que nunca saberia a pura verdade, que a sua vida seria dalí em diante estragada pelo veneno duma dúvida, e que a única certeza que lhe restava era aquela, de ser em tudo semelhante aos outros, aos pobres diabos dos outros...

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63$000; seis meses — 32$000.
Registrada: Um ano — 80$000; seis meses — 40$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170$000; seis meses — 90$000.

O número avulso custa 1$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevidéo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

LIVROS NOVOS

MEUS VERSOS, de Paulo Benevides — Natal, 1942.

Os versos do sr. Paulo Benevides não pretendem revolucionar a poesia. Não procedem de qualquer escola demolidora dos antigos modelos, criadora de processos e efeito «diferentes». O sr. Benevides conserva-se distante de escolas e de igrejinhas. Abstem-se de entrar para o numero desses poetas, ao mesmo tempo pretensiosos e ingênuos, sedentos de originalidade, ansiosos de ineditismo e que, á força de quererem ser «unicos» cada um de per si, afinal se confundem e veem a parecer sempre o mesmo.

O título **Meus versos** é ainda um sinal de discreção, de bom senso. Evita qualificar a obra, quer a tornando orgulhosa, para a impôr á nossa admiração, quer a revestindo de modéstia, para provocar o desmentido expresso em louvores. A capa deste livro não diz como o autor se julga a si próprio — nem sugere como deseja ser considerado perante o universo... A obra apresenta-se, esperando que a definam. São motivos de ternura familiar: amor de filho, de marido, de pai; quadros da terra natal, louvores á sua opulencia e á sua graça; e por fim uma série de epigramas, como o que se inspira no pequenino gênio e na sonhada glória de Nero,

...de fato um grande poeta-artista,
O maior dessa escola futurista!

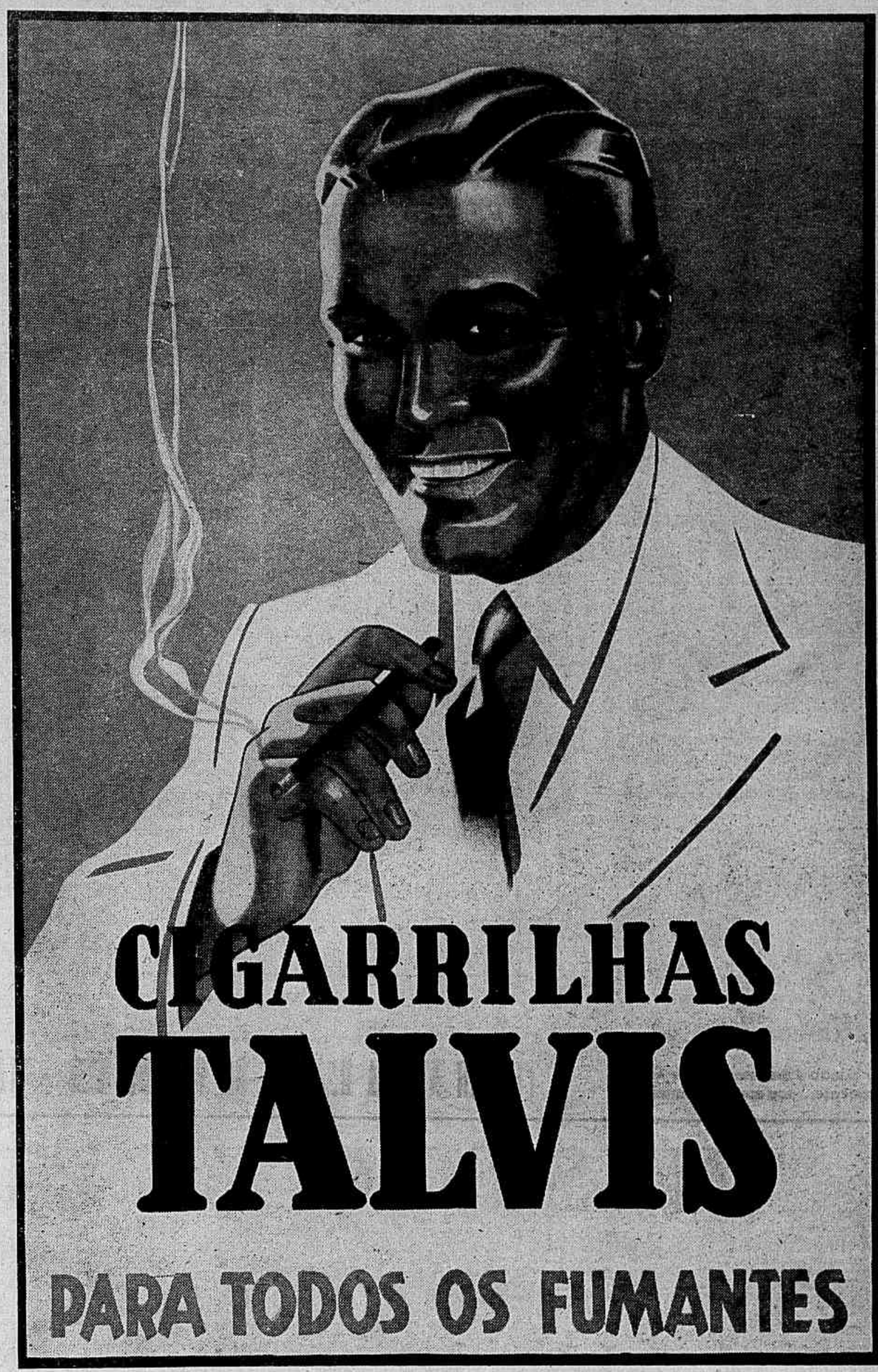
◆ ◆ ◆

O BRASIL QUE EU VI, 2.a edição aumentada, autora: Ernesta Weber — Rio de Janeiro, 1942.

A sra. Ernesta Weber considera o Brasil sobretudo «pessoalmente». O título do livro duas vezes se justifica: pelas impressões individuais, em que predomina a generosidade apreciativa, como pela matéria destas páginas, onde vemos passar centenas e centenas, talvez milhares de figuras da atualidade brasileira. E ainda a autora em certa passagem, pede desculpa, convencida de que lhe escaparam personagens de alto mérito e muitos outros nomes deviam figurar neste registo de superioridades contemporaneas.

Na nota-prefácio **Como nasceu este livro,** faz a sra. Weber a distinção entre os livros de viagens mais ou menos encomendados pelos editores e os que naturalmente resultaram das observações e emoções do viajante. Nasta segunda categoria daríamos entrada ao **Brasil que eu vi,** se a autora fosse, no Brasil, uma viajante. Mas, em verdade, ela veio e ficou. Não se aclimatou apenas; sentiu-se conquistada, presa, apaixonada; tornou-se cativa da grandiosidade e formosura da terra, da efusiva hospitalidade da gente; e não mais pensou em viagens sem a tenção inludivel de voltar. Foi, entre outras razões, por se ver tão bemquista que a sra. Weber chegou a querer bem a toda a gente. E este fundo de sentimentalismo afectivo a levou a julgar mulheres e homens como pessoas duma familia adquirida em paiz alheio mas nem por isso menos prezada ou menos amada que a outra. Assim a vemos deleitar-se no louvor de homens de ciência e homens de letras, jornalistas, artistas, toda a sorte de intelectuais. Faz um discreto feminismo, salientando, exaltando todas as mulheres que lhe parece terem algum valor. Aborda o Problema do divórcio, os Partidos politicos, a Diplomacia, a Influencia yankee, a Assistência Social... O que, por , mais lhe apraz é a apresentação, em alguns traços mas acentuadamente, as figuras. Compõe uma galeria vastissima, onde não faltarão alguns retratos, como vulgarmente se diz, favorecidos. Favorecidos, não porém com o propósito de lisonjear... Sinceramente. Tal o temperamento e tal a sensibilidade da escritora.

J. L.



GALOCHAS BRASILEIRAS

Grande aceitação estão tendo nos Estados Unidos

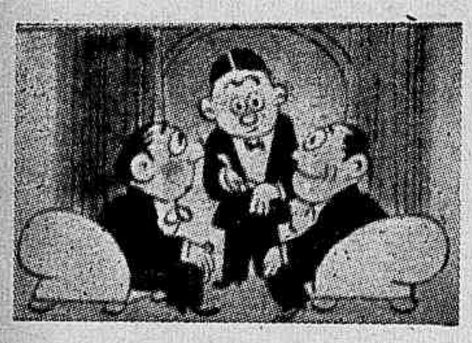
E' cada vez maior a tendência para o aumento de nossas exportações para os Estados Unidos, inclusive de manufaturas, agora que a industria norte-americana se dedica febrilmente á produção intensiva de material relacionado com a guerra.

Poderíamos estar exportando para os mercados do país amigo as mais variadas mercadorias, inclusive enormes quantidades de tecidos, se os excedentes de nossa produção chegassem para atender a tão enorme procura. Em recente relatório, o Consulado do Brasil em Boston informou que, entre os nossos artigos industriais que teem logrado singular êxito não apenas naquela cidade mas em outros centros comerciais de New England, estão as galochas modernas, artigo genuinamente brasileiro, da matéria prima á mão de obra, e cuja aprimorada confecção conquistou a reputação de «melhores galochas» á venda nos aludidos mercados.

Tamanho foi o interesse despertado na América do Norte pelo referido artigo — acrescenta aquele consulado — que um interessado já cogitou da aquisição de até um milhão de pares, cifra que pareceria exagerada se não se tratasse de um país de 133 milhões de habitantes, com um padrão de vida realmente elevado.

OUTROS RIRAM...

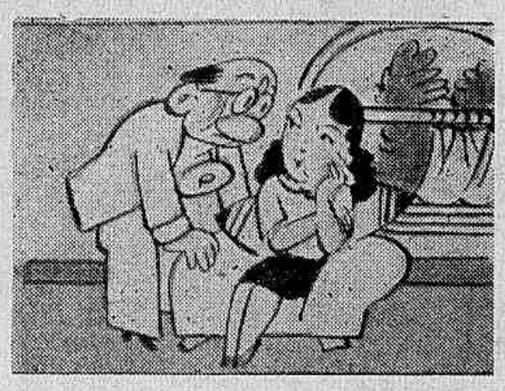
—Já estamos perto da famosa catarata?
— A alguns metros apenas. Se estas senhoras se calassem, ouviriamos perfeitamente o barulho.



— Atirou-se dum sexto andar, coitado. Quando chegámos, encontrámos apenas um cadaver.
— E que mais esperavam encontrar?

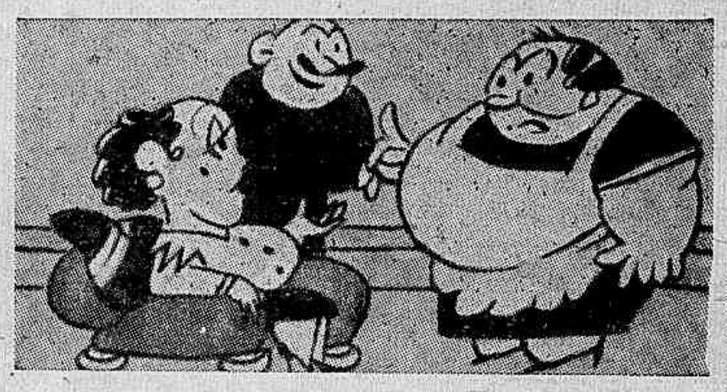
—O seu estado é gravissimo, general.
—Infelizmente... sou apenas coronel.

— Quero que o testamento comece assim: "Estas são as minhas primeiras vontades."
— As últimas, quer o senhor dizer!
— Ah, meu amigo! Bem se vê que o senhor não é casado!

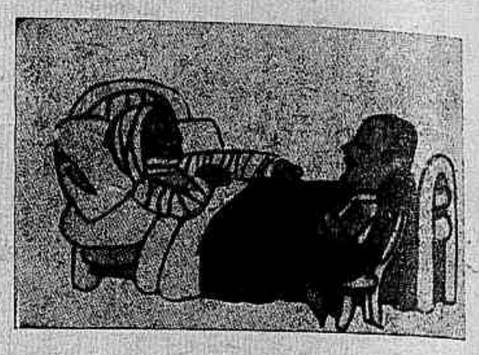


— Não te aflijas, minha filha. Maridos não faltam.
— Eu sei, papai. A questão é que todos os maridos que eu conheço são casados!

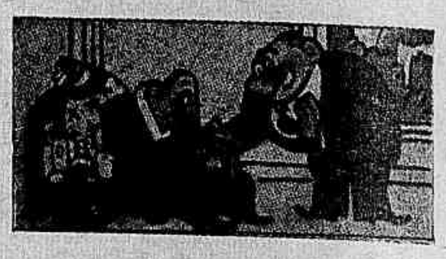
— Que ferimento é esse no rosto?
— Foi o gato que me arranhou. Estavamos brincando e...
— E por que trazes a cabeça amarrada?
— Foi ele que me atirou a terrina da sopa. Estávamos jantando e...



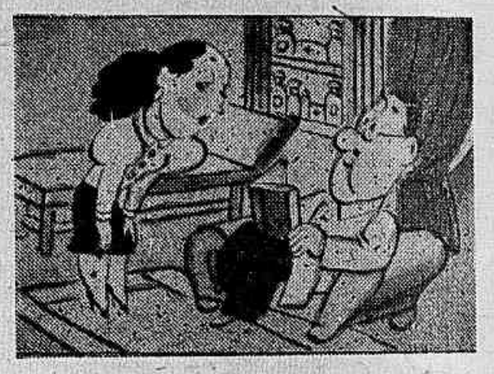
— Mas de que se queixa você? Por que não está satisfeita na casa?
— Quero ser aumentada.
— Ainda mais? Você já pesa 120 kilos.



— Não imaginas o prazer que me dás passando assim o dia inteiro ao lado da tua mulherzinha...



— Estou tão abatido, doutor, que não tenho nem forças para tossir.
Socegue. Vou lhe dar um remedio para o senhor tossir com muito mais força.



A filha do médico — Roberto não lhe disse que queria casar comigo?
O pai — Não. Pareceu-me perfeitamente normal.

PUBLICIDADE PARA ESTA
REVISTA EM SÃO PAULO
TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866

NESTOR AYRES & CIA.
SUCESSORES DE
Alfredo H. de Azevedo & Cia.
EXPORTADORES DE
Piassava e Fibras em geral, Paina de seda,
Rezinas, Cêra de Carnauba e Ouricury, e
todos os produtos do Estado.
End. Telegráfico "QUERIDO"
CAIXA POSTAL 101
Avenida Frederico Pontes
BAHIA - BRASIL

Apresentado pela

LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

Uma hora de música erudita interpretada por grandes artistas, em "Studio" e gravações

OUÇA tôdas as 3as. feiras, nas ante-penúltimas e últimas 6as. feiras de cada mês, das 13 às 14 horas, o programa "Ondas Musicais" que a Liga Brasileira de Electricidade oferece aos apreciadores da boa música.

TÔDAS AS 3as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Tupí	PRG-3
Rádio Mayrink Veiga	PRA-9
Rádio Cruzeiro do Sul	PRD-2
Rádio Jornal do Brasil	PRF-4

NAS ANTE-PENÚLTIMAS 6as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Club	PRA-3
Rádio Vera Cruz	PRE-2

NAS ÚLTIMAS 6as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Club	PRA-3
Rádio Vera Cruz	PRE-2
Rádio Educadora	PRB-7

LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"Sirva-se da Electricidade"

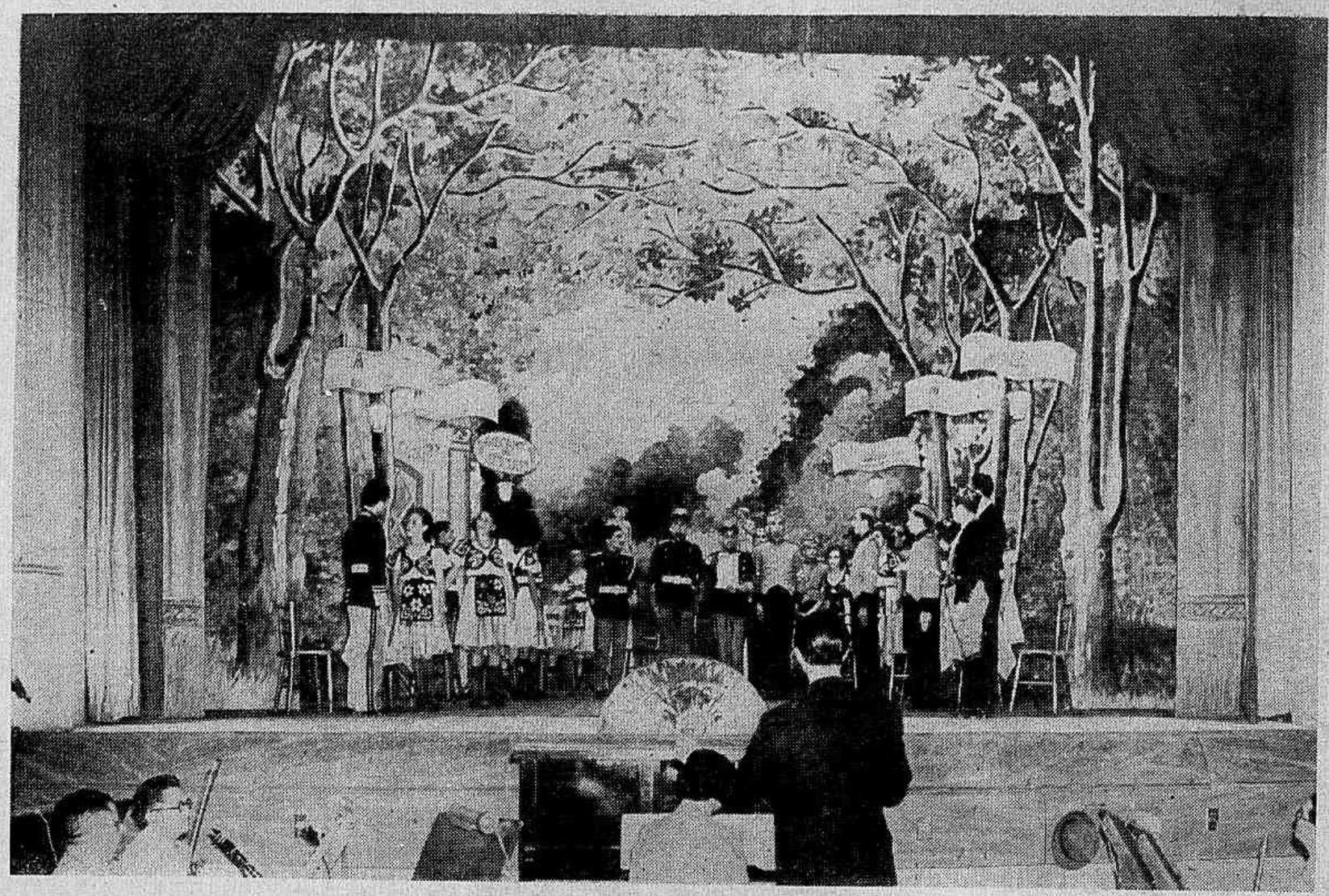
CAIXA POSTAL 1755 TELEFONE 22-1676

D O S

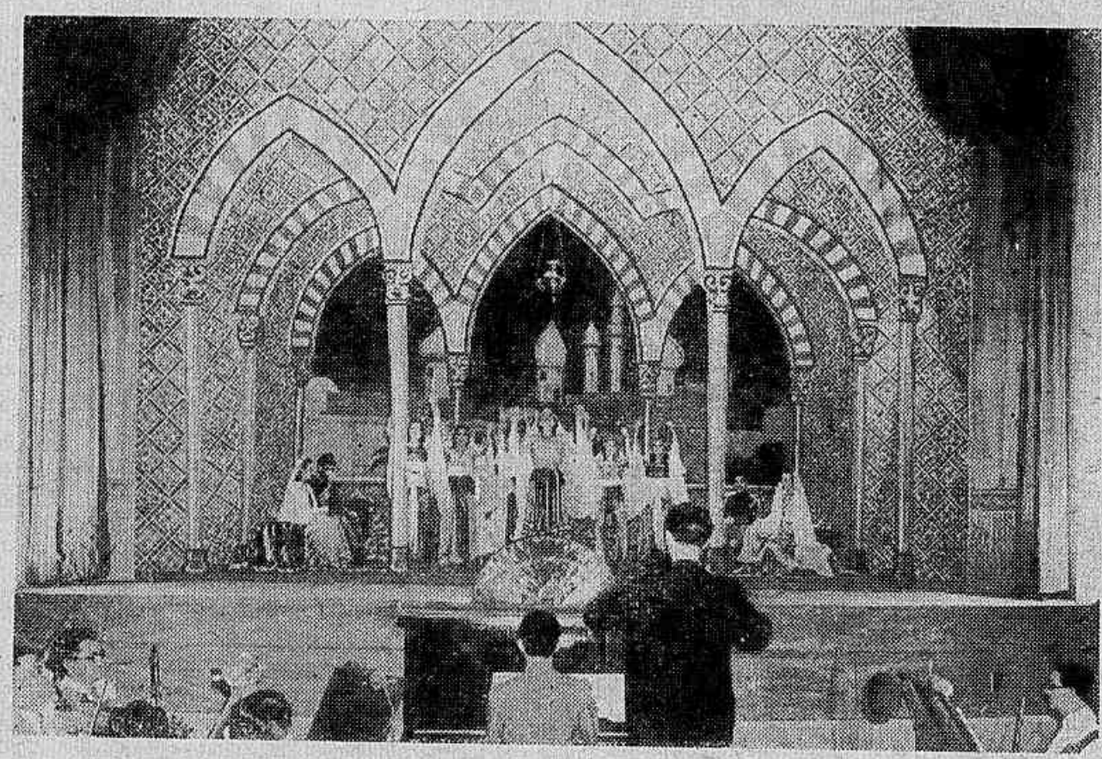
A Sociedade de Cultura Artística apresentou no Teatro José de Alencar, de Fortaleza, a opereta em 3 atos "Valsa Proibida" — música, versos e entrecho de Paurillo Barroso, diálogos de Silvano Serra e cenarios de Octacilio Azevedo — para cujo desempenho contou com um número seleto de artistas de ambos os sexos. Essa opereta foi levada à cena 5 vezes, alcançando grande sucesso.

Paurillo Barroso foi o fundador da Sociedade de Cultura Artística e do Conservatorio, estando sempre à frente do movimento artístico de Fortaleza, Ceará.

Estes informes foram prestados pelo sr. Esmerino Barroso Netto, representante entre nós daquela Sociedade.

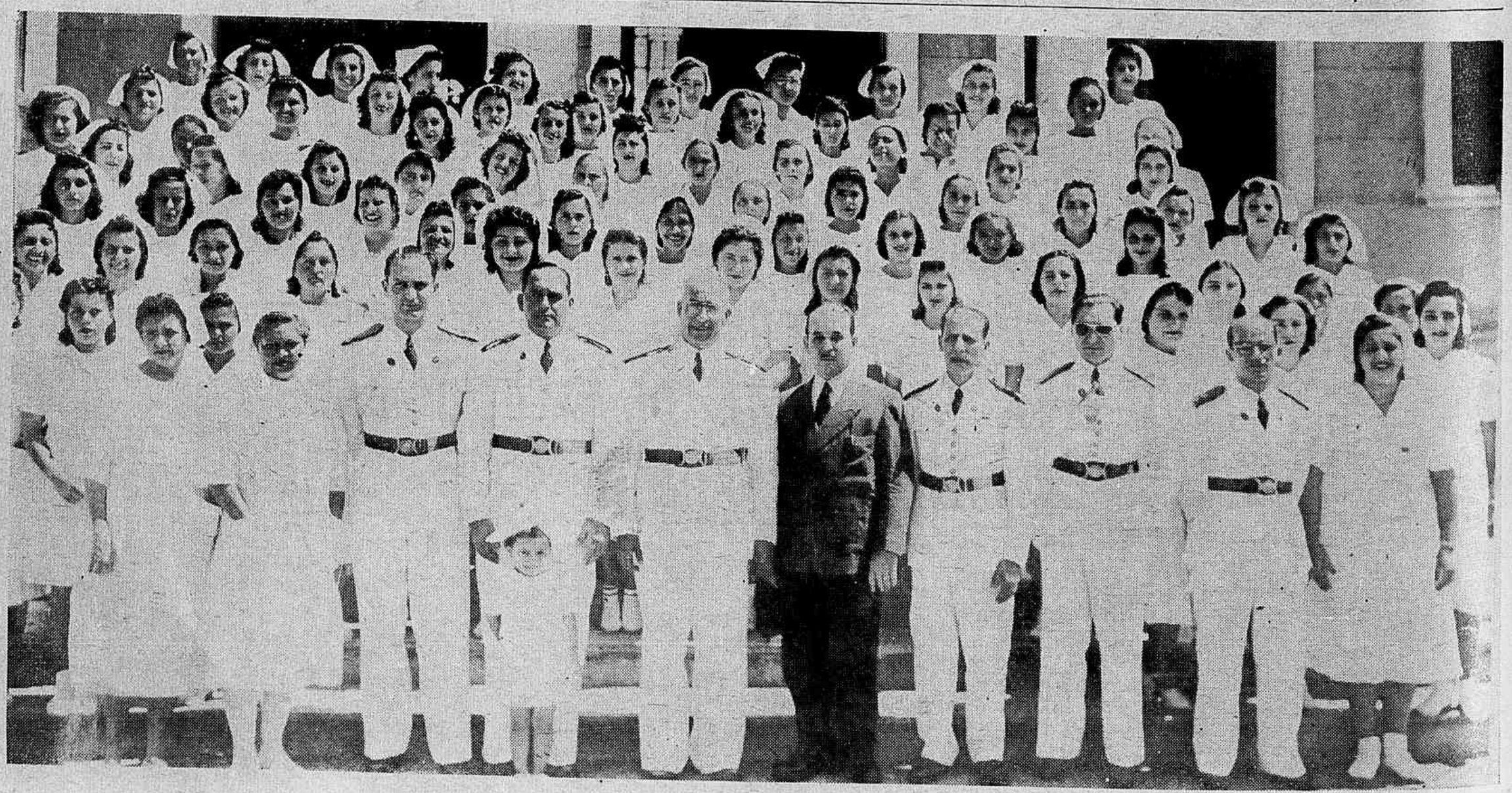


Cena do 1.º ato da "Valsa Proibida" a leitura do decreto no café-concerto de Teodor, denominado "Recanto dos Oficiais", no Reino da Morgôvia.



Ceará - Cena final do 2.º ato da "Valsa Proibida": no palácio da princesa Radiah, no "Califado de Radjuba" — côro da lamentação escravas.

Cena do 3.º ato da opereta "Valsa Proibida": no Palácio do Rei da Morgôvia. Vê-se ao centro o sr. Paurillo Barroso, presidente da S. de Cultura Artistica de Fortaleza e autor da música, versos e entrecho da opereta.



R. G. do Norte - Grupo feito no Hospital Militar, das novas enfermeiras que acabam de receber os certificados. No mesmo grupo figura o general Cordeiro de Farias. (Foto J. Alves de Melo).

ESTADOS

Minas Gerais - Grupo colhido após a hora litero-musical realizada no Cine-Gloria de Pouso-Alegre em beneficio da Igreja de N. S. Aparecida dos Militares, pertencente ao 8.º Regimento de Artilharia Montada. Da direita para a esquerda: sentados, o maestro Victor de Leon e o intelectual patricio cap. Venturelli Sobrinho; de pé — Yolda Storino, Filomena Vitale, Mariinha Ferreira, Ruth Ferreira e Maria Storino, cantoras, e cantores locais Mario Pagliarini, Clovis Pinto de Souza, Salvador Vitale e José Nóra.

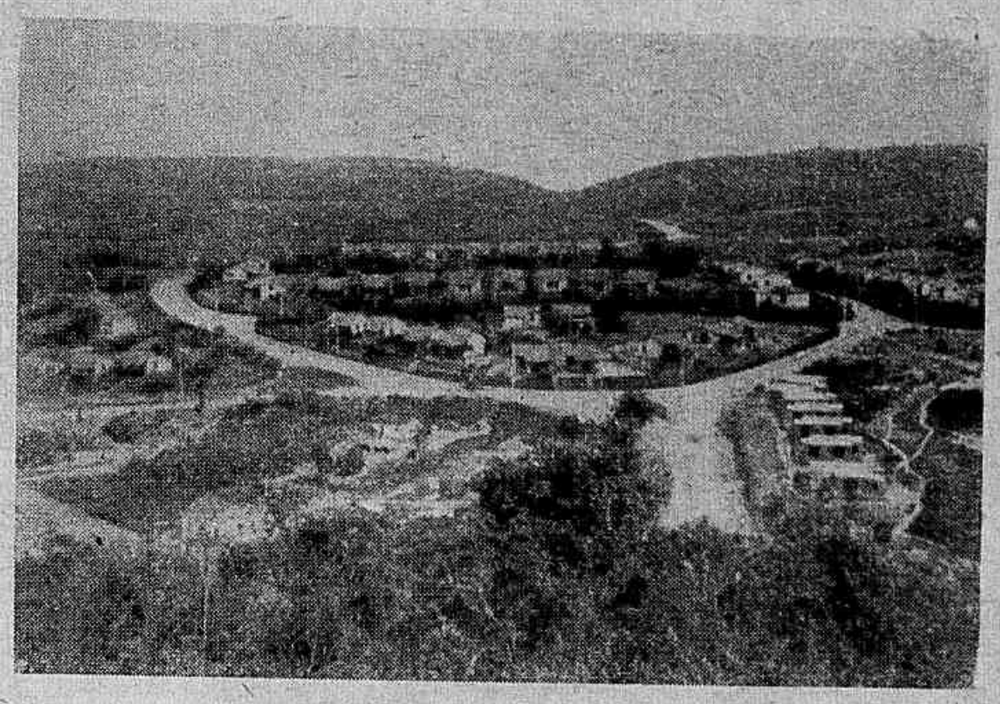
GABRIEL GUERRERO OSPINA

deseja representar firmas brasileiras na Colombia, oferecendo otimas referencias comerciaes.

Endereço -- CAIXAS: Aereo n.º 611 e Postal n.º 118

BUCARAMANGA - SANTANDER - COLOMBIA

Onde existirem construções novas está o progresso e consequentemente a valorisação da propriedade imobiliaria.

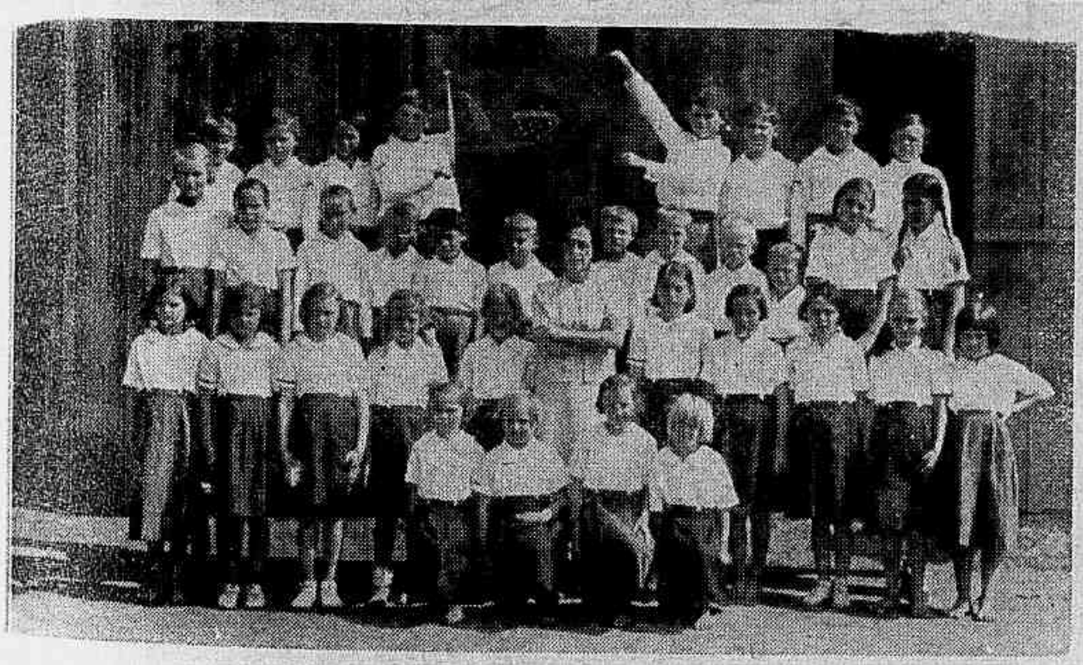


Predios em construção no JARDIM CARIOCA

JARDIM CARIOCA, empreza de terrenos N.º 1 da Ilha do Governador, conta com mais de 300 predios de recente construção e continúa oferecendo á venda, a longo prazo, sem juros e com direito a sorteios de quitação, magnificos terrenos para pagamento desde 100$000 mensais!

Solicitem prospectos e informações á JARDIM CARIOCA

Av. Rio Branco, 108 - 6.º andar — Fône 42-3812



Santa Catarina - Grupo de crianças da Escola estadual Gustavo Richard, colônia Nova Esperança, em Hamônia.

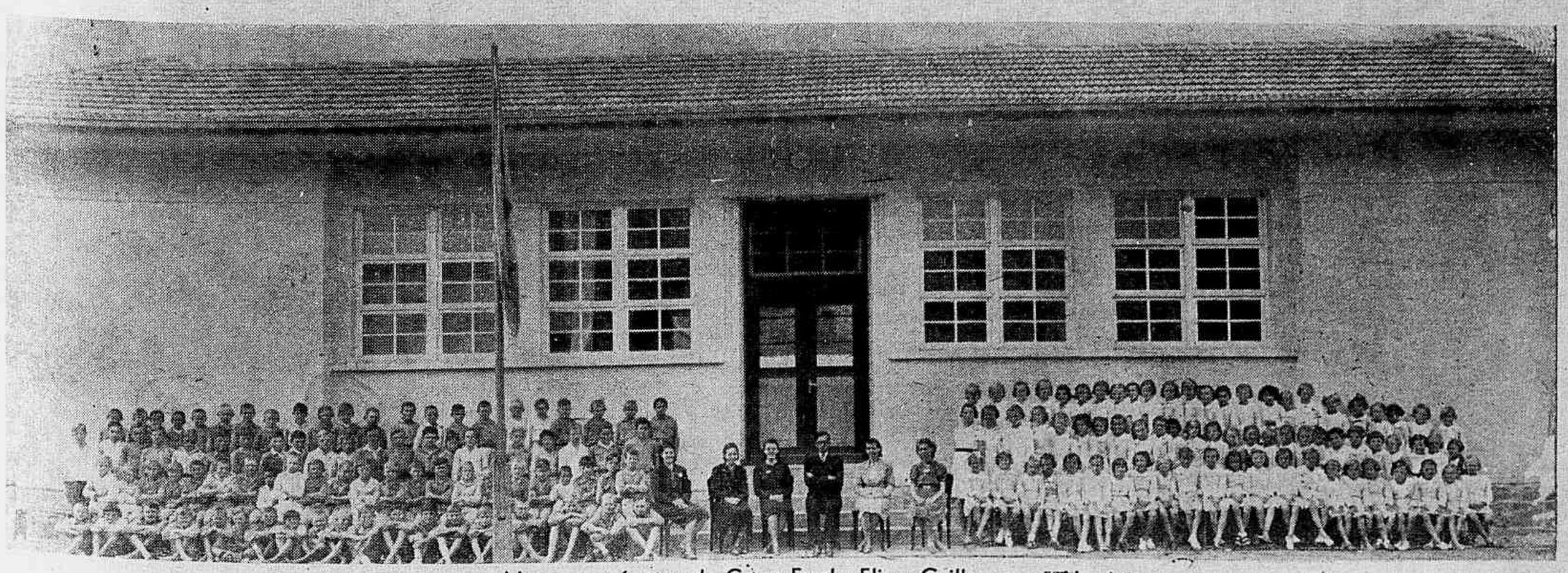
Materiais de construção necessarios á defesa americana

O controle da exportação nos Estados Unidos

O Conselho de Defesa Econômica do Governo dos Estados Unidos verificou a necessidade de restringir severamente o emprego naquele país de certos materiais essenciais aos projetos de construção, como o aço, o cobre, o latão, o bronze, o alumínio e outros, no sentido de poupar materiais «críticos» de defesa, de modo que o seu uso fique exclusivamente reservado á fins de interesse primordial para todas as nações do Hemisfério Ocidental.

Presentemente, é óbvio que, pela natureza das circunstancias, outras restrições devam ser impostas para efetivação deste programa vital de conservação.

Assim, será cada vez mais dificil, quando não impossivel, obter permissão para importar dos Estados Unidos os referidos materiais e outros alí considerados igualmente «críticos», destinados a construções, e que não estejam rigorosamente incluidos em uma das classes de exceção consagradas naquele país, isto é a construção diretamente necessária á defesa nacional e a construção indispensavel á saude e segurança da população civil.



Alunos e professores do Grupo Escolar Eliscu Guilherme, em Hamônia.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

A NOSSA FIRMA **- CIA. DE CHARUTOS DANNEMANN -** CONTA, COMO SUCESSORA DA ANTIGA FIRMA "DANNEMANN & CIA.", FUNDADA NO ANO DE 1873, EM SÃO FELIX (ESTADO DA BAÍA), COM

69 ANOS

DE ATIVIDADE INDUSTRIAL, GOZANDO FELIZMENTE O NOSSO NOME EM TODAS AS CAMADAS SOCIAIS, FUMANTES E NÃO FUMANTES, ATÉ NAS ALTAS AUTORIDADES, DO MAIOR CONCEITO, RECONHECENDO TODOS, O VALOR DO NOSSO TRABALHO HONESTO E INCANSÁVEL DE **69 ANOS**, QUE DEDICAMOS EXCLUSIVAMENTE À NOSSA INDÚSTRIA DE CHARUTOS. OS NOSSOS PRODUTOS LEVAM OS NOMES DE **BAÍA** E **BRASIL** A TODOS OS PAÍSES DO MUNDO, CONTRIBUINDO ASSIM EM TRABALHO PERSISTENTE E PACÍFICO PARA O ENGRANDECIMENTO DO BRASIL.

CA. DE 3.000 OPERÁRIOS NACIONAIS, PERFAZENDO COM AS SUAS FAMÍLIAS MAIS DE 10.000 PESSOAS, ENCONTRAM TRABALHO E SUSTENTO EM NOSSAS FÁBRICAS, CONTANDO A MAIOR PARTE COM 10, 20 E MAIS ANOS DE SERVIÇO.

CUMPRIMOS O NOSSO DEVER EM AGRADECER AO PÚBLICO E A TODAS ÀS AUTORIDADES A ATENÇÃO E A PREFERÊNCIA SEMPRE DEMONSTRADAS EM FAVOR DA NOSSA INDÚSTRIA DE CHARUTOS.

INDÚSTRIA GENUINAMENTE BRASILEIRA E NACIONAL

O NOSSO LEMA DE TRABALHO CONTINÚA SENDO COMO ATÉ ENTÃO: ENTREGAR AO CONSUMIDOR, SEM DISTINÇÃO DE CLASSE, UM ARTIGO NA ALTURA DA NOSSA

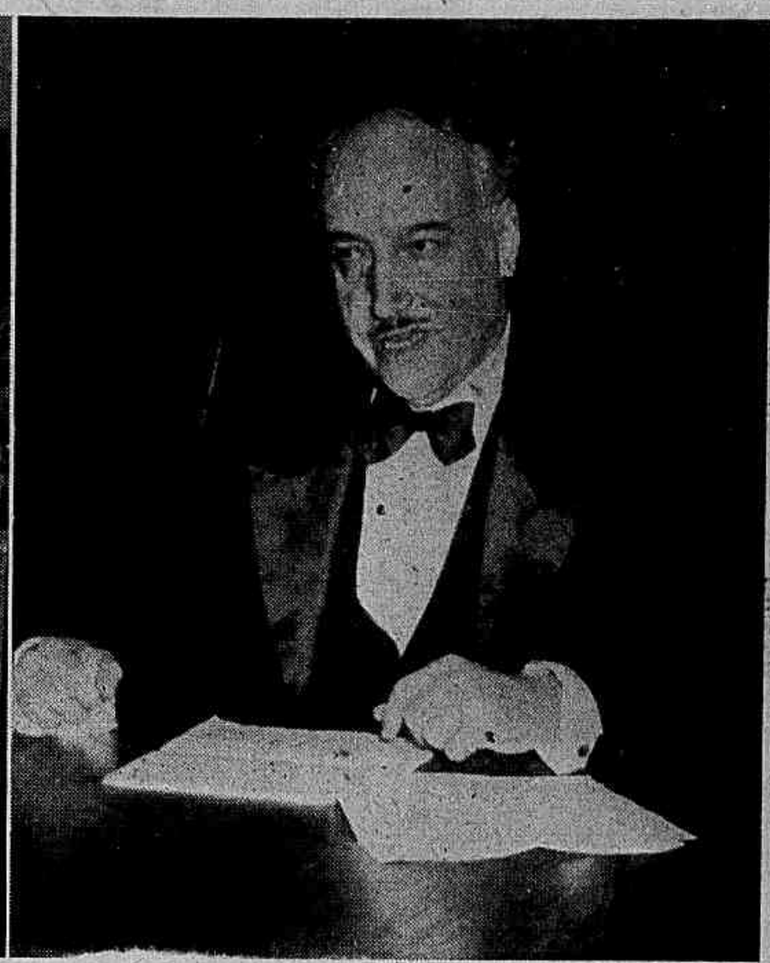
TRADIÇÃO DE INDÚSTRIA E FIRMA BRASILEIRA,

POIS DÊSTE MODO CONTRIBUIMOS PARA O MELHOR CONFÔRTO DO FUMANTE QUE COSTUMA DISPERSAR NA FUMAÇA DE UM BOM CHARUTO OS MOMENTOS DIFÍCEIS, ALIÁS PRÓPRIOS NA FASE QUE ORA TODOS OS POVOS ATRAVESSAM.

AGRADECEMOS.

CIA. DE CHARUTOS DANNEMANN

SÃO FELIX, — MAIO DE 1942



LUIZ EDMUNDO — No auditorio da Biblioteca Municipal de São Paulo vem de pronunciar uma conferencia, subordinada ao titulo "A Carioca do Seculo XVIII", o conhecido poeta e historiador patricio, Luiz Edmundo. Nas ilustrações acima vemos o conferencista e parte do publico que acorreu ao teatro da municipalidade paulista para ouvil-o.

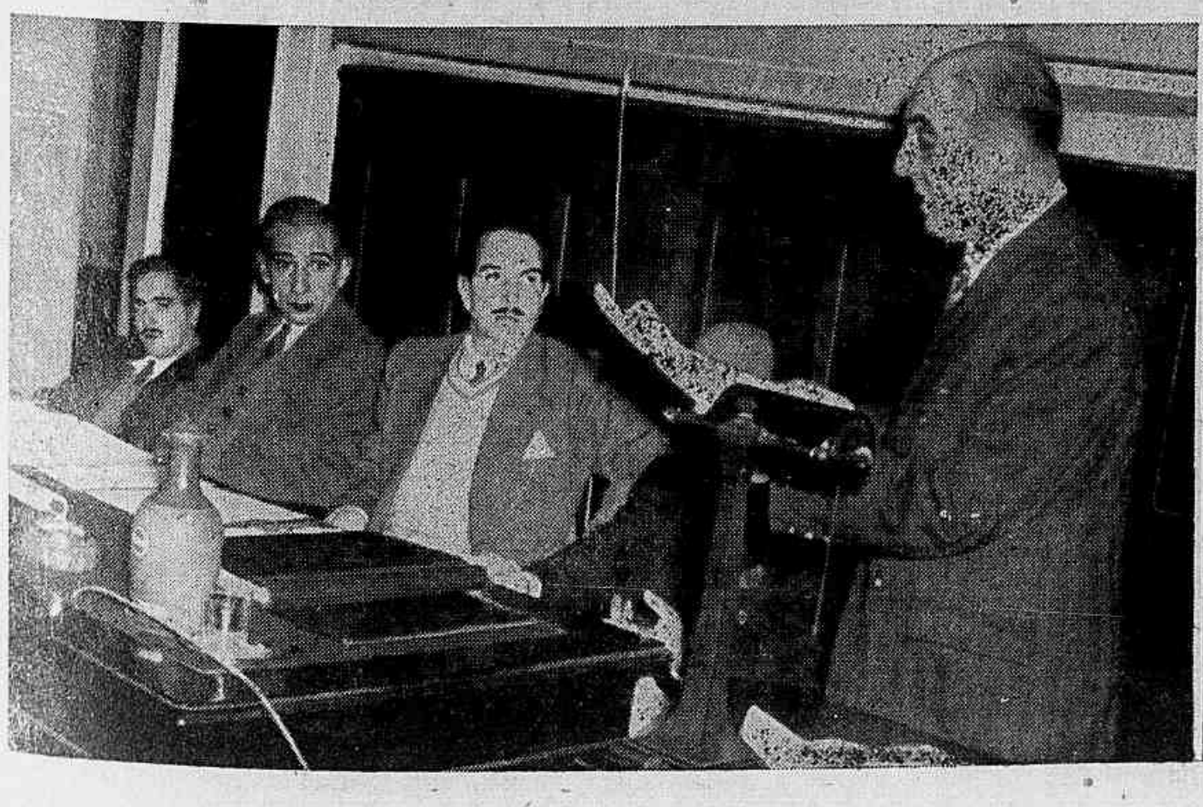
CAMPANHA PRO' USO GENERALIZADO DA BANDEIRA NACIONAL — O último almoço semanal do Rotary Club de São Paulo foi dedicado ao inicio da campanha pró uso generalizado da Bandeira Nacional. A essa reunião compareceram, alem da quase totalidade dos rotarianos paulistas, inumeras figuras de destaque nos circulos administrativos e nas esferas militares de São Paulo.

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

De São Paulo

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — Realizou essa importante agremiação cientifica paulista, na semana anterior, uma sessão para dar posse ao seu novo titular, dr. Heitor Maurano. Falaram durante a reunião, abordando temas cientificos, os drs. Francisco Bergamin, Altino Antunes, Francisco Pompeu do Amaral e dra. Carmen Escobar Pires. As fotos acima e em baixo são dois aspectos dessa sessão.

EXPOSIÇÃO ODETTE DE FREITAS — Inaugurou-se em São Paulo, com a presença de numerosas figuras da intelectualidade paulista, a exposição de pintura de Odette de Freitas, uma galeria de trinta e oito aquarelas. O flagrante que reproduzimos abaixo fixa um momento do ato de inauguração.



O CRONISTA BETENDORF

POR Escragnolle Doria

A historia e as tradições do Brasil colonial manam de não poucas fontes. Uma é a fonte das cronicas, de nascente nos escritos de quatro seculos, do Descobrimento à Independencia. A decania das cronicas pertence à relidissima carta de Caminha, cronica epistolar de primeira noticia do Brasil a Sua Altesa D. Manoel, rei de Portugal com uma série de titulos que hoje reduzidos a iniciais fariam perder folego ao mais palreiro.

A' fonte colonial das cronicas pertence a *Cronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus*, da autoria de João Felipe Betendorf, membro do sodalicio posto por Loyola, antigo soldado, para novo combate, o da defesa da fé e do pontificado.

Nobrega e Anchieta são no Brasil as figuras de maior luzimento da Companhia inaciana, seguidos de perto na celebridade pelo padre Antonio Vieira, o altiloquente sermonario.

Aos numerosos servidores da Sociedade de Jesus no Brasil pertence sacerdote menos citado que Nobrega, Anchieta e Vieira, mas digno de ser considerado benfeitor do nosso passado, pelas luzes que sobre este espargio.

Tal sacerdote foi João Felipe Betendorf, belga-alemão, natural de Luxemburgo na parte outrora pertencente a territorio da Confederação Germanica. Veio-nos Betendorf, ao Maranhão, em 1661, por indicação ao geral da Ordem, o Papa Negro, indicação de Antonio Vieira, pontifice na oratoria.

Catequista na Amazonia, duas vezes superior de missão, uma vez na Europa, aos setenta e um anos de sua idade, Betendorf lançou a papel as suas recordações do Brasil, trinta e oito anos depois de tê-las recolhido septuagenario. Betendorf, consigne-se no presente, hostil à ancianidade, tinha mão e memoria.

Inteligencia possuia o missionario sagaz aprendendo o tupí para nessa lingua se dirigir a selvicolas. Defendeu-os e teve por premio, com seus companheiros, a expulsão do Pará e do Maranhão, onde nada valiam as vidas dos aborigenes, vidas até hoje expostas a morticinio estranhando-se o justo revide dos atacados.

O sitio e a data da morte de Betendorf são ignorados, presumindo-se que o jesuita tenha chegado a anos provectos. Do prestimo de seus ultimos dias de existencia diz bem a sua *Cronica do Estado do Maranhão*. "Acerca do norte do Brasil, a *Cronica de Betendorf* constitue o complemento natural da cronica de Simão de Vasconcelos, limitada à catequese no sul. Há entre as duas, porém, profundo contraste de metodo e de estilo".

Dedicada à Virgem, com um *Preambulo ao Leitor*, a Cronica de Betendorf abrange 10 livros divididos em capitulos. Foi a obra impressa pela primeira vez, na integra, em 1909, por cuidados do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Serviu-se este de cópia existente na Torre do Tombo e obtida por Gonçalves Dias, poeta otimo e bom descobridor de documentos inéditos.

A valia da obra de Betendorf atestam-a Varnhagen, João Francisco Lisboa e o segundo Rio Branco. Este, ao tratar da questão do Amapá, invocou o códice do jesuita em defesa dos direitos territoriais que o laudo de Berna nos reconheceu.

Nenhum leitor, quanto mais cultor de historia patria, desconhece quem e o que foi Antonio Vieira no Maranhão do seculo XVII, sem esquecer Pará e Ceará, nas missões que atrás do crucifixo levavam a selvagens a palavra de Deus, não raro com perda dos evangelizadores.

Betendorf preencheu um dos claros da tropa sem armas dos catequizadores. Estreou em sitio ermo no Pará, proximo de Belém, em breve chamado a esta cidade, onde, na livraria do Colegio, Antonio Vieira desdobrou aos olhos do missionario um mapa do Amazonas, convidando-o a ser o primeiro evangelizador da região.

De trabalhos e sofrimentos, cousas inconhas, daria noticia Betendorf ao historiar missões amazonicas e perseguições. Estão na sua *Cronica*, obtida esta para a posteridade por uma cópia depositada na Torre do Tombo, o precioso arquivo português. Extraviou-se o original da *Cronica*, no verbo extraviar encerrada leve esperança de fortuito achado. Embora apresente a cópia não poucas incorreções e lacunas, o manuscrito é de mór valia. Defeituosos como foram, quantas obras salvaram os copistas medievos!

Os quadros principais da *Cronica* de Betendorf são os das missões, quadros nem sempre de toque meduloso ou suave, toque de obras de pintura.

Obras humanas afastam das terras os mares que as banham desde a Creação. Mas sobretudo ao açoite das ressacas as aguas reconquistam sólo e se dá o caso de não consentirem mais recuo.

Simbolizado na barca de Pedro, o cristianismo imita as aguas, muito invocadas no Evangelho. Heresias, cismas, martirios, ameaças de aniquilamento podem afastá-lo do espirito humano. Ao envez do impeto das ondas, religião de esperança e amor, de justiça e perdão, o cristianismo reconquista mansamente, sem cuidar no que Lamartine chama o oceano das idades, Deus paciente porque eterno.

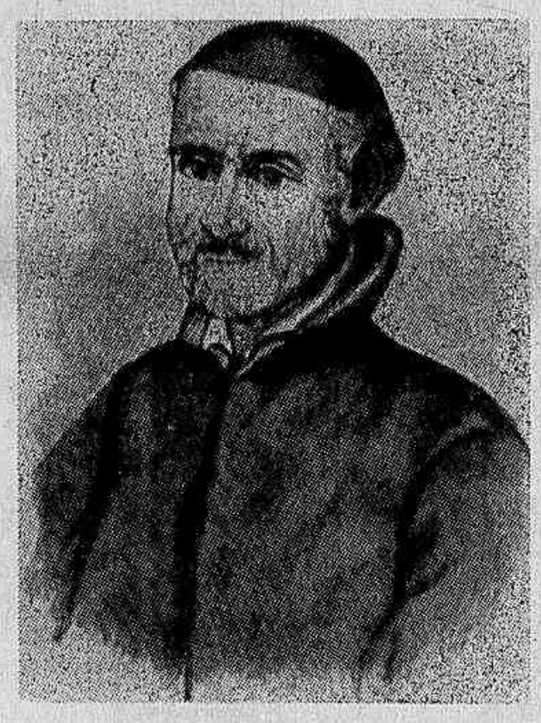
As primitivas missões amazonicas do Brasil setentrião não escaparam aos tormentos, testemunha-o a obra de Betendorf. Tais missões continuam na atualidade, haja vista as mantidas pelos Salesianos no Rio Negro e Porto Velho. Delas havemos noticias, a exemplo de Betendorf, por escritos elucidadores de d. Pedro Mason, bispo titular de Hebron desde 1941.

A *Cronica* de Betendorf não diz respeito apenas a interesses, triunfos e revezes missionarios, tambem serve de grande subsidio à historia e aos governos do Estado do Maranhão.

Um dos governadores dele foi Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, doze anos regedor do Maranhão para depois, regendo S. Paulo e Minas, vir socorrer o Rio de Janeiro invadido por Duguay Trouin. Albuquerque andou ás turras com os jesuitas, mas sem embargo Betendorf alivia-lhe culpas. Por que? Por ter Albuquerque sido seu discipulo de latim. E digam inuteis as declinações, na primeira das quais *rosa rosae* oferece exemplo gracioso sem perfumo.

Até Pombal, dela um obrigado, um beneficio gera logo um ingrato, a Companhia de Jesus foi no Brasil pedagogica em sumo grau. Creou no Pará um curso de humanidades tão prospero, consoante Betendorf, "que estudantes de Coimbra vinham terminar naqueles cursos estudos especiais de filosofia e teologia.". "Todos os anos procedia-se a exames com apparatosa solemnidade, e os de 1696 revestiram-se da maior importancia, tomando a denominação de conclusões logicas, especie de defesa de theses, *ad qradum*."

Que os examinandos de curso superior estavam bem preparados, consigna-o Betendorf. Não foram desses alunos de voz sumida pela ignorancia que a tantos mestres se apresentam, lembrando a examinadores de latim o verso da *Eneida* de Virgilio ou Vergilio, como queiram, não somos linguistas, quando Enéas sentiu a voz embargada na presença de um prodigio.



O padre Antonio Vieira, a grande figura das missões do Maranhão. Lisbôa, 1608 (no reinado de Felipe 3.º da Espanha, 2.º em Portugal) — Bahia 1697 (no reinado de Pedro 2.º de Portugal).

Os examinandos de 1696, cursistas ou de curso secundario "responderam todos como entendidos, admiravelmente bem, de sorte que mal se podia dizer quem entre elles levava a palma nas respostas". "Parece-me, escreveu Betendorf, que nem nas universidades da Europa fazem os cursistas do primeiro anno mais do que fizeram os do Collegio de Santo Alexandre do Gran Pará".

Aos que se deleitam com descrições de festas do tempo antigo proporciona Betendorf algumas. Exemplo a da chegada em S. Luiz do Maranhão do primeiro bispo da diocese, d. Gregorio dos Anjos, da Congregação dos Loyos. Medievalmente entrou na cidade a cavalo, de pontifical, de mitra, "cavalgando pelas ruas todas enramadas e parando pelos cantos delas, onde encontrava uns arcos triunphaes bem feitos e adornados."

Num dos arcos havia vinte emblemas, pintados por Betendorf, representando em verso heroico todos os modos de converter almas, "pescar" disse o cronista, pelo pregão evangelico inherente ao cargo episcopal.

Oito dias folgou S. Luiz em festas e ceremonias, uma no colegio de N. S. da Luz. Nesta Betendorf subiu a pulpito e pregou em latim, exarando na sua cronica a seguinte confissão: "Confesso que tive algum receiosinho de não poder ser tão corrente em a boa latinidade como algum dia fôra, sendo cinco annos e meio mestre das humanidades". Mas acrescentou que o ajudando Deus em templo de Nossa Senhora se achou "logo desde o principio tão desembaraçado em o dizer que não me fez abalo nenhum a assistencia de versadissimos em latinidade".

Quem na historia patria estudar a revolta de Berkman não deixa de ler Betendorf. A revolta de 1684 expulsou os jesuitas do Maranhão e lhes impôs duras provações, até de fome, antes que alguns padres alcançassem o Recife e outros o Ceará. Betendorf chegado à Bahia aí o recebeu Antonio Vieira onde governava o marquês das Minas, o qual prodigalisou finezas ao viajante contra vontade.

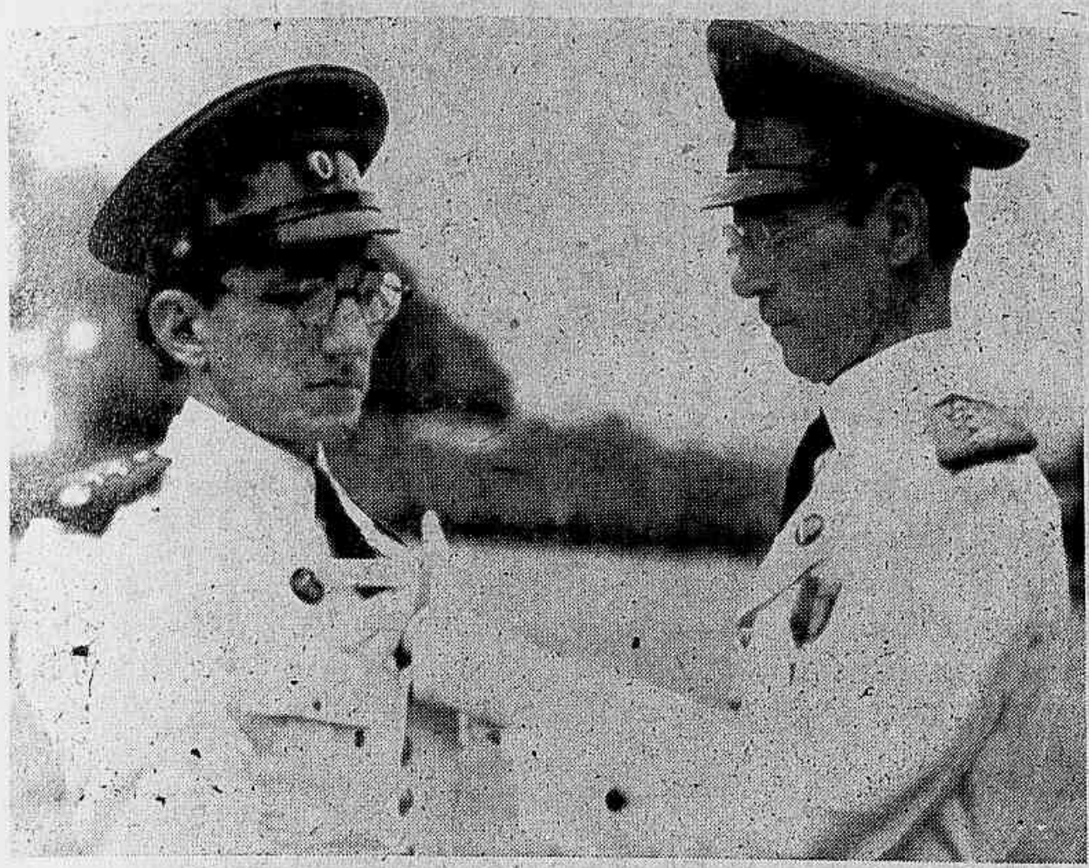
Memorando obsequios, consignou Betendorf ter se havido o governador "com tanta benevolencia que me obrigou a jogar comsigo uma partida de xadrez, a qual elle ganhou, levantando eu a gloria de ter recebido um cheque-mate de um governador tão amigo e autorisado". Fique a nota do jesuita para gaudio de enxadristas insuperaveis, distintos ou pichotes.

A 4 de Julho de 1684 partia Betendorf de Pernambuco para o Reino. Ano antes morrera neste o desditoso Afonso VI, e Pedro II fôra exaltado ao trono para que não o exaltasse a Historia ao tomar ele do irmão corôa e esposa, a Isabel de Saboia sucedida pela germanica Isabel, filha do eleitor palatino do Rheno.

Ao segundo desposorio de Pedro II esteve presente Betendorf em Lisboa para nos dar hoje visão das festas consagradoras da união régia. Entre aquelas festas figuravam grandes banquetes, um oferecido a varios padres jesuitas, desforrando-se de fomes passadas em vinho generoso regando suculentos chouriços e apetitosos presuntos. Tudo mandado servir pela rainha compadecida por lhe ter dito Betendorf que, no Maranhão, á mingua de melhor sustento, comia camaleões, pobres saurios servindo de emblema a homens hipócritas, interesseiros e versateis. Pobres saurios!

(Continúa na pag. 36)

Figuras e fatos



CONDECORADO O MAJOR BERILO NEVES — Na solenidade comemorativa do 53.º aniversario do Colégio Militar recebeu medalha de bronze, por dez anos de bons serviços ao Exercito, o major Berilo Neves. Damos, acima um flagrante da aposição da referida medalha pelo coronel Oscar de Araujo Fonseca, comandante daquele tradicional estabelecimento militar de ensino.

DE PORTUGAL . Aspecto da inauguração da exposição da pintora Olive Bigelow no estúdio do Secretariado da Propaganda Nacional em Portugal. Vê-se na foto, alem da ilustre artista, o sr. Antonio Ferro, chefe daquele secretariado.

AS VISITAS AO PRESIDENTE VARGAS — A Juventude Escolar Brasileira forma na grande massa dos que, saidos de todas as classes sociaes, sobem as escadarias do Palacio Guanabara, dando com sua visita ao Presidente Getulio Vargas demonstração de real simpatia e interesse pelo completo restabelecimento de sua excelencia.

O EMBAIXADOR FABIO LOZANO NA A. B. I. Flagrante da visita do embaixador Fabio Lozano, ora em visita ao nosso paiz, á séde da Associação Brasileira de Imprensa. S. ex. fez-se acompanhar de seu filho, dr. Carlos Lozano y Lozano, embaixador da Colombia junto ao nosso Governo, sendo recebido na Casa do Jornalista por diretores, conselheiros e confrades.

O 14.º ANIVERSARIO DO "LUX JORNAL"

Passa a 1.º de Junho mais um aniversario do LUX-JORNAL, organização de recortes de jornais sobejamente conhecida pelos utilissimos serviços que tem prestado à coletividade brasileira, e do qual são fundadores os nossos colegas Mario Domingues e Vicente Lima, que ainda a dirigem atualmente. Realizando um trabalho altamente util, qual o de ministrar aos seus inumeros assinantes, por meio de recortes de jornais, uma coleção diaria de tudo quanto se publica na imprensa brasileira sobre qualquer assunto, o LUX-JORNAL consolida sempre e cada vez mais o prestigio de que desfruta em todo o Brasil, em cujas capitais estaduais possue correspondentes, além de uma importante sucursal na capital de São Paulo.

O ANIVERSARIO DA POLICLINICA MOURA BRASIL

Depois de brilhantissima solenidade religiosa, foi tirada esta foto, onde se vê, entre outras personalidades ilustres, o dr. Oswaldo de Moura Brasil e sua dignissima esposa, Sua Excia. o dr. J. R. de Macedo Soares, secretario do Palacio Itamarati, dr. Paulo de Menezes Gil, chefe do gabinete do Ministro da Fazenda, e um grande número de damas da alta sociedade carioca.

(Agradecimento)

A comissão organizadora das homenagens que foram tributadas ao dr. Moura Brasil, diretor da Policlínica Moura Brasil, instalada á rua Buenos Aires 238, sobrado, com o telefone 23-1436, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos aqueles que solicitamente atenderam ao seu apelo para a homenagem prestada ao grande oculista dr. Moura Brasil, agradece por meio desta comunicação, sensibilizada com a amavel e confortadora presença de todos. Outrossim, informa a mesma comissão que a Policlínica Moura Brasil funciona diariamente das 8 ás 18 horas, e que o consultório particular do dr. Oswaldo Moura Brasil funciona á Avenida Graça Aranha, 26 - 9.º andar, com o telefone 42-7783 e agradece, tambem, á Casa Italo Brasil, que valiosa e eficientemente muito concorreu para o brilhantismo das homenagens.

Os doentes tratados pelo ilustre oculista dr. Moura Brasil, ofereceram-lhe riquíssimas corbeilles de flôres naturais. A histórica igreja de Santa Rita foi pequena para conter a multidão de devotos, cujo número se elevava a mais de 3 mil pessôas.

Conferencia do professor Amaral Fontoura

Realizou-se no dia 14 do corrente, às 20 horas, no salão nobre da Moderna Associação Brasileira de Ensino, antigo Instituto Superior de Preparatorios, uma conferencia cívico-sociológico-cultural do preclaro mestre prof. Afro do Amaral Fontoura, sob o título "A mocidade brasileira e a guerra".

Antes de falar o conferencista, usaram da palavra três alunos do tradicional estabelecimento de ensino.

Ocupou então o microfone o dr. José Sebastião Fontes, diretor daquela casa de educação, que em veemente oração patriótica mostrou aos moços, que tão bem dirige, a atual situação do nosos país perante a guerra; após o que fez a apresentação do prof. Amaral Fontoura.

S.s., com a clareza e distinção que lhe são proverbiais, prendeu por longo espaço de tempo a atenção dos circunstantes, numa verdadeira aula de sociologia e patriotismo, em que primou pela evidencia e objetividade dos conceitos, terminando com uma apologia em torno da figura do Presidente Vargas.

Para encerrar a sessão, foi cantado o Hino Nacional por todos os presentes.

O Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia

(I. C. F. E. B.)

Seus objetivos e realizações

HISTÓRICO E FINALIDADES

O Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia (I.C.F.E.B.) é uma organização autárquica, com autonomia, patrimonio e responsabilidades proprios, criado pela Lei Estadual n.º 59, de 27 de Julho de 1936, alterada pela Lei n.º 102 e pelo Decreto-Lei n.º 11.946, respectivamente de 16 de Outubro de 1936 e 26 de Julho de 1941.

Acha-se autorizado a funcionar pela Carta Patente n.º 1.516.

O I.C.F.E.B. tem por objetivo:

a) o financiamento de todas as atividades rurais, criação e industrias conexas, industrias extrativas e de mineração;

b) as demais operações bancarias que concorram ou possam concorrer para o desenvolvimento econômico da Bahia;

c) a função de servir de intermediario, quando julgar oportuno e conveniente, em beneficiamento dos profissionais da agricultura e industrias conexas ou suas Cooperativas de produção e consumo, quer para propaganda e colocação dos seus produtos, na qualidade de consignatario ou comissario, quer para compra de utensilios, máquinas, animais e mercadorias de consumo;

d) o serviço de Cadastro das zonas rurais do Estado, estudo, análise e propaganda de suas riquezas naturais, e o seu aproveitamento pelo financiamento de empresas idoneas;

e) a propaganda e financiamento, no Estado, do Cooperativismo rural, em todas as modalidades previstas por Lei.

PATRIMONIO

O I.C.F.E.B. iniciou suas operações, em 1937, com um capital de Rs. 10.000:000$000, sendo Rs. 5.000:000$000 doados pelo Estado e Rs. 5.000:000$000 representados pelo capital subscrito e realizado pelos Institutos associados, que são: o Instituto de Cacau da Bahia, o Instituto Bahiano do Fumo, e a Cooperativa Instituto de Pecuaria da Bahia.

Assegurando a Lei de criação do I.C.F.E.B., ao mesmo, recursos crescentes através da taxa de fomento econômico, sua arrecadação, nos 5 anos que já tem de existencia, permitiu fosse aquele capital elevado a Rs. 16.470:000$000, cifra que adicionada ao fundo de reserva proveniente dos lucros líquidos anuais, no valor de Rs. 1.725:350$000, perfaz o montante de Rs. 18.195:350$000, que constitue os recursos proprios atuais da organização.

O público tem, tambem, por sua vez, numa demonstração evidente de confiança, contribuido com a sua parcela de colaboração no programa de atividades do I.C.F.E.B., entregando-lhe suas economias para guarda em Depósitos a Prazo Fixo, que se representam no momento pela importancia de Rs. 6.690:000$000. A tais depósitos abona o I.C.F.E.B. uma renda mensal, disponivel, de juros líquidos, a razão de 6% a/a.

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos realizados pelo I.C.F.E.B. se distribuem pelos valores abaixo, através das seguintes Carteiras:

Carteira Hipotecaria	Rs.	4.171:000$000
Carteira Agrícola	Rs.	10.273:000$000
Carteira de Fomento e Colonização	Rs.	4.841:000$000
Total . . .	Rs.	19.285:000$000

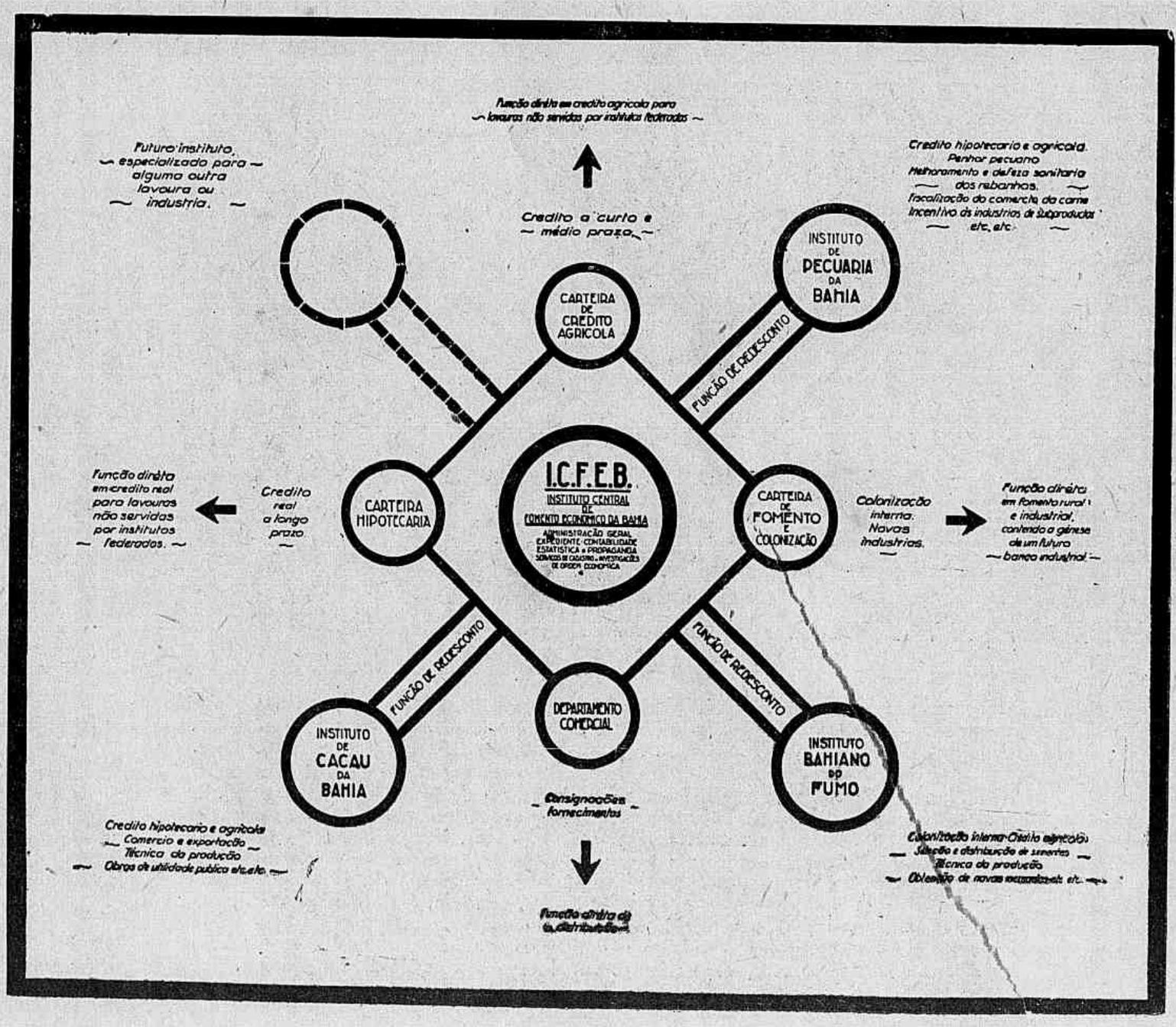
Sua taxa de juros é, em media, de 6 ½% ao ano.

SECÇÃO TÉCNICA

O I.C.F.E.B. mantém uma Secção Técnica, com finalidades de orientação agrícola que possibilitem o fomento de novas culturas, se incumbe de pesquisa sobre molestias e fatores adversos das culturas atuais em favor do melhor aproveitamento da produção e publica boletins de assuntos econômicos vinculados à agricultura.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Mantém, ainda, este Instituto, um Departamento Comercial, destinado à colocação dos produtos dos seus financiados, por conta e risco dos mesmos.



ORGÃOS DE AÇÃO

O I.C.F.E.B. dispõe dos seguintes:

I) Carteira de Empréstimos;

II) Carteira de Depósitos;

III) Departamento Comercial;

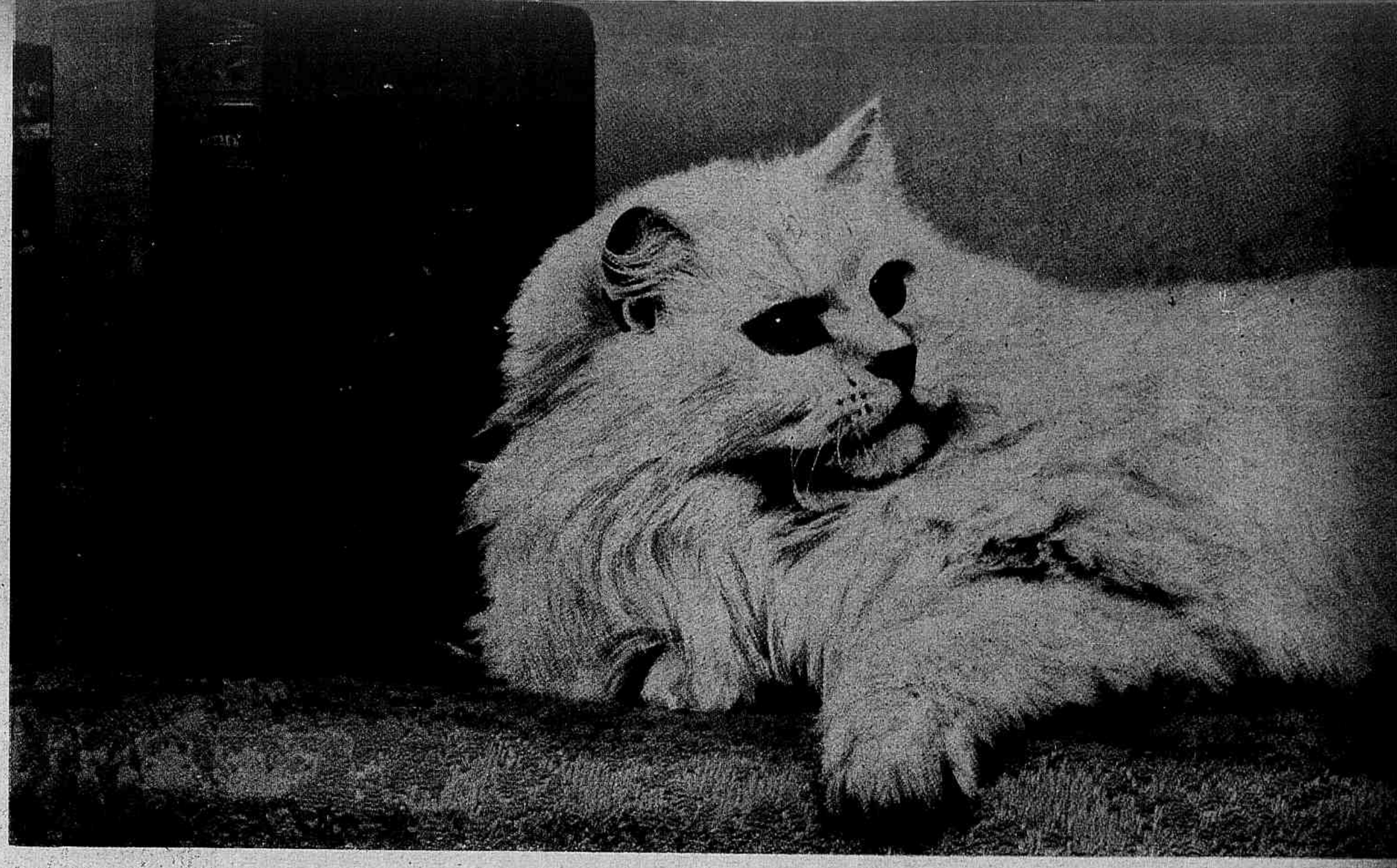
IV) Cadastro;

V) Consultoria Técnica, com serviço de informações e consultas para os lavradores e industriais, boletins e publicações em geral que interessem à economia bahiana;

VI) Consultoria Jurídica;

VII) Revista "A Bahia Rural" (em colaboração com os Institutos econômicos bahianos, seus associados);

VIII) Estatística.



O que me disse um Gato

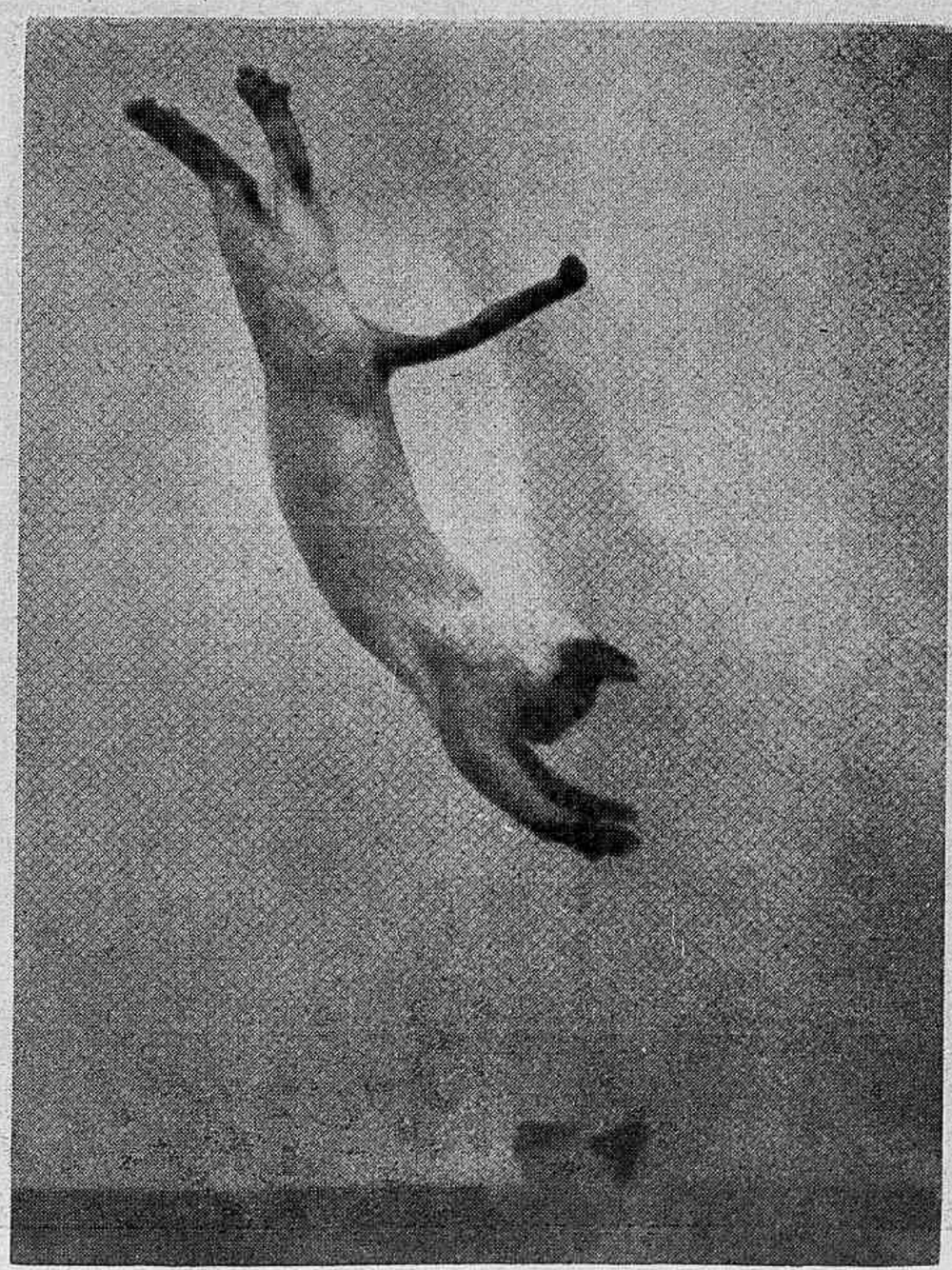
ERA um gato sábio. Sábio, não á maneira dos que se exibem em circos ou music-halls. Não exercia nenhuma das habilidades que os homens ensinam aos animais e que, geralmente, em vez de os elevar e esclarecer, os rebaixam e embrutecem. Nunca o nosso engenho nem a nossa paciência transmitiriam áqueles «irmãos inferiores» faculdades ou prendas superiores ás que eles espontaneamente manifestam. Que inteligência humana levaria os bichos a executar prodígios de inteligência, gosto, destreza ou graça semelhantes aos que, sem nenhuma intervenção professoral da nossa parte, conseguem as abelhas, as formigas ou as aranhas? E atribuimos aquilo ao mero instinto... Talvez. Devemos, porém, considerar que, em certas realizações, o instinto daqueles a quem qualificamos de irracionais iguala bem, se não excede, o nosso gênio...

O colóquio não teve testemunhas. Ele sentado na maciez duma almofada de sofá, eu imerso nas profundidades duma poltrona, estávamos em perfeita intimidade e harmonia, porque nem ao Felino de certo assistiriam razões, determinadas pela aproximação doutro homem, que o levassem a considerar perigosa a minha companhia, nem eu, tão diferente, em outras particularidades, de Henrique III, o imitaria jamais no pavor de ficar sózinho com um gato... Este, então, inspirava-me absoluta confiança. Mais ainda do que isso: Verdadeira simpatia. E assim ele o percebeu imediatamente:

— Está gostando de mim e portanto querendo saber quem sou... disse o Bichano, numa voz entre o ronrom e o miado, estranha de certo, não, porém, desagradavel. — Pois bem: Sou um qualquer ou todos nós. Represento o princípio conhecido da espécie. **Felis catus.** Catus ou **cattus...** No primeiro caso, a minha designação seria uma contracção de **cautus:** precavido, astucioso; no segundo, viria de **captare**, apanhar, segurar. E ainda por outra interpretação deduziram do meu nome latino a especialidade de espreitar a presa, esperando-a de emboscada ou, como preferem os caçadores da roça, de tocaia. Não tomo partido entre essas divergências dedutivas, em primeiro lugar porque os filólogos, ainda quando exprimam as opiniões mais opostas, teem sempre, todos eles, razão, e depois porque qualquer das tendências ou práticas referidas me assenta e é de meu gosto. Aqui onde me vê, amigo, tenho-me na conta dum dos seres mais ditosos da criação. A meu próprio ver e dentro do meu sentir os linguistas me exaltam, como os naturalistas me sublimam; e poetas e fabulistas reconhecem as perfeições e esplendores da minha individualidade. A lenda mais remota em que figuro data de Noé. Nela me dão uma paternidade exigente mas invejavel — e duplamente lisonjeira. Conta-se que, apezar dos escolhos empregados pelo patriarca, tão conscente das suas responsabilidades, para manter a bordo a boa disciplina, não muitos bichos se desmandaram em escapadas vagabundas pela Arca. Em certas noites, o sono de Noé, que nem sempre conseguia moderar os velhos impulsos de dipsomaníaco, era profundo deveras. Quasi letárgico. Durante essas crises, os hóspedes irrequietos da embarcação livremente se entregavam á sua fantasia. E foi assim que eu resultei do casamento duma leôa com um macaco.

Não pude disfarçar um frouxo de hilaridade. O Gato, porém, não se melindrou. Ao contrário. Vendo-me aflito por não conseguir ficar sério, mostrou no semblante alguma coisa, como se risse também, e cuidou de me pôr inteiramente á vontade:

— Deixe, não ha nisso mal algum. Eu próprio acho graça a tal hibridismo. E a verdade é que ele, nem fisiológica nem psicologicamente, me prejudica. Se eu houvesse herdado do símio a energia, a nervosidade e a gulodice, e da sua consorte ocasional a majestade, o orgulho, a irritabilidade, não desmentiria tais atributos nem sentíria a menor necessidade disso! Com o leão, a própria História Natural me aparenta. E então com o tigre nem se fala! Para os meus amigos constituo a imagem aprimorada desse carniceiro, e os meus detratores me olham como o seu amesquinhamento ou a sua degenerescência. Ligo importancia apenas aos que me estimam... e me rendem justiça. Dos outros, que sempre existiram e hão de existir, não faço o menor caso. E siga o meu exemplo, amigo. Aceite este conselho que lhe dou da melhor vontade — e de graça.

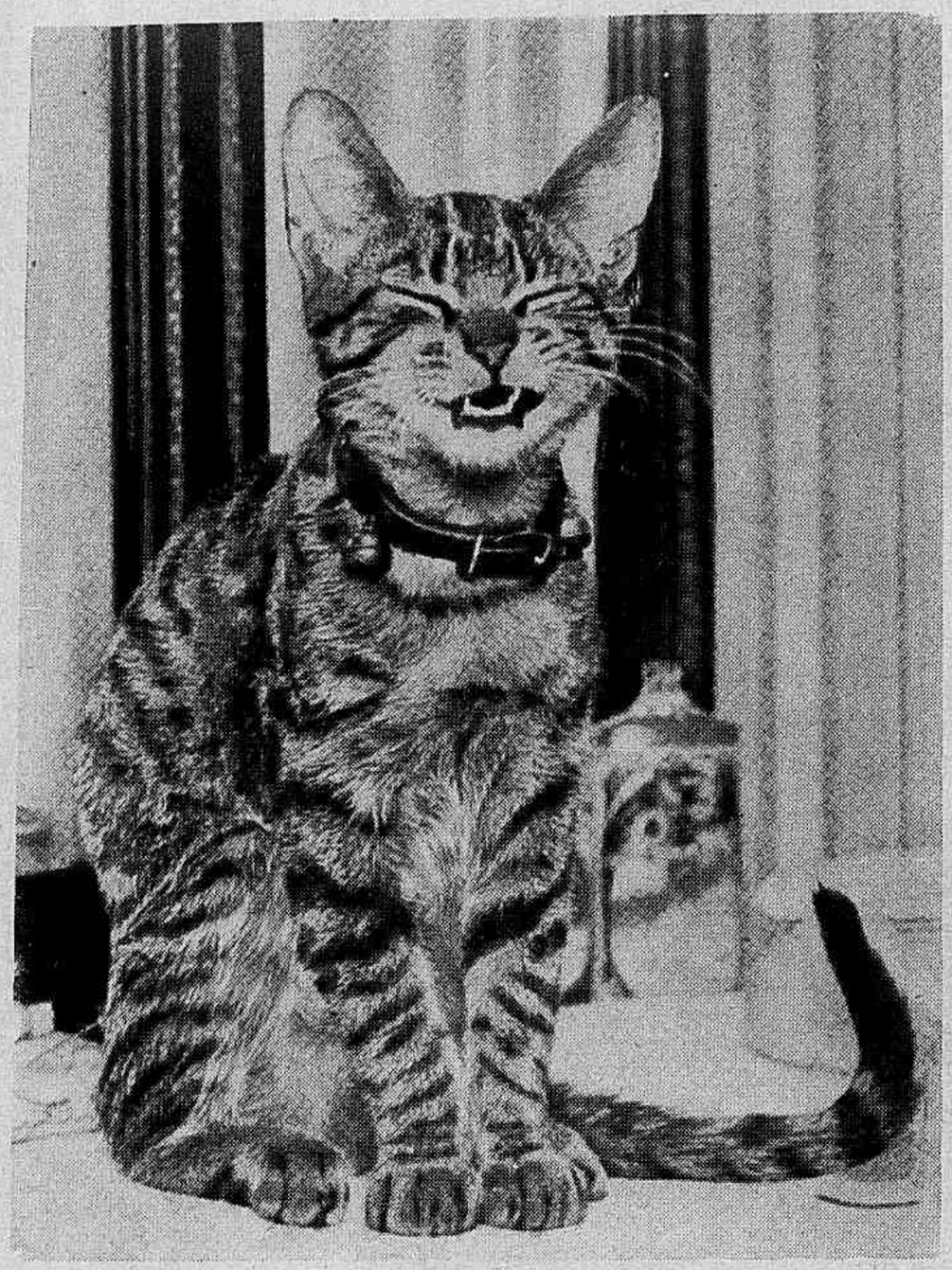


— Hei de seguir, como não! exclamei, cheio de sinceridade. — E nem imagina como lhe agradeço!

O gato voltou a agitar os bigodes e a franzir o nariz — naturalmente, a sua maneira de sorrir — e proseguiu:

— Se os louvores me não perturbam, e apenas me agradam por me parecerem razoaveis, os ataques, esses não chegam realmente a atingir-me. Os inimigos ladram e eu passo, sempre o mesmo e admiravel, através dos tempos. Sou tão energico e altivo que, no infortunio ou no desastre mesmo, caio sempre de pé. Conheceram-me, prezado e amado, ás vezes elevado até á divinísação, a velha Roma, a velha Grécia, o velhíssimo Egito. Aconteceu também que esses povos remotos me apreciassem apenas do ponto de vista utilitário e ainda hoje tão frequente, encar-

◆ ◆ ◆ ◆ ◆



regando-me da destruição da rataria... Assim me adotavam como servo, sem me darem maior importancia ou me dedicarem qualquer afecto. Julgavam-me, como o Senhor de Buffon, certo dia em que lhe faltasse a inspiração e os punhos de renda, havia de escrever: «um criado fiel, que só por iniludivel necessidade manteriamos dentro de casa...» Passavam de pais a filhos a noção absurda dum empregado doméstico, que só aparentemente se afeiçoasse aos amos, e diante deles dissimulasse, representasse a comedia mais hipócrita, esperando o momento de os roubar ou traír. E até os meus momentos de expansão enternecida, de impulso carinhoso haviam de ser caluniados, atribuidos ao estreme egoismo, por entenderem, como outro pateta, chamado Rivarol, mais tarde opinaria: que não acaricio os entes humanos e sim neles me acaricio. Ora isto, isto!...

Notei que as unhas dianteiras do bichano se contraiam sobre o damasco da almofada, ao mesmo tempo que o dorso se arredondava, como num preparo de salto e agressão... Reparando, porém, perfeitamente no movimento do bicho, enganava-me quanto ao seu propósito. E tive de concluir que o meu interlocutor apenas se espreguiçara, porque logo ele, calmo e facundo, reatou o fio do discurso:

— Mas, entre os antigos, as hostilidades ou reservas a meu respeito eram, não só excepcionais, mas também de origem inferior. Os Arabes adoraram o Gato de Ouro. Os Egípcios cultuaram a Gata, deusa do amor; e representaram o Gato, deus da musica, agitando um sistro. Em outra época chamavam Gato ao sol e á lua Gata. Passada alí a fase suprema em que inspirei a devoção, dominei os sentimentos familiares. Quando morria um gato de casa, homens e mulheres rapavam as sobrancelhas, em sinal de luto; e quem nos matasse sofria o castigo horrendo que, incalculaveis séculos depois, receberia a designação terrífica de linchamento. Homero e Platão me estimavam a ponto de o poeta me incluir nos seus versos e o filosofo me admitir na sua republica ideal — como Mahomet me marcara lugar no seu paraiso. Recorde você os fabulistas que, emprestando-me embora certa crueldade... discutivel, me reconheceram os dotes de inteligência mais ricos, mais subtis, mais dignos de prevalecer. A poder de talento, de estratagemas vitoriosos, e com o testemunho do encantador Perrault, conduzi o meu dono, da condição de moleiro obscuríssimo á eminência duas vezes resplandecente: de Marquez de Carabás e de genro do rei. Precisarei de lhe lembrar tambem que Montaigne declarou usar-me, não apenas para recreio, mas também para estudo e reflexão? que Richelieu fazia questão... questão de Estado, da minha companhia? que Colbert só trabalhava a gosto no seu gabinete ministerial quando lá perambulavam, traquinavam os meus filhos crianças? que Fontenelle não deixava de experimentar em mim o efeito dos seus discursos, até que, um dia, farto de tanta retórica, lhe fugi, o abandonei para sempre? que na minha beleza e nas minhas virtudes se inspiraram Téophile Gautier, Baudelaire, Paul de Saint Victor, tantos outros, compondo poemas ou capítulos imortais? Mas, em verdade, eu me irradiei acima e fóra da literatura nobre, impondo-me ao critério e á linguagem populares. Dos meus dotes e recursos, conforme me convinha ser prudente, rápido, sofiedor, matreiro, neutro ou deveras prestimoso, se originaram as expressões modelares «gato escaldado, gato por brazas, gato-sapato, gato por lebre, de noite todos os gatos são pardos, quem não tem cão caça com gato» e outras, inumeras outras fórmulas consagradas pela Sabedoria dos Séculos.

Nessa altura bocejou... e sabe Deus quanto me custou não o imitar. Felizmente para ambos nós, pouco mais o meu Raminagrobis discorreria:

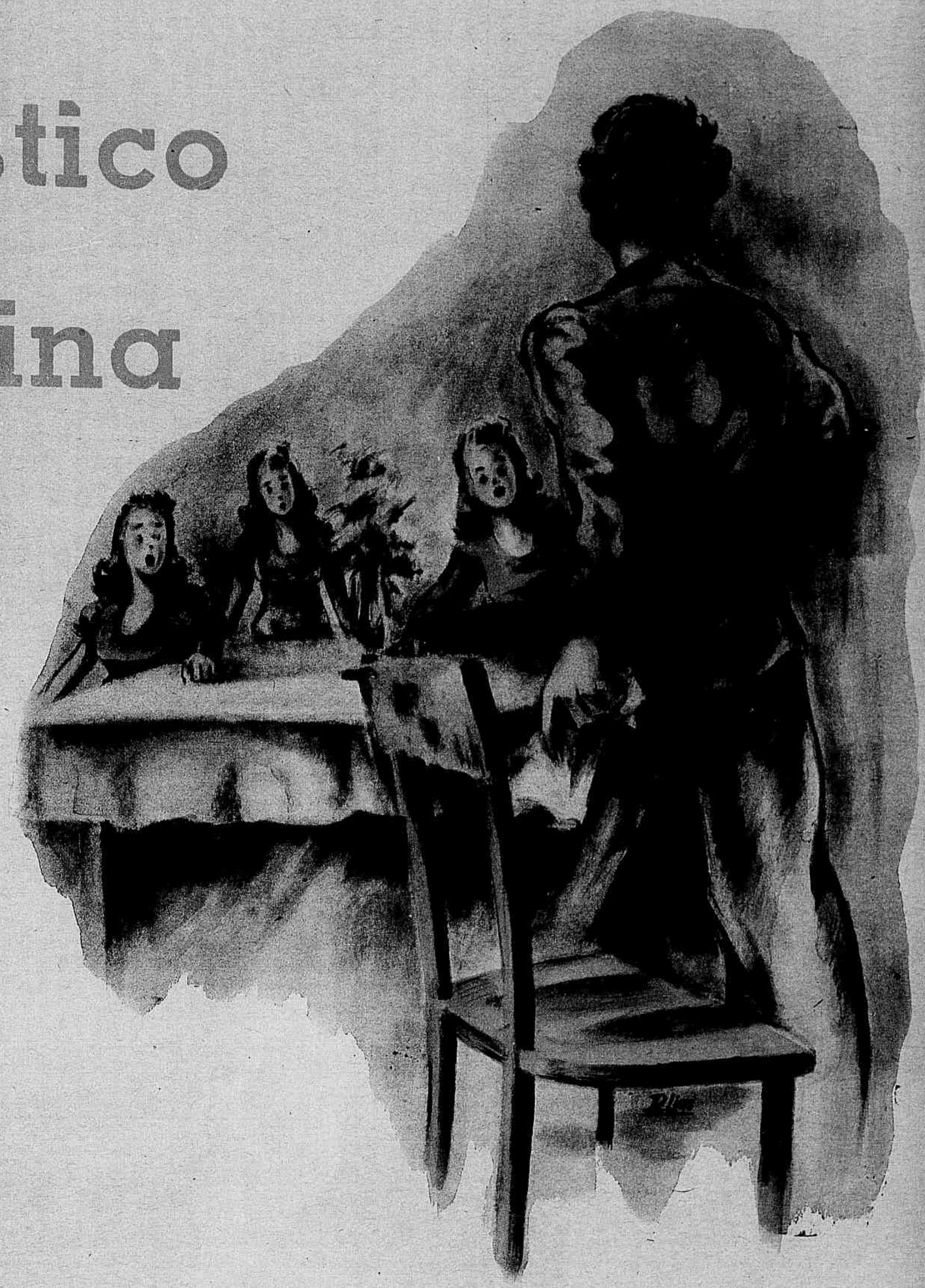
— Em conclusão: Sou o que sempre fui; e sempre mudei como queria. Do meu tipo original, **felis maniculata**, e da minha pátria primeira, o Egipto, passei para a India, o Sião, a Pérsia, a Europa, a Africa e todas as Américas. Fiz-me lanzudo, hirsuto e quasi pelado; alonguei, emplumei, adelgacei e encolhi a cauda até a tornar muito mais volumosa que o resto do corpo e até a suprimir completamente. Tingi-me de branco, de preto, de amarelo, malhado, zebrado, sarapintado, conforme o que pensasse duma região, um povo, uma época. E, alterando a figura com tal capricho e tal facilidade, do mesmo modo trocava de idéias, de hábitos, de sentimentos. Cheguei a metamorfosear aquilo que, para a maioria dos homens, obedece a uma lei fatal da natureza. Que diria você se, por exemplo, me visse quieto, sereno e manifestando até certo prazer, emquanto um rato me passeasse pelo lombo ou me viesse fazer cocegas entre as orelhas? Não acredita nisto? Não admite semelhante possibilidade? Responda! Sinceramente, vamos!

— Ora essa! tartamudeei, fugindo á pergunta. — Por que não? Se você assegura, garante...

Mas o Gato não se iludiu. Antes se desinteressou de apurar o ... Bocejou de novo; e, enroscando-se no damasco tépido, adormeceu definitivamente.

João Lima

O Acrostico de Rosalina



De

Adhemar Nobrega

MARIO saíu da casa das três meninas totalmente entusiasmado. E não era para menos. Que meninas gentís, bonitas e simpaticas eram aquelas! Que olhos vivos tinha a que parecia ser a mais jovem das três, e a sua pele morena e o seu perfil gracioso como um minueto a tornavam digna de...

Mas, na verdade, que prêmio atribuir áquela jovem que tanto o preocupava. Se havia, no momento, tantos problemas que podiam chamar a atenção de um intelectual como êle, somente um motivo também espiritual poderia justificar o criminoso abandono de tantos temas dignos de sua mentalidade para ter dôr de cabeça por uma pequena.

O nosso heroi fez um parêntese nas suas cogitações e considerou: — ora, um idiota qualquer pensaria logo em casar-se. Eu entretanto... Ah! Eis a idéia. Farei para ela uma poema que a imortalizará. Essa homenagem, sim, será uma moldura digna daquela mais jovem das três meninas.

— Porém ela não sabe que sou poéta. E' capaz de desconfiar que não sou o autor — pensou.

— Então, farei um acróstico para evitar qualquer duvida. Um acróstico, sim, será um atestado inconfundivel da autoria do poema.

Havia uma pequena dificuldade. E' que Mário não sabia bem o nome da pequena. Lembrava-se apenas de ter ela ndido a um chamado no jardim, quando perguntaram por Rosalina.

— Rosalina, ótimo para um acróstico.

E Mário caminhou frenético para casa.

Foi uma verdadeira batalha. Rimas, métrica, a condição espinhosa de depender verso de uma determinada letra inicial e, sobretudo, o conteúdo estético daquêle poema que devia imortalizar a mais jovem das três meninas, mais do que Dante fizera por Beatriz e D'Annunzio por Eleonora Duse.

Quando terminou, fôra-se a noite inteira e a ultima linha já foi escrita á luz de um raio de sol que solicitamente pousara sobre a mesa para colaborar na criação de mais uma obra prima da poesia.

Leu-a, releu-a. Copiou-a muitas vezes e por fim, num papel de linho, digno de receber em sua brancura imaculada aquela joia do sentimento humano. Era, de fáto, um retrato escrito, de Rosalina, com os seus olhos vivos e o seu perfil gracioso como um minueto.

Dificilmente, o grande poéta poude conciliar o sono, tal a excitação que o dominava.

E quando á noite voltou a casa das três meninas, ainda lia o seu acróstico, estudando-lhe uma interpretação, antegozando o carinho que ia receber sua vaidade de intelectual e o efeito daquilo no coração de Rosalina.

De longe avistou-a (oh, felicidade!) admiravelmente bela, no jardim. Parecia mesmo que já adivinhára o presente que êle lhe trazia, tal a alegria que irradiava o seu semblante.

E quando o grande poéta terminou a leitura do acróstico **«Rosalina»**, a mais jovem das três meninas disparou numa torrente de desafôros:

— Seu cínico! Você quer conquistar a nossa empregada á custa de poesia e ainda tem o desplante de me mostrar isso. Que falta de caráter! Fora daqui **seu...**

Louco de espanto, Mário não dizia uma palavra, assombrado com aquêle desfecho trágico de tanto amor e poesia que quasi o consumiram numa noite.

Uma doméstica que aguava o jardim olhava a cena com os olhos arregalados, quasi sem compreender como aquêle rapaz queria conquistá-la, se ela nunca percebera qualquer intenção sua.

.....

Quando essa empregadinha respondeu que de fato se chamava Rosalina, Mário teve logo vontade de esborrachar-lhe o nariz de um sôco.

Mas, ainda uma vez, leu a sua poesia. Não havia duvida. Era uma obra prima. E por isso, o poéta, antes que a doméstica pudesse fazer qualquer reação, investiu transbordante:

— Rosalina, pelo amor de Deus! Leia para ver como é bonita. Tenha pena de mim. Não posso perder a minha poesia. Amo-a com todo o coração!

Rosalina, Rosalina.

QUATRO ANOS DE GOVERNO

A' esquerda — O dr. Octaviano Muniz Barreto pronunciando sua oração. A' direita — Quando falava o jornalista Paiva Lima.

No dia 28 de Março último foi comemorado na Bahia o transcurso do 4.º ano do Governo do interventor Landulpho Alves de Almeida, que, como era natural pela expressão da data, foi alvo das manifestações de apreço dos seus coestaduanos, entre as quais se destacam as que foram tributadas a s.s. na recepção que ofereceu às altas autoridades federais, estaduais, municipais e eclesiásticas, à sociedade bahiana e a todas as classes sociais, nos salões do Palacio da Aclamação.

Às saudações que lhe foram feitas pelos dois oradores que o antecederam, dr. Octaviano Muniz Barretto e jornalista Paiva Lima, respondeu s.s. com um discurso que foi longo e minucioso relato da sua ação de governo, do qual destacamos varios trechos e os inserimos nas duas páginas seguintes, ilustrados com fotografias de realizações neles referidas.

Nesta página reproduzimos tambem o trecho inicial e a peroração do aludido discurso, bem assim a introdução da oração do primeiro daqueles oradores".

"Já outra vez deparei-me em situação como agora. Aqui trazido para falar do sr. dr. Landulpho Alves, antes falo de mim.

Mais cento e três vezes que o sol, no seu giro, nos mostre o Zenith em nosso amado céu, e terei perfeitos oitenta e um anos de existencia.

Período todo este vivido aquí, havendo um largo ciclo de atividade política, lembrando a tenaz inspeção, sempre malévola, sobre os passos dos homens públicos.

Pois bem, nem ao menos uma calunia, que viesse turvar a transparencia deste meu passado!

Está, pois, evidente que perdi a liberdade para enganar um povo, a quem devo respeitar amando, pela confiança com que galardoou o meu percurso na vida.

Assim, para uma solenidade desta natureza, julgaram os amigos do dr. Landulpho Alves acertado apelarem a mim, destemidos que eu pudesse encontrar em sua administração motivo de contrariedade às minhas exigencias. Quiseram aqui antes o Juiz do que um amigo.

De fato. Foi uma entrada a sua no Governo deste Estado entre a discreção e a modestia, mas seguro da responsabilidade de manter-se, com enérgica lealdade, fiel ao Chefe da Nação, de quem logo se afirmou Delegado resoluto".

(Trecho inicial do discurso do dr. Octaviano Muniz Barretto).

"Eu agradeço a gentileza dos vossos cumprimentos, dos vossos aplausos, pelo que tem podido realizar o Governo do Estado, no quatrienio que hoje se encerra, aplausos que se transformam em incitamento, para que prossiga no labor quotidiano, dedicado todo aos interesses da Bahia, à solução dos problemas locais mais diretamente ligados ao soerguimento da vida nacional.

A vossa presença hoje, aqui, mais amiga e mais cordial, representa tambem uma manifestação de apoio e de solidariedade à orientação seguida pelo Governo da República, de que é apenas extensão a Interventoria Federal".

(Períodos iniciais da oração do Interventor bahiano).

"E' essa a confiança que devemos nutrir, no momento em que enfrentamos a vida do Brasil. E' o espírito de ordem, de trabalho construtivo, de respeito, de disciplina, de técnica e sistema no campo da produção, que nos devem assegurar ação, equilibrada, com que estaremos todos a postos, secundando a ação superior do Governo da República, na obra de colaboração continental que a historia nos impôs e que agora se faz mais premente e necessaria, para a defesa da integridade do Continente Americano, tão intimamente ligados à defesa da nossa soberania e da nossa integridade territorial.

Cerremos todos fileiras para levar, com os irmãos dos outros Estados, em nome da terra brasileira, aos Estados Unidos da América do Norte, o nosso esforço construtivo, na luta em que a grande nação se empenha pelos grandes principios de independencia e de liberdade que o Brasil se habituou a defender, e por eles lutar até ao sacrificio. Não devemos duvidar da lealdade da nação amiga. Toda a historia da nossa vida internacional apresenta episodios que só inspiram confiança no grande povo cujas tendencias idealistas não impediram, antes concorreram para que pudesse ele levantar uma civilização que só o realismo construtor pode erguer, plena de sentimentos altruísticos, de propósitos humanitarios. Ainda agora constatamos os resultados alcançados pela Missão Brasileira, encarregada de alí assentar medidas de alta significação para o impulsionamento da nossa economia e para a defesa eficiente do nosso territorio.

Façamos, sem treguas, um trabalho organizado e inteligente contra os inimigos da ordem, contra todo aquele que pretenda, por qualquer forma, embaraçar a marcha da política brasileira no sentido já traçado pelo inclito Chefe da Nação.

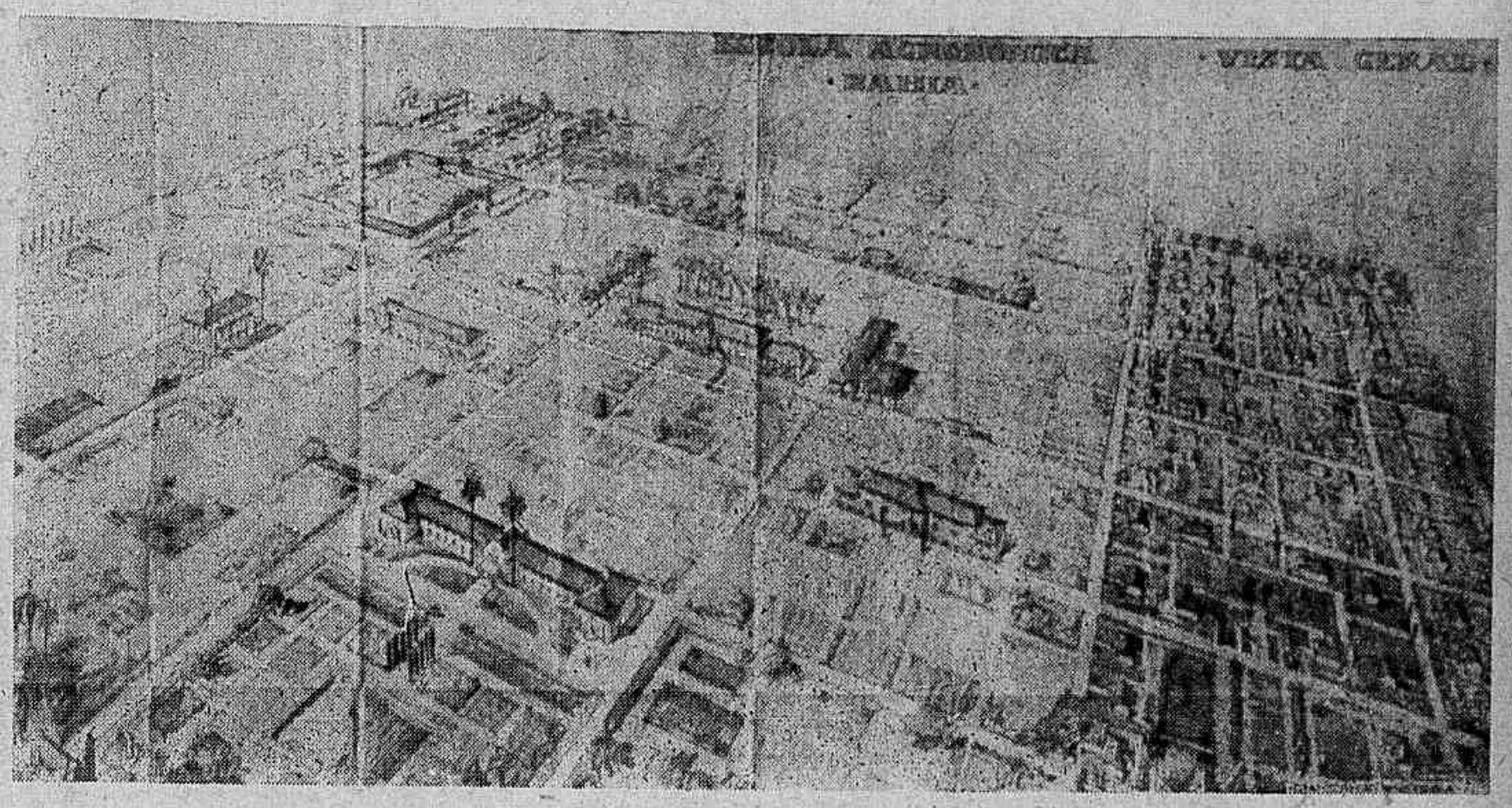
Estejamos sempre dispostos, até ao sacrificio da propria vida, para a preservação da dignidade nacional."

(Peroração do discurso do dr. Landulpho Alves).

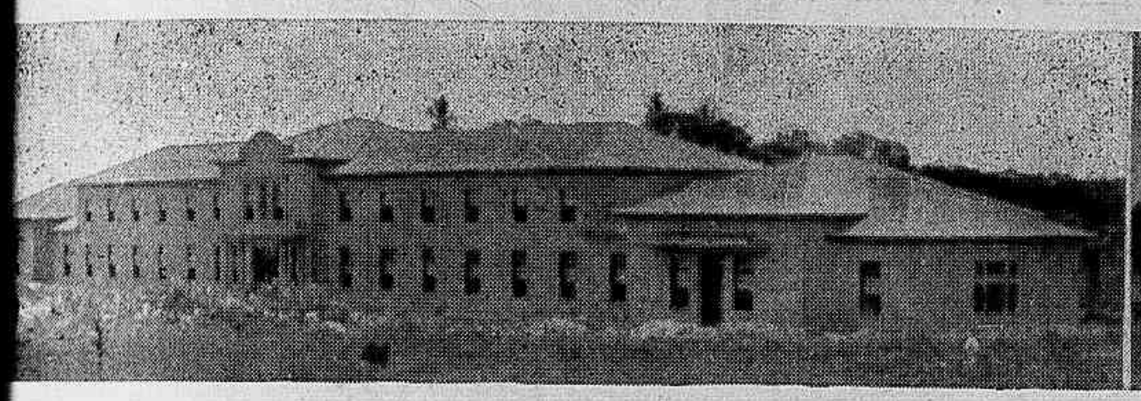
O dr. Landulpho Alves lendo o seu discurso.

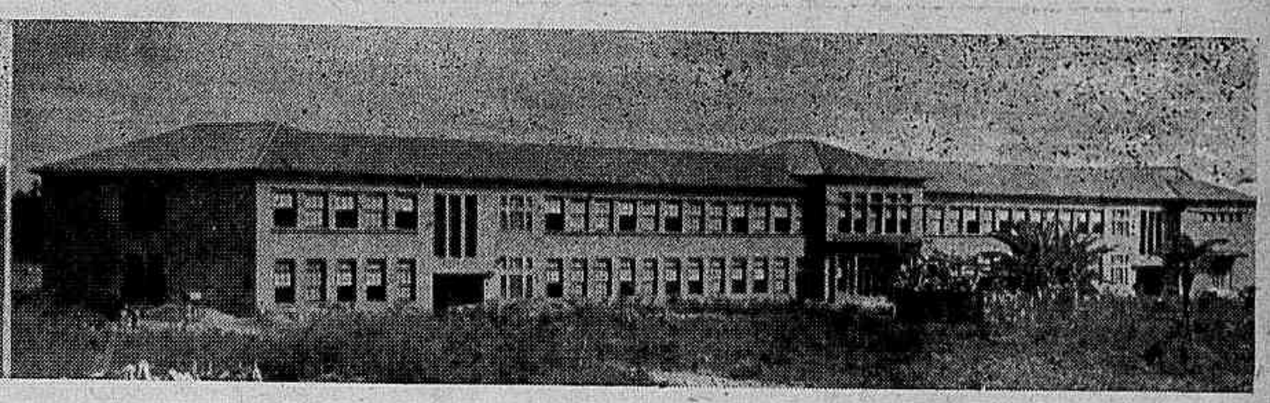
"O ensino profissional agrícola vem sendo dotado, neste período, de recursos excepcionais, para o seu regular funcionamento, os quais se exprimem em providencias do mais largo alcance, relativas às suas instalações definitivas, fora da Capital, em ambiente essencialmente rural, em que todos os requisitos modernos veem sendo previstos, não só no que respeita aos elementos de ensino propriamente ditos, como às condições de conforto, de preparação física e de formação moral, essenciais às instituições desse gênero. Acredito que, no próximo ano, já a Escola Agronômica da Bahia funcionará nas suas novas instalações, que serão as melhores e mais amplas do Brasil, excetuadas apenas as pertencentes à Escola Nacional de Agronomia. Terão custado aos cofres públicos mais que uma dezena de milhar de contos, de que se não há de arrepender a Bahia, porque assim terá formado o maior nucleo de ensino agronômico, a atender os palpitantes problemas da produção rural do norte do Brasil e mesmo daqueles que interessam a outras regiões agrícolas do País.

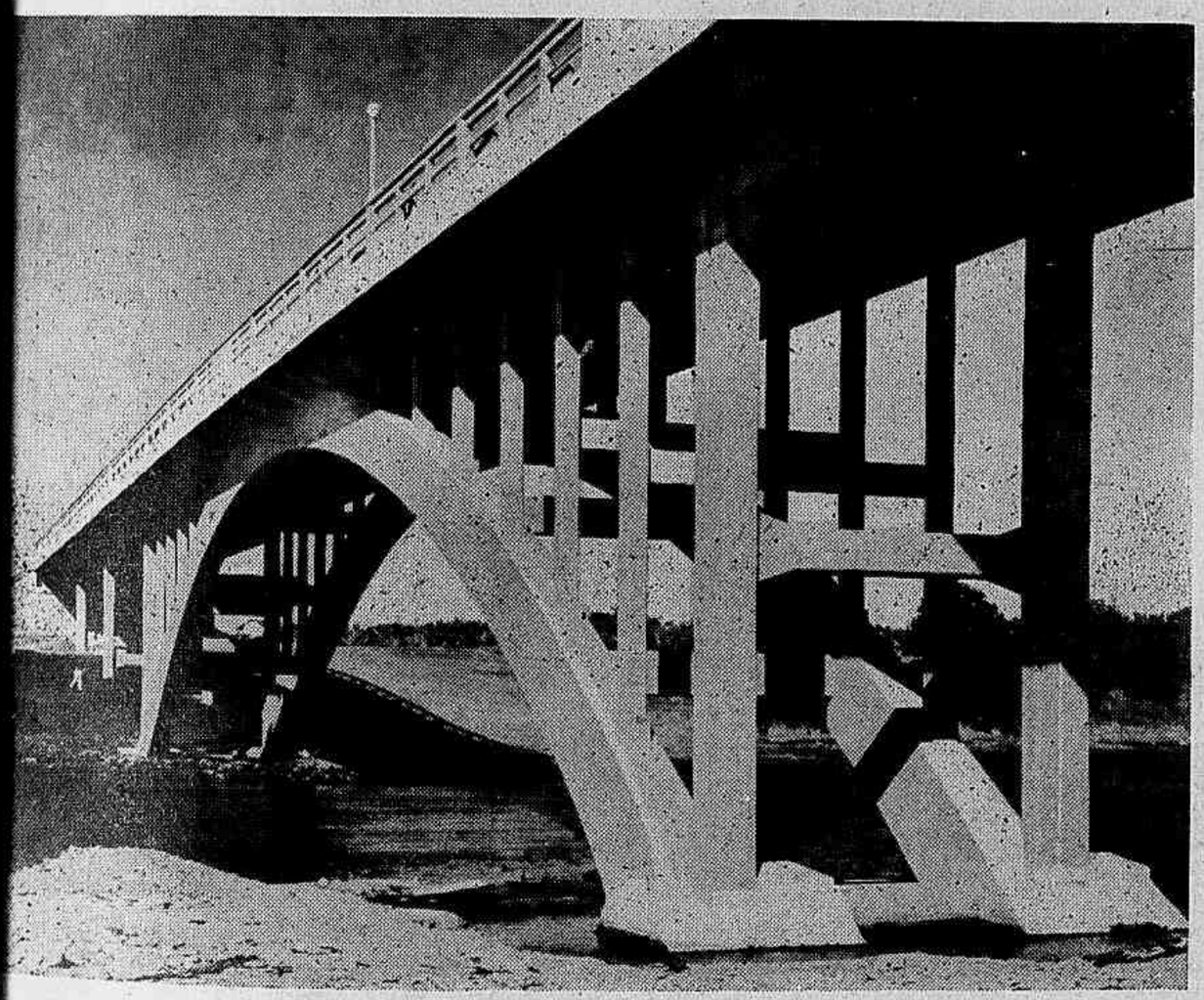
Paralelamente a esse trabalho prepara o Estado, pela especialização nos Estados Unidos da América, o seu melhor corpo de profissionais da agronomia, já alcançando cerca de duas dezenas o número dos que partiram para os grandes centros de estudo e observação que nos oferece a grande nação amiga." (*)



Vista geral da Escola Agronomica da Bahia, já parcialmente construida. Nas duas fotos abaixo, dois grandes edificios concluidos.







"Das 146 pontes de cimento armado que servem às rodovias bahianas, oitenta e quatro foram construidas na atual administração. Reunidas, dariam 2.600 metros de comprimento. Dentre elas destaca-se a ponte "Presidente Vargas", sobre o Itapicurú, na cidade de Cipó, agora inaugurada, com 140 metros de extensão. E todo esse esforço se levou a efeito com os nossos proprios recursos ordinarios, pois só agora começam a se fazer sentir os que decorrem do empréstimo rodoviario realizado, na Caixa Econômica Federal da Bahia, no fim do ano passado." (*)

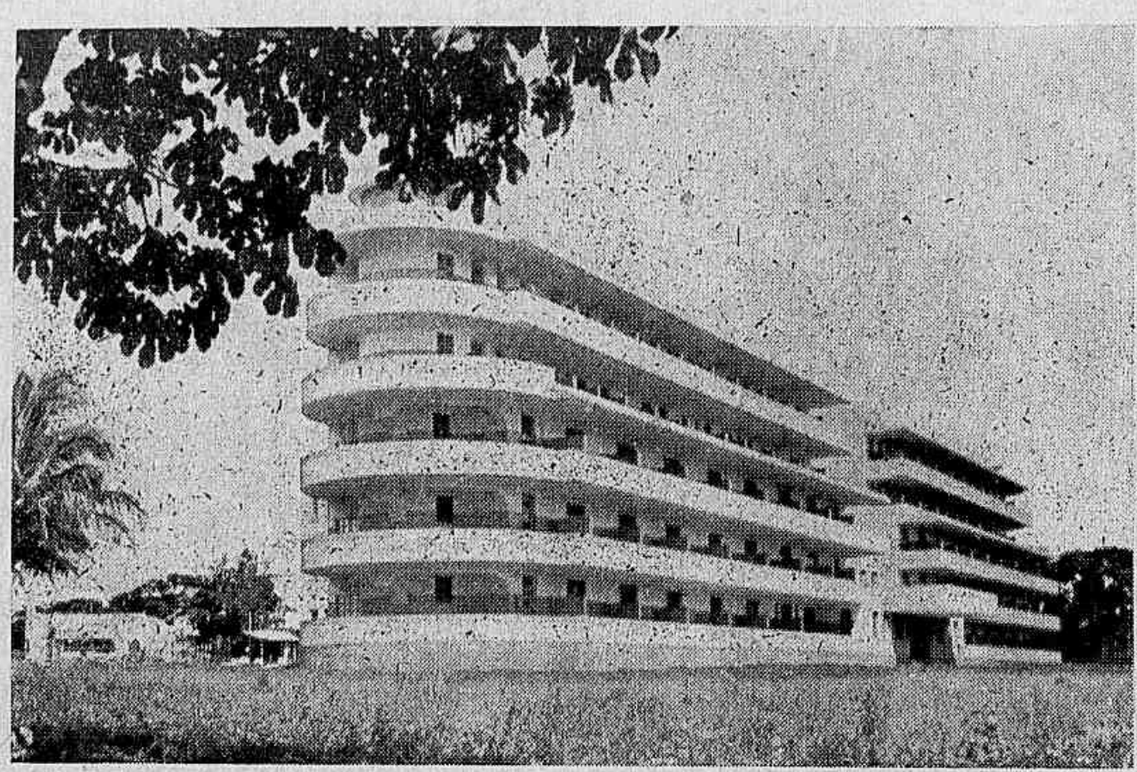
A "Ponte Presidente Vargas", sobre o rio Paraguassú, vendo-se á direita o momento em que a inaugurava o interventor Landulpho Alves.

"Traçado o Plano Rodoviario, em principios de 1938, vem ele se executando sistematicamente, sem qualquer interrupção, mau grado as fases em que os recursos financeiros se tornaram mais escassos, por efeito da grande seca que assolou a Bahia até aos últimos dias de 1939. Deveriam as estradas do grande plano obedecer a rigoroso criterio de técnica moderna, e os estudos, desde então, se iniciaram com intensidade, seguindo-se-lhe os traçados prontamente submetidos à construção mecânica ou braçal.

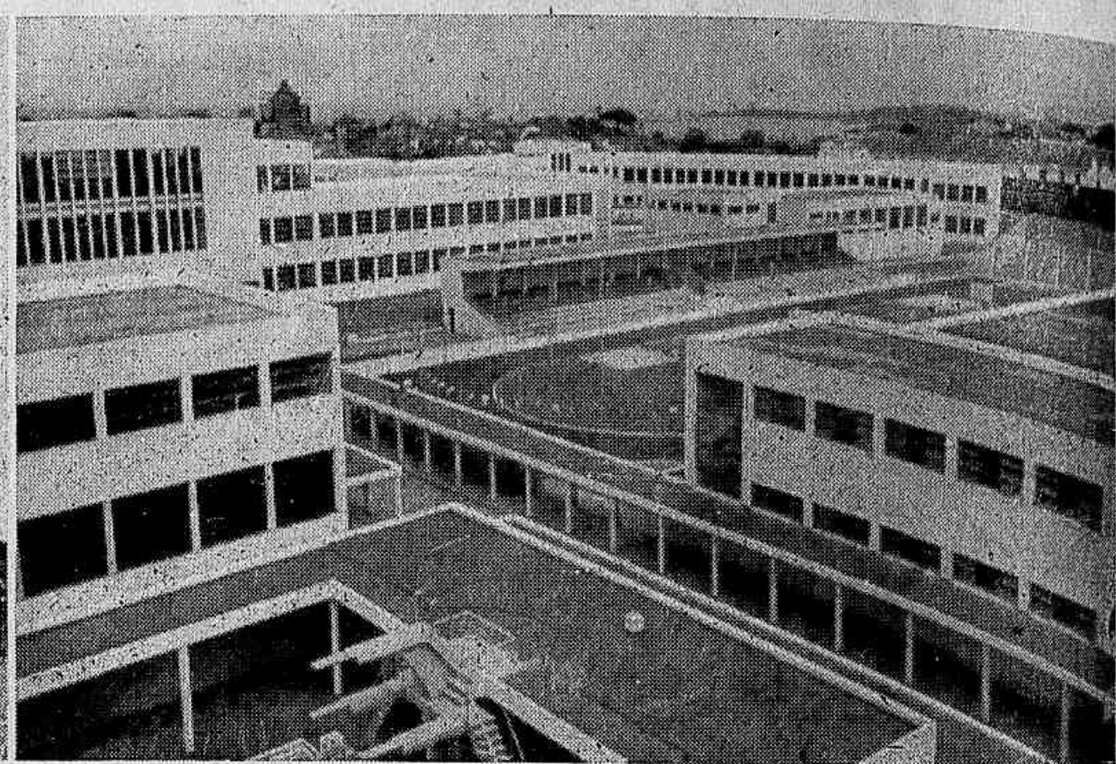
Cerca de mil quilômetros se encontram prontos. Os primeiros, em extensões menores, nas proximidades do reconcavo, ao passo que outros, em faixas que variam de 100 a 312 quilômetros, ligam nucleos de população do nordeste, do centro, do sul e do sudoeste do Estado. Destacam-se dentre outras a linha leste-oeste, que ligará Ilhéos a Lapa, sobre o S. Francisco, de que mais de 300 quilômetros igualmente em tráfego; a Bahia-Espírito Santo, com 114 quilômetros já em uso. Si circunstancias imprevistas não o impedirem, acredito poder convidar os bahianos, até o fim do próximo ano, a visitarem a Cachoeira de Paulo-Afonso e a cidade de Ilhéos, por estradas de rodagem de traçado moderno." (*)

Em baixo — **Dois magnificos trechos da estrada de Cicero Dantas a Cipó.**

(*) Do discurso pronunciado pelo dr. Landulpho Alves a 28 de Março.



Hospital "Santa Therezinha".



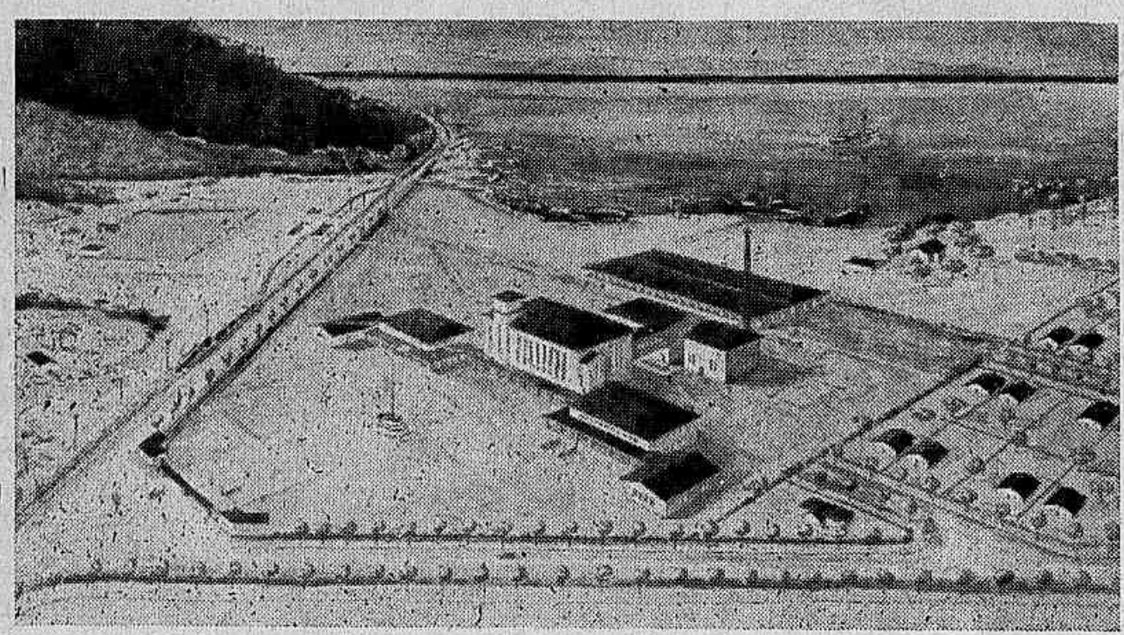
Instituto Normal da Bahia.

"Um largo esforço se desenvolveu no setor da educação popular. Não só o aparelhamento material, como a preparação de pessoal preocuparam o Governo. Reformas levaram-se a efeito, novas diretrizes traçadas, novos métodos adotados, novos sistemas de seleção de valores, controle mais eficiente do rendimento funcional.

O nivel de cultura do professor foi um dos principais aspectos da questão a encarar, a solução encaminhada, por meio de cursos intensivos e de aperfeiçoamento.

Amplia-se o número de escolas e de mestres da infancia. Em 1937 o Estado contava com 1.975 professores primarios e, já agora, conta com 2.590, seja um aumento de seiscentos e quinze (615). Além do predio escolar moderno, que em varias dezenas se constroem, tem-se proporcionado ao ensino, material didático e mobiliario conveniente. Até 1924 havia na Bahia 19.000 lugares ou assentos nas escolas primarias. De 1924 a 1937 dotaram-se as escolas com cerca de 20.000 lugares. Só nos quatro últimos anos foram elas providas de cerca de 10.500 carteiras, com 21.000 lugares.

Por ato de 25 de Fevereiro de 1939, foi criado o Instituto Normal da Bahia, ampliação da antiga Escola Normal, constituido o novo orgão pela Escola Secundaria, pela Escola Normal, pelo Curso de Aperfeiçoamento e pela Escola Normal Superior. O Instituto se aparelha, neste momento, com material escolar e didático que custará ao Estado para mais de 2.000:000$000." (*)



Em cima — Projeto da construção do Matadouro Modelo. Em baixo — Plano geral da Praça de Sports da Bahia.

"Vem constituindo objeto de particular devotamento do Governo todas as questões ligadas à saude do povo, e nem podia deixar de assim o ser, a menos que desconhecesse a fundamental importancia desse fator na valorização do homem e na preparação das gerações futuras, para uma ação mais forte e de maior rendimento que a saude assegura.

A dotação orçamentaria para a saude pública provendo recursos para a criação de novos setores de trabalho, ampliação de outros melhoramentos de muitos, passou de cerca de 4.000:000$000 (quatro mil contos de réis), em 1937, para perto de 9.000:000$000 (nove mil contos de réis), em 1942. Postos médicos se localizam no interior do Estado, já agora em número de 59, convenientemente aparelhados, quando é fato que, em 1937, havia apenas 9 postos e subpostos dessa natureza, com insuficiencia de pessoal e material. Por ato de 12 de Julho de 1939, foram criados quatro postos especializados no combate ao tracoma, na zona nordestina, a mais atingida pelo terrivel mal.

A assistencia hospitalar não tem sido igualmente esquecida, e hospitais se constroem no interior, alguns de vulto, custando quantia superior a 1.000:000$000, como o de Alagoinhas e o que agora se levanta em Jequié. Auxilios varios têm sido dados às iniciativas particulares, tendentes a ação idêntica, no interior como na Capital.

Concluiram-se, no ano passado, grandes obras que representam o Hospital "Santa Terezinha", para tuberculosos, o Hospital "Getulio Vargas", para pronto socorro." (*)

"De necessidade premente à cultura física, pelos jogos olímpicos, pela ginástica sistemática, como aos encontros desportivos, a construção da Praça de Esportes da Bahia não se deveria retardar. Fê-la o Governo projetar, mediante concurso público, contratando a construção já iniciada do Stadium "Getulio Vargas", que custará mais que uma dezena de milhar de contos, oferecendo todas as condições exigidas para instalações dessa ordem, destinadas a prover local adequado a todos os desportos." (*)

(*) Do discurso proferido pelo dr. Landulpho Alves em 28 de Março.

SAMARITANAS NA GUERRA

Chegada de um "ferido de guerra" em ambulância cirurgica.

Nesta hora de suprema desventura que enluta e ensanguenta o Mundo, não há lugar para a indiferença.

Desse ou daquele modo, todas as nações e todos os homens se vêem, mais hoje mais amanhã, arrastados à arena apocalíptica.

E' o destino desta desgraçada guerra, alimária dos ódios e das vinganças incruentas que ela trouxe do berço, como malfadada herança.

A coivara que teve um princípio modesto alastra-se pela floresta e tudo calcina, como se mil demônios de fogo corressem em todos os sentidos, desordenados, histéricos, ululantes, na ânsia de ampliar a pequenina fogueira.

A guerra é a "coivara" das Nações! E o Brasil, cujo sangue já goteja e cuja carne dos seus filhos já se dilacera nas garras da hiena enraivecida, ergue-se resoluto e, com toda a grandeza da sua força e com toda a majestade da sua honra, é todo ele um peito varonil, na atalaia da sua soberania. Chegou para nós a hora do clarim! Não nos deixaremos quedar pelo simbolismo de Cassandra.

Nesse transe de agonia que convulsiona o Mundo tudo é loucura, mas loucura maior seria não compreendê-la e não sentí-la como uma fatalidade a que poderemos ser, um dia, arrastados, inexoravelmente.

A tela é bem viva numa moldura de fogo:

— Povos que se debatem, homens que se entredevoram, nações que tombam e que emergem desse torvelinho rubro de sangue, normas jurídicas e morais que sucumbem, glórias eternas do espírito e da inteligência humana que se humilham aos vexilos vitoriosos; tradições, direitos, toda a história do Homem, toda a glória da terra, todo o esplendor da Civilização, postergado, destruido, no íntimo do sêr, pela arrogância epilética dessa aura maldita de destruição, de prepotência e de ódio que não conhece a piedade e a lei, a justiça e a liberdade!

O lar desfeito de milhões de sêres, a fome, a enfermidade, os crimes impunes, a afronta vil, o êxodo dos párias pelas estradas da dôr, da angústia, da miséria e da orfandade!

As cidades vencidas, mortas, saqueadas, os campos toldados pelos fulcros indeleveis das máquinas brutais: os céus violados pelos condores de aço — Icaros malditos, monstros de mil bocas, vomitando fogo e semeando a morte, embuçados no sudário covarde das alturas colossais!...

Guerra!... Guerra!... tu serás o epitáfio do Mundo!

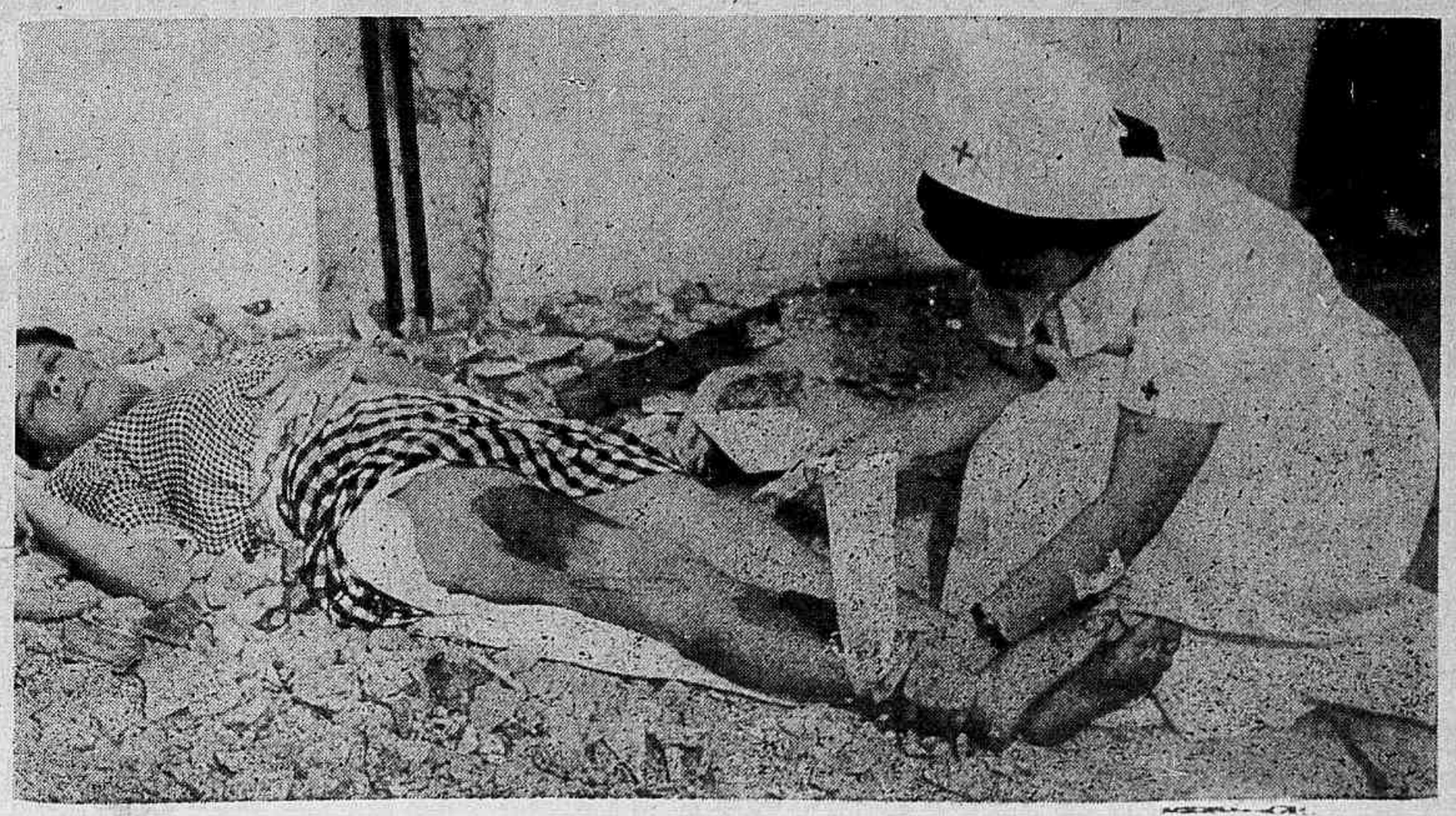
——oOo——

No tumulto dessa loucura espumejante há ainda, para esses nervos exaustos, para essas almas aflitas, sem destino e sem bondade; para esse "entrevero" de morte, para essa luta de extermínio; há ainda, como nova estrela de David, um raio de luz, uma gota de orvalho, uma bandeira salvadora, um pálio de bênçãos perante o qual param os guerreiros e quedam-se os ódios, na comunhão instintiva de um sentimento de piedade e de solidariedade humana.

Que bandeira é essa que tem o poder feiticeiro de estancar o pranto, de cobrir a nudez, de mitigar a sêde, de saciar a fome, de pensar as chagas, como na parábola do Evangelho?

Essa bandeira é a Cruz Vermelha!

Ela ampara o prisioneiro, socorre o ferido, investiga e localiza o desaparecido, reajustando-o



Tração improvisada com um lençol em torno da "vitima", como medida de precaução para imobilisar a fratura da côxa. E' pensado, antes, um ferimento sangrento da perna. Este serviço é feito no proprio local do "desmoronamento" pelas agentes de pronto socorro da Cruz Vermelha.

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA PREPARA-SE

Um transporte delicado e que exige que a cabeça da vitima fique sempre mais alta que os pés. Caso de "shock". (Samaritanas d. Maria Werneck de Castro e senhoritas Lygia Color e Carmen Machado Coelho).

As princesas do Brasil, D. D. Maria Teresa e Maria Francisca de Orléans e Bragança, como simples enfermeiras, aplicam o "calor húmido" a um antraz de que é portadora uma pobre mulher de côr. Este flagrante é expressivo pela sua significação moral e vale como um luminoso exemplo de bondade e solidariedade humana.

com a família, orienta e ampara o refugiado, amenisando a sua odisséia, e mais que isso mitiga, por todos os meios a seu dispor, o drama acabrunhante dos campos de concentração.

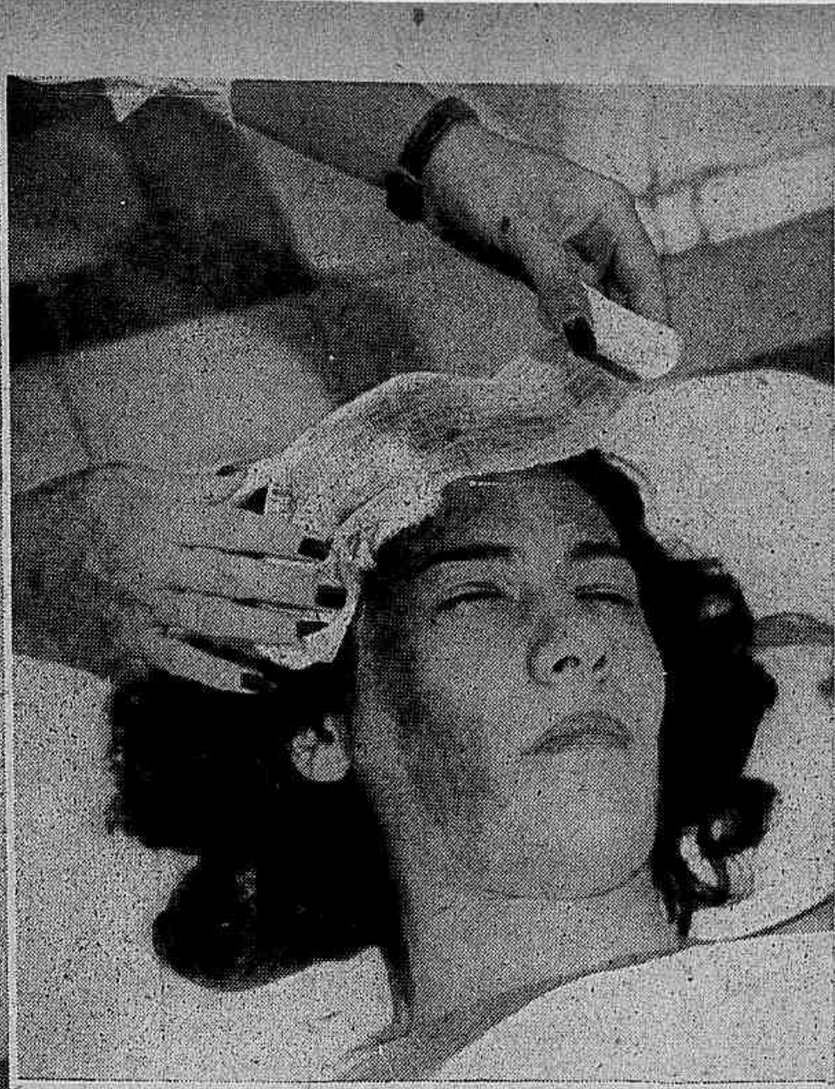
Vale a pena erguer-se bem alto este estandarte abençoado de humanismo que, como um claviculário do céu, tem a milagrosa missão de abrir, para o coração dos homens, o caminho da piedade e, quiçá, da sua própria redenção. Ninguem pode negar que, nesta guerra tão cruenta, somente a bandeira da Cruz Vermelha paira, ainda, inviolavel e respeitada, por entre os choques ciclópicos e as lágrimas desesperadas das multidões sofredoras!

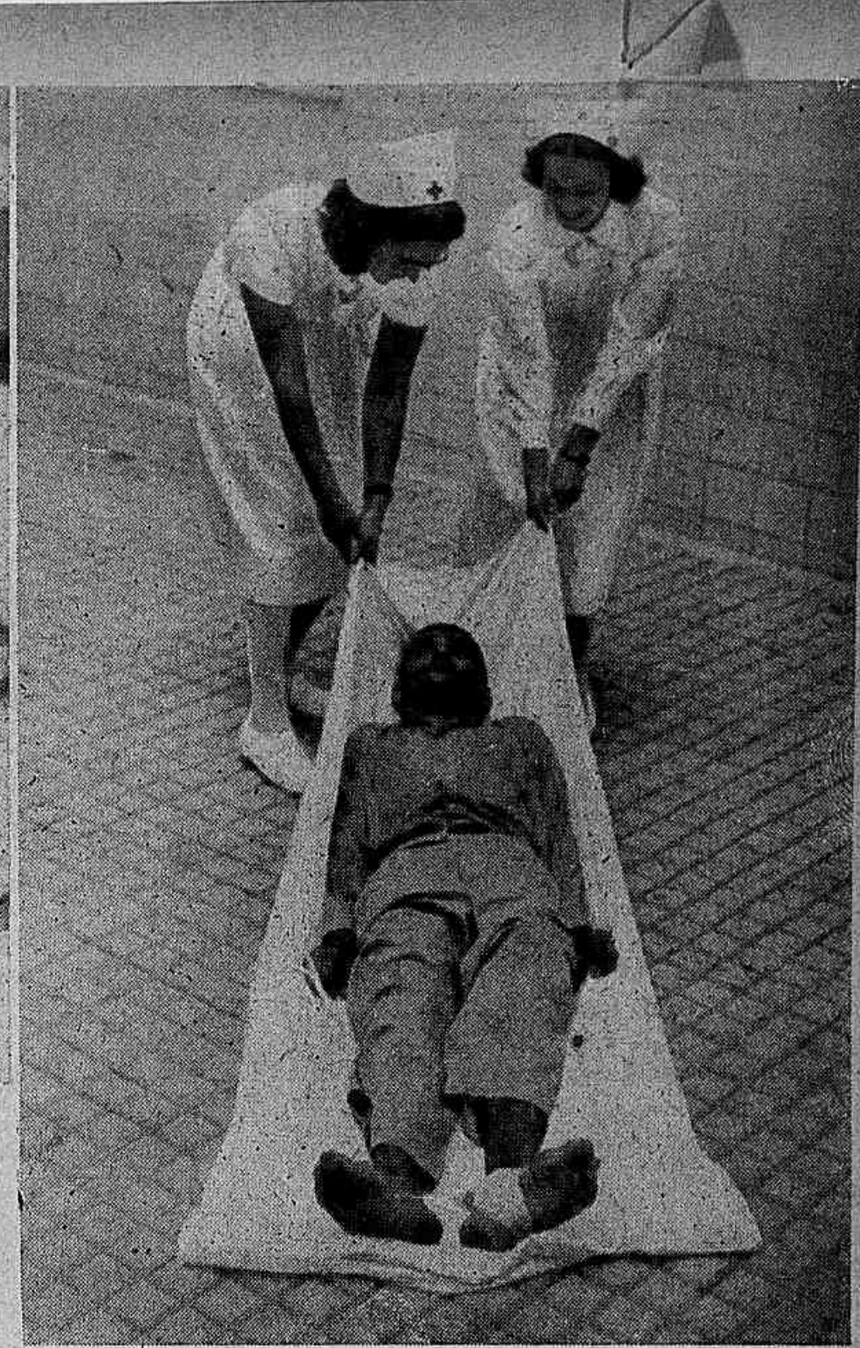
—oOo—

Na Cruz Vermelha Brasileira, em cujas salas azulejadas de branco se agita uma multidão febril de senhoras e senhoritas que, acorrendo do afago do lar, ali vão aprender as regras cardeais da profissão de enfermeira, há muito tempo que se realiza uma exaustiva tarefa de preparação de Samaritanas. São louras, são ruivas, são morenas, estrangeiras e patrícias, chilreando como pássaros, todas elas almas meigas e sensitivas de damas de bondade, aprendendo, em cursos, estágios, serviços pesados de pronto socorro, em humildes misteres de enfermagem, para melhor se prepararem profissionalmente para a missão eventual de servindo a Deus, servirem à Pátria estremecida.

Grupo de médicos e Samaritanas que concorreram para a organização dos vários aspectos fotográficos simulados de "socorros de urgência" no Hospital da Cruz Vermelha. Sentados, da esquerda para a direita, drs. Moacir Renault Leite e Vivaldo Lima; d. Maria Esolina Pinheiro; drs. Afonso Teixeira e Israel Domingues de Oliveira. De pé: Samaritanas — senhorita Ligia Color; d. Maria Werneck de Castro, senhoritas Carmen Silvia Machado Coelho de Castro e Antonieta Barros Barreto, dr. Newton Paes Barreto; enfermeiras profissionais — senhoritas Nilsa Flores Ferreira, Eda Araz Coelho e Arlete Melo; dr. Carlos Sudá de Andrade; enfermeira profisssional — senhorita Marina Silva; Samaritanas — d. Cecilia Bolonhane e Anesia Pinheiro Machado; dr. Waldemar Leite e enfermeira profissional — senhorita Guiomar de Sousa.

Aspecto de uma enfermaria de cirurgia, onde são feitos os primeiros curativos, para se proceder á triagem dos "feridos de guerra".





A' esquerda: esta creancinha recem-nascida é retirada dos "escombros" causados por bombardeios aéreos e socorrida maternalmente pela samaritana de um posto de emergência, senhorita Durcelina Rudge. Ao centro: ferimento de cabeça — os primeiros curativos feitos pela enfermeira de serviço (1.ª fase). A' direita: puxar por meio de um lençol é o mais prático para remover pessoas feridas, do local de um incêndio causado por um ataque aéreo. As samaritanas rompem o "fumo" de costas, evitando a asfixia (senhoritas Barros Barreto e Machado Coelho.

Princesas há e são elas as princesas do Brasil, muito louras, com a côr do céu pintada nos olhos límpidos e serenos, aqui e ali, como simples alunas, como obscuras enfermeiras, ao lado de muitas outras de origens modestas, igualadas pelo mesmo toucado branco, ungidas pela mesma fé ardente e o mesmo sentido de patriotismo e de bondade!

Os humildes, as chagas repelentes, as lágrimas obscuras da pobreza e dos aflitos encontram, nessas mãos fidalgas, tão fidalgas e tão macias, o valor do mesmo carinho, da mesma solicitude e do mesmo desvelo cristão! O sofrimento alheio não lhes é indiferente.

E é por isso que a Pátria confia, serenamente, nas Samaritanas que trazem, para o palco rubro da vida, a doçura bíblica daquela impressionante figura de mulher, que um dia, na estrada ardente, deu de beber ao Divino Peregrino...

—oOo—

A Cruz Vermelha Brasileira prepara-se, febrilmente, para a calamidade que se aproxima, mas que não consegue gelar o sangue, nem arrefecer o ânimo varonil do brasileiro. Ela o encontrará de pé firme, sob o signo da sua bravura, da sua honra, da sua altivez e do seu candente espírito de civismo.

Duas samaritanas, Anésia e Rosinha, glórias da aviação brasileira, agora são anônimas enfermeiras em plena ação numa enfermaria de ortopedia.

E a mulher, lado a lado do homem, tambem se prepara para o futuro, honrando as suas tradições luminosas de heroismo. Daí ser, hoje, a Cruz Vermelha Brasileira magnética oficina de trabalho e de brasilidade.

São centenas as alunas dos cursos de Socorros urgentes e de Samaritanas, todas risonhas e inflamadas pelo ideal de servir à sua Pátria e à Humanidade ultrajada pelos crimes sangrentos do ódio e da tirania desenfreada.

Vimo-las, numa manhã de sol, em plena faina.

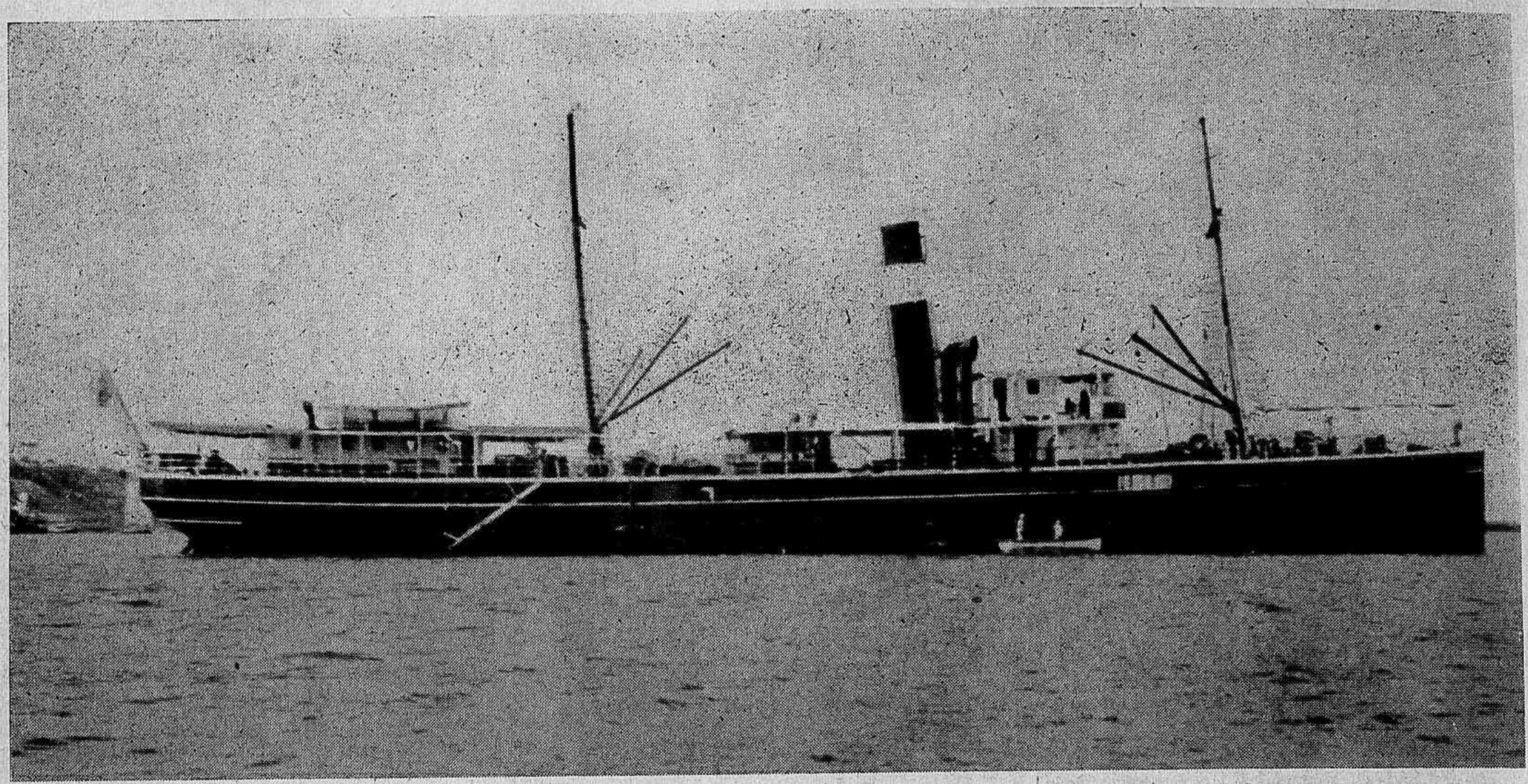
Vimo-las e fixámos, nestes aspectos fotográficos, como se "armam cavaleiros" para cumprir o seu supremo dever de brasileiras!

CARLOS SUDÁ DE ANDRADE

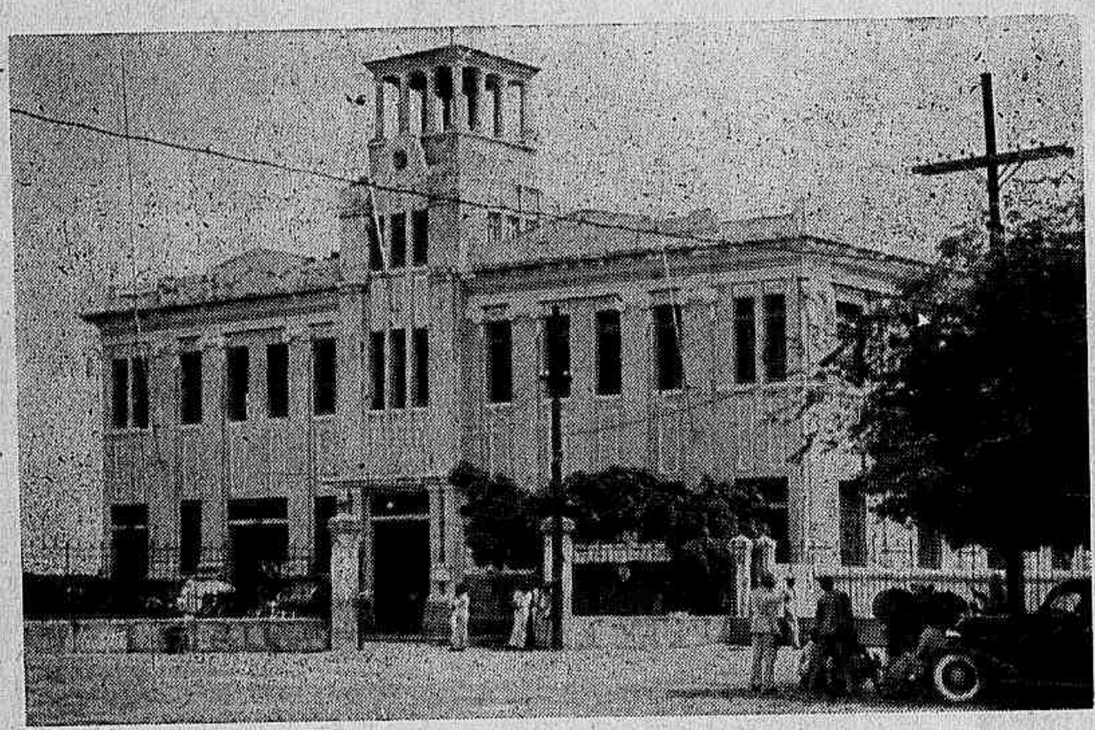
NOTA. — *Estes aspectos fotograficos fixados pela reportagem da "Revista da Semana" são cenas simuladas de "socorros urgentes", reproduzidas gentilmente pelas Samaritanas e alguns médicos da Cruz Vermelha Brasileira, para a nossa objetiva. Estas cenas e exercicios são, diariamente, realizados nos cursos de emergência dessa benemérita Instituição.*

A' esquerda: sangria arterial no ante-braço de uma moça que sofreu grave ferimento num "ataque aéreo". E' socorrida prontamente no hospital de emergência próximo da sua residencia. A' direita: um caso lisonjeiro — pequeno ferimento sofrido numa corrida para o abrigo anti-aéreo. E' medicado no posto de "emergencia" do proprio abrigo. (Dr. Vivaldo Lima e a samaritana Rosinha, aviadora civil).

NAVEGAÇÃO BAHIANA



Vapor «Canavieiras», das linhas costeiras, de 500 toneladas de deslocamento.



Séde da Navegação Bahiana, no Cais do Porto.

A Navegação Bahiana, empresa de transportes marítimos e fluviais de propriedade do Governo do Estado da Bahia, dispõe de dez unidades das quais cinco servem ao tráfego costeiro, ligando a Capital, por mar, com Ilhéos, Canavieiras, Porto-Seguro, Prado, Alcobaça, Caravelas, Viçosa e Macurí, na Linha do Sul, e Taperoá e Valença, na Linha do Centro.

São elas:

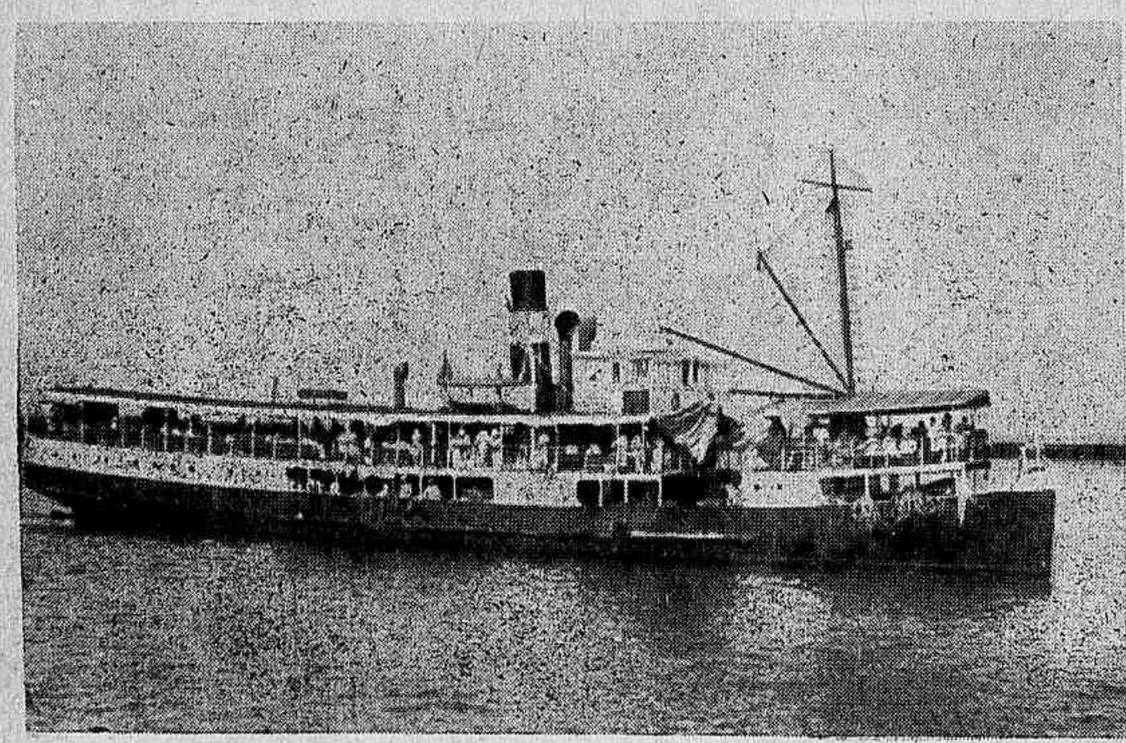
"Canavieiras"
"Ilhéos"
"Marahú"
"Porto-Seguro"
"Dois de Julho"

Os restantes cinco navios trafegam entre a Capital e o reconcavo bahiano: Cachoeira, S. Roque, Sto. Amaro e a Ilha de Itaparica, e são:

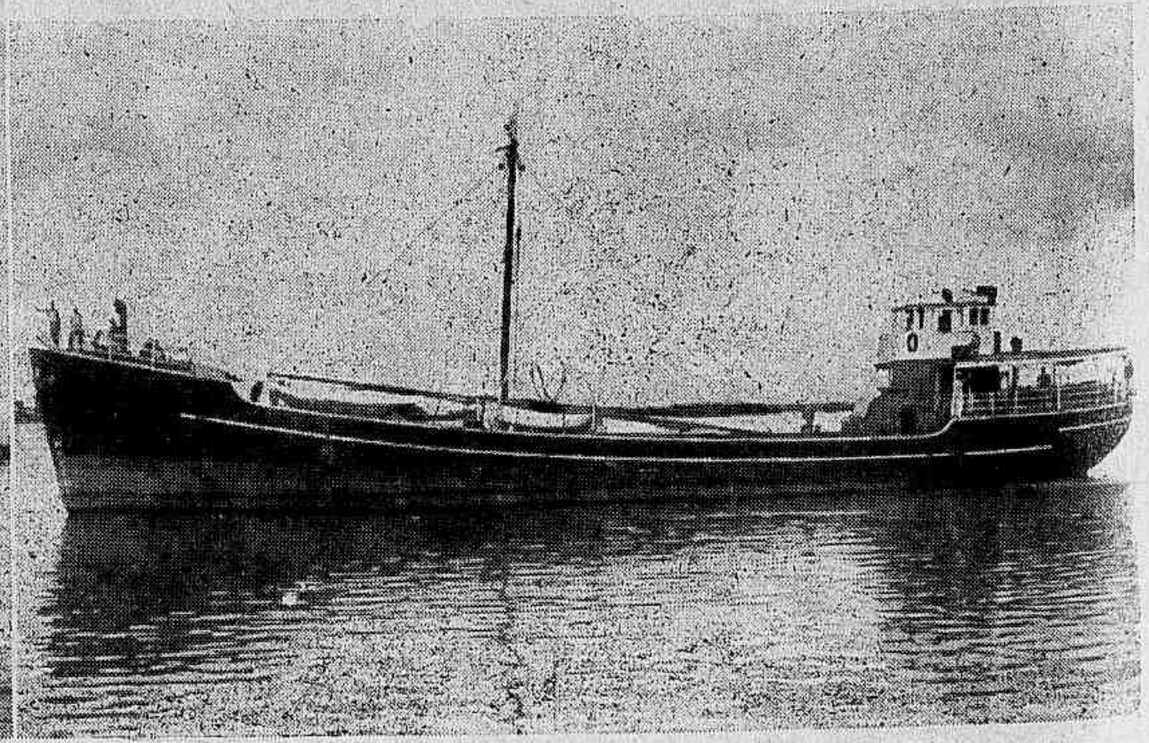
"Paraguassú"
"Sto. Amaro"
"Itapagipe"
"Valença"
Rebocador "Avante"

Nas linhas costeiras, a Navegação Bahiana, com 5 navios, dispõe de 2.000 toneladas de capacidade total de carga, com o que presta reais serviços ao comercio em geral, e notadamente ao escoamento do principal produto do Estado — o cacau. Em 1941 a Navegação Bahiana transportou do sul do Estado para a Capital cerca de 600.000 sacos daquele produto, sendo que 400.000 somente do porto de Ilhéos.

Tendo em vista a situação anormal que atravessamos, tudo indica que no ano em curso esse transporte aumentará consideravelmente, dado que a falta de tonelagem disponivel impedirá o embarque de cacau diretamente de Ilhéos para os Estados Unidos. Neste caso, a Navegação Bahiana, aparelhada como está, poderá, por si só, atender ao transporte de passageiros e carga do sul da Bahia.



Vapor «Paraguassú, das linhas internas».



Yacht «Dois de Julho», das linhas costeiras.

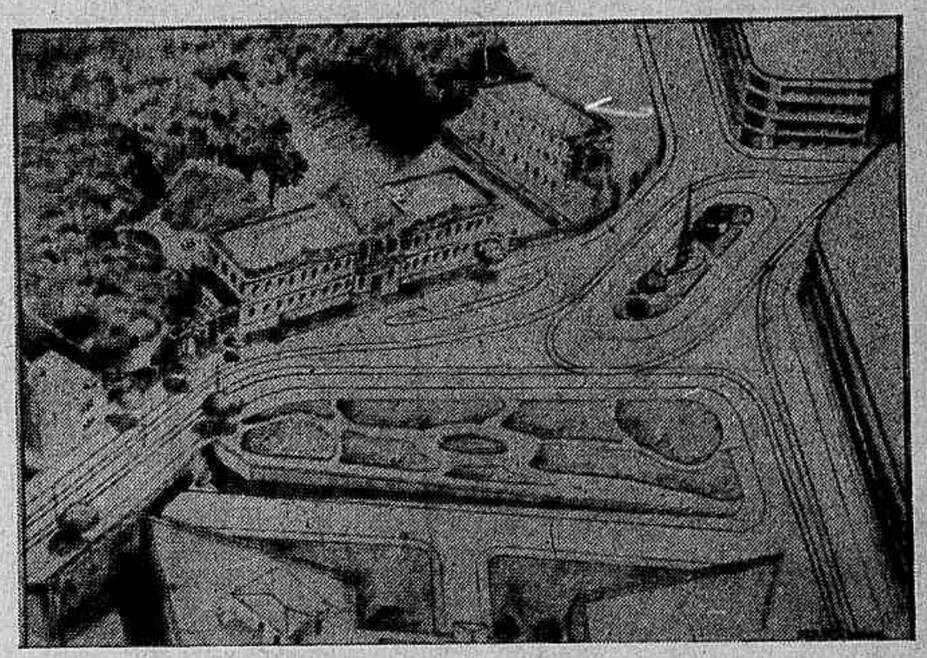
Recordam, quantos conhecem Salvador, o que era a antiga Praça da Sé? Ei-la agora, ampla e moderna, ocupando grande área, antes atravancada pelo velho casario demolido.

A Cidade do Salvador

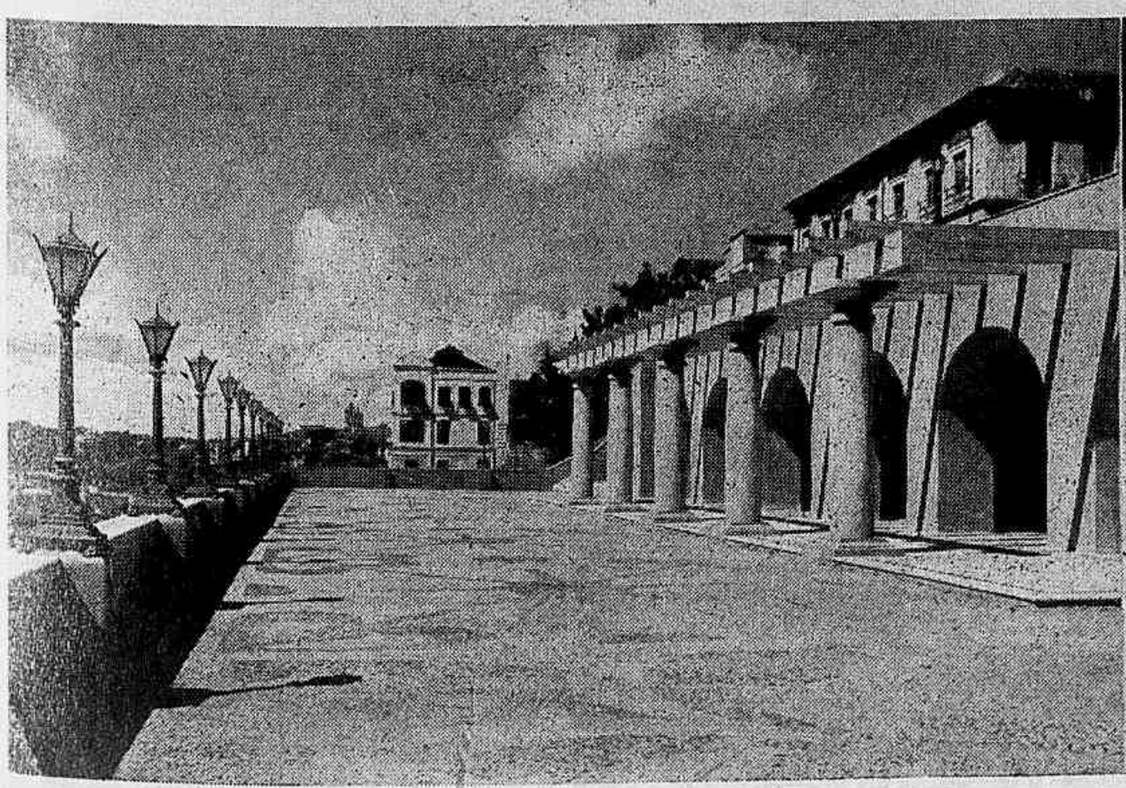
viu passar, a 12 de Abril último, o 4.º aniversario da administração do prefeito Durval Neves da Rocha, o homem que se propôs e está levando a efeito, com decisão e energia, a remodelação da tradicional urbe.

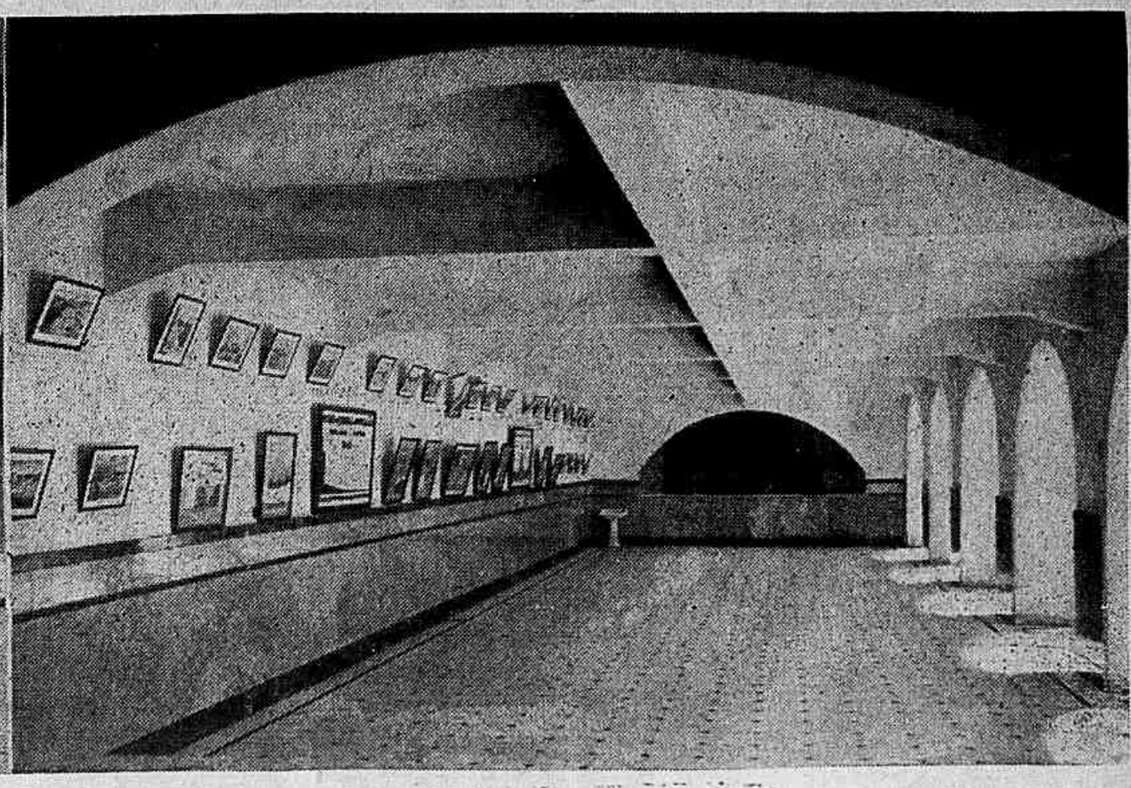
Cidade secular de topografia *sui-generis*, com a parte antiga constituida de ruas e vielas tortuosas, acompanhando a superficie sinuosa da montanha num sem número de ladeiras e declives ásperos, já agora apresenta, sob o influxo da ação transformadora, aspectos inteiramente diversos de há três anos atrás. Quem hoje visita Salvador experimenta uma sensação de desafogo, vislumbra mais espaço, respira melhor. À faina demolidora da picareta sucedem novas arterias, outras são alargadas; rasgam-se avenidas e praças surgem, amplas e bem calçadas, onde há luz, higiene e conforto. E em meio dessa febre de trabalho renovador, a tradição é respeitada no que encerra de mais valioso e expressivo, desprezadas as velharias obsoletas que comprometiam e obstavam o crescente desenvolvimento da grande metrópole do Norte. Destarte, a parte velha de Salvador, e a nova, de apraziveis bairros de feição moderna, vão aos poucos adquirindo semelhança nesse traço de união fisionômica entre o passado e o presente.

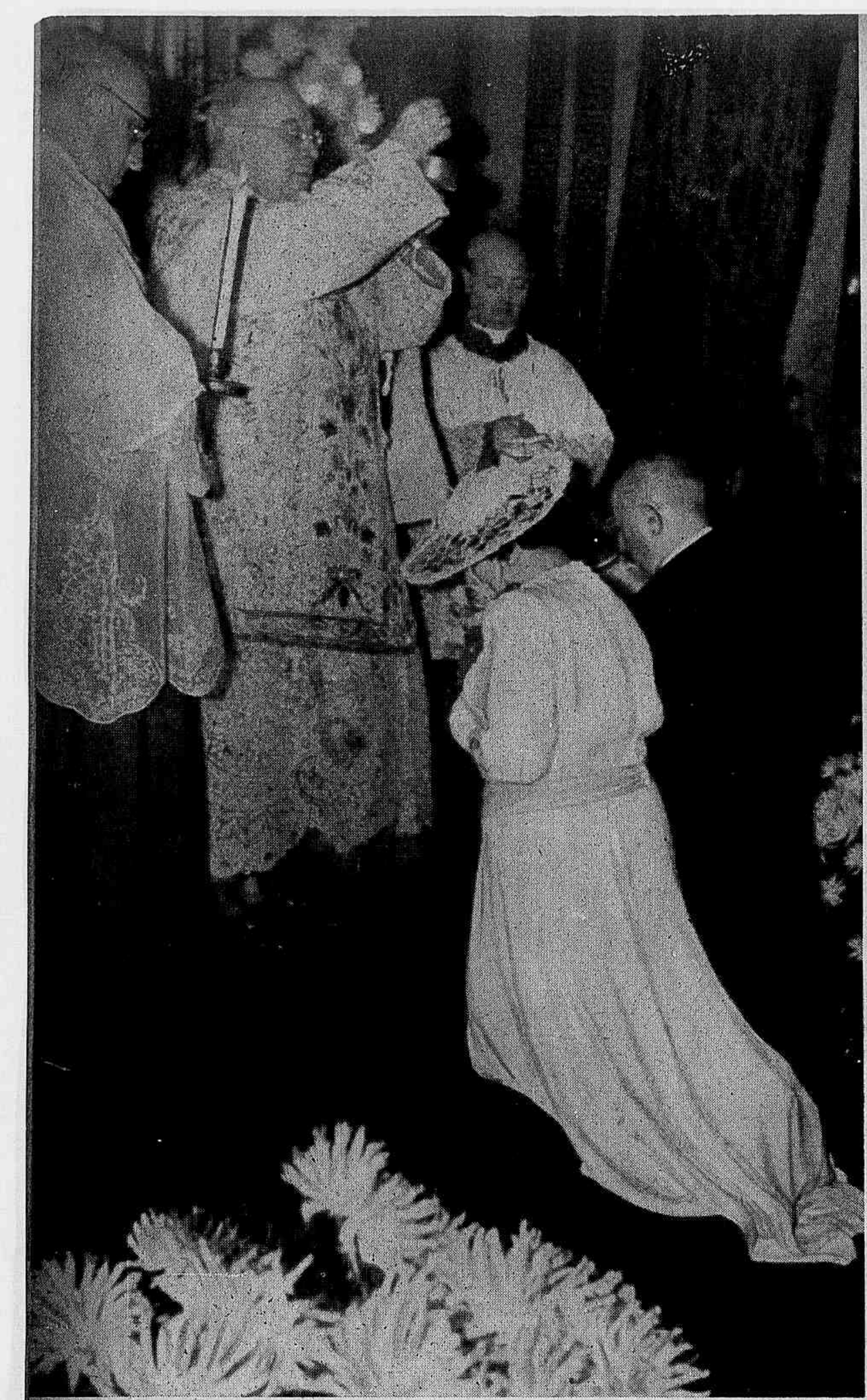
Essa obra, de inestimavel alcance, tem sido o ponto alto do governo do eng. Neves da Rocha, que completa o primeiro quatrienio anunciando a próxima conclusão de serviços de vulto e o plano de importantes realizações futuras, entre o aplauso e a espectativa mais otimista dos seus concidadãos.



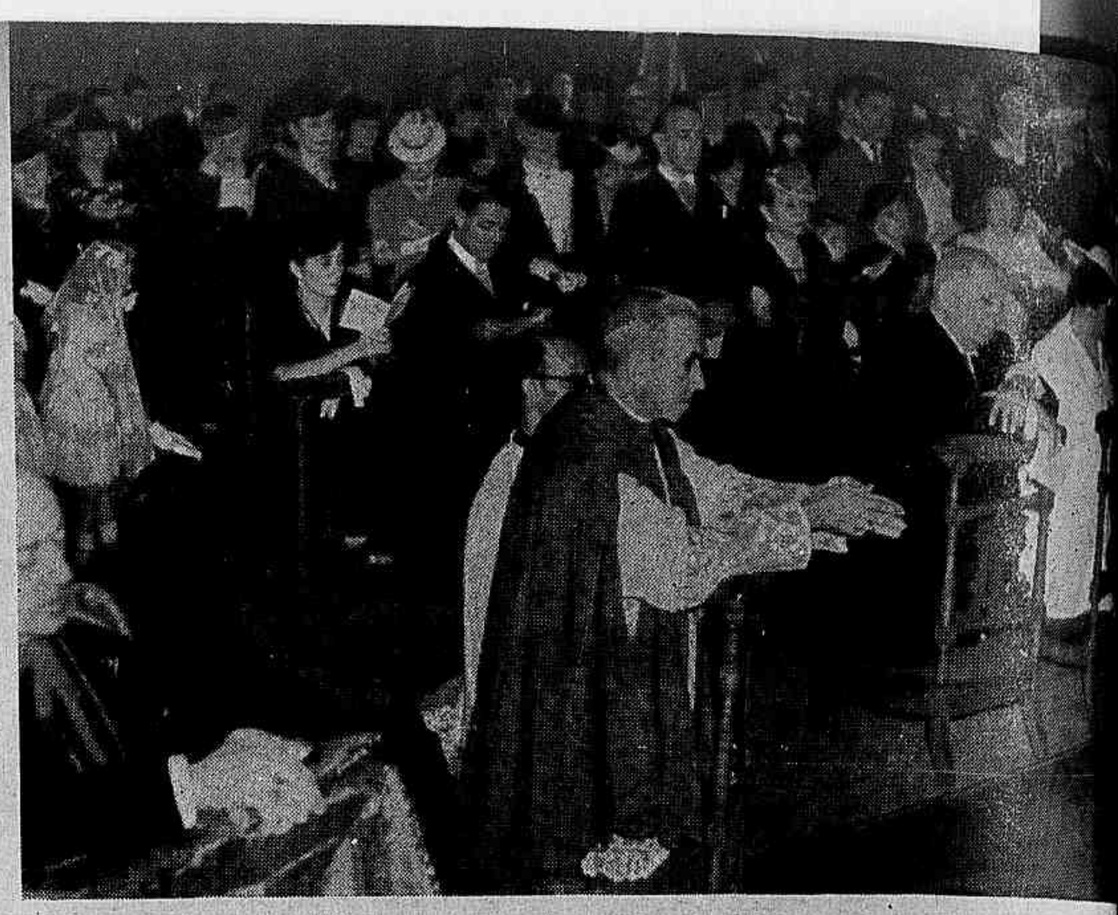
Plano para ligação da Avenida Carlos Gomes á Praça da Aclamação. Em baixo — Dois aspectos do "belvedere" da Praça da Sé, de onde se descortina belissima visão panoramica da Bahia de Todos os Santos, pôrto e cidade baixa. Na fotografia á direita, a parte destinada a instalação de um restaurante.







O cardeal D. Sebastião Leme quando procedia á benção dos aneis.



Durante o ato religioso ouviu-se uma orquestra regida pelo maestro Nicolino Milano, que executou musicas sacras da autoria do dr. Dunshee de Abranches, pai da noiva.

Grupo apanhado no palacio S. Joaquim após a cerimonia religiosa. Da esquerda para a direita: d. Aloisio Masela, nuncio apostolico; senhora Maurina Dunshee de Abranches; cardeal d. Sebastião Leme; conde Ernesto Pereira Carneiro, e d. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo-primaz do Brasil.

CASAMENTOS

Realizou-se na quinta-feira da semana anterior, na Capela do Palacio de São Joaquim, com a assistencia dos Exmos. e Revdmos. Srs. Nuncio Apostolico e Arcebispo-Primaz do Brasil, respectivamente monsenhores d. Aloisio Masela e d. Augusto Alvaro da Silva, o casamento do sr. conde Ernesto Pereira Carneiro com a Exma. Sra. d. Maurina Dunshee de Abranches. A benção dos aneis foi presidida por S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme. A' cerimonia estiveram presentes numerosas pessoas de alta distinção social. O novo casal foi agraciado com uma benção especial de S. S. o Papa.

Detalhe da assistencia à cerimonia religiosa. Vêem-se a senhora Terezita Porto da Silveira (em pé, á esquerda), o advogado Dunshee de Abranches, e o casal Regis de Oliveira (em pé á direita).

ANIVERSARIOS

23 as sras. Olga Machado Truda, Clarinda Corrêa Lima, Leopoldo Rocha e Alberto de Faria; as senhoritas Stela Melo Campos e Ruth Rosauro de Almeida; os srs. desembargador Decio Cesário Alvim; drs. Aristeu de Aguiar, Mario Leão Ludolf, Civis Pereira e Carlos Taylor.

24 as sras. May Reidy Uchôa, Luiza Berg Cabral e Saul de Navarro; a senhorita Lidia Costa; o consul Osorio Dutra; o poeta Atílio Milano; os drs. Alvaro de Melo Alves e Thomaz Guerreiro de Castro; senhores Antenor Leandro da Costa e Eunápio Hardman Castelo Branco.

25 as sras. Isaura Duval, Ana da Costa Moreira, Olga Cortez e a professora Laura de Brito Leitão; as senhoritas Maria Flores Guimarães e Celeste de Castro Continentino; os drs. Belisario Tavora, Edgar Brada e Renato Clark Bacelar; o escritor Benjamim Costallat; o dr. Rodolfo Garcia, diretor da Biblioteca Nacional e membro da Academia Brasileira; o menino Sergio Tapajós Gonçalves.

26 as sras. Maria de Lourdes Frazão e Rosa Parodi Cunha; as senhoritas Elza Carolina Gomes e Florisa Burlamaqui; os drs. Raul de Faria, Armando Martins de Freitas e Alvaro de Sant'Ana; o professor Jarbas Ramos.

27 as sras. embaixatriz Fontoura Xavier e Maria Pereira Lago; as senhoritas Hilda Matos e Leonor Miranda; os drs. Ranulfo Bocayuva Cunha, Luiz Augusto do Rego Monteiro, Izidro Pereira da Silva, Djalma Fonseca Hermes e Castro Goyana. Passa tambem nesta data o aniversário do sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda.

28 as sras. Celisa Costa de Oliveira, Ida Gomes Ribeiro e Ermelinda Alves de Souza; as senhoritas Lucí Ferreira e Celina Belisário Penna; os drs. Mario de Andrade Ramos, Camilo de Oliveira, Carlos Nascentes Tinoco e Vicente Saboia de Albuquerque Filho.

29 as sras. Jocelina Loyola de Paula, Heitor da Silva Costa e Ada Macaggi Bruno Lobo; as senhoritas Ruth Leitão da Cunha e Celina Vaz do Amaral; os drs. Fernando de Almeida Brandão, Leão Padilha, Paulo Pereira Lima e Afonso Gentil da Silva Morais.

A "REVISTA" NA BAHIA

ECOS DA EXPRESSIVA HOMENAGEM PRESTADA AO DR. URBANO PEDRAL SAMPAIO NA SUA DATA ANIVERSARIA

O dr. Estacio de Lima proferindo o seu discurso.

O dia 19 de Abril ultimo, natalicio do dr. Urbano Pedral Sampaio, secretario da Segurança Publica da Bahia, transcorreu entre manifestações de apreço e simpatia por parte de todas as classes sociais da Cidade do Salvador, figurando em destaque a que foi prestada a s. s. em sua residencia.

O palacete da Avenida Humberto di Savoia regorgitou do que de mais seleto tem a sociedade bahiana, altas autoridades, jornalistas e delegações operarias. Notava-se a presença do sr. Interventor Federal, sr. Comandante da Região, sr. Capitão dos Portos, srs. membros do Departamento Administrativo, srs. Secretarios de Estado, sr. Representante do Arcebispado, etc. Grande numero de senhoras e senhorinhas davam ao ambiente, com a sua graça e encanto, uma nota de alta distinção.

O sr. Agenor dos Santos Paina, em nome dos operarios da Capital, saudou o homenageado, ofertando linda *corbeille* à sra. Pedral Sampaio. A poetisa Petronilha Pimentel recitou uma poesia de sua lavra em honra do casal, depois do que usou da palavra o sr. professor Estacio de Lima, por delegação dos amigos do dr. Pedral Sampaio, que lhe ofereceram um magnifico terreno no bairro da Graça, cujo discurso reproduzimos a seguir:

"Na vida contemporanea, com as suas inquietudes e ciladas, com os seus percalços e sofrimentos, é sempre um refugio e um lenitivo á alma sincera e aberta dos amigos.

Sabemos que você, nas linhas serenas de sua conduta, nas maneiras tranquilas do seu porte, no amavel sorriso do seu rosto esguio e masculo, esconde, vezes muitas, preocupações graves, acerbas agonias.

Nas horas mais cheias de perigos, aqueles que por deveres funcionais, ou razões de estima sincera e forte, se aproximam de você, terão que admirar-lhe o comedimento dos modos e os gestos imperturbaveis. Uma transmutação, até, se processa no seu organismo, vencendo a fadiga, superpondo-se às contrariedades fatais do cargo, para agir com a precisão afavel das creaturas que sabem cumprir os deveres mais ingratos, sem a violencia que apenas agrava as circunstancias, nem o odio que não edifica, mas, antes, é nefasto ao interesse das causas a que pretende servir.

No entanto, a sua sensibilidade é grande, e a luta não consegue anestesiar-lhe o coração e o espirito. O batalhador contra as contingencias e as vicissitudes do meio peleja, certamente, para dominar as emoções muito humanas, que não desfeiam as almas onde medram.

Há de ser-lhe agradavel, nesses momentos acerbos, ver e sentir o afeto e a dedicação dos companheiros e amigos.

O orador desta festa aproximou-se, há 4 anos, do Secretario da Segurança, ainda esquivo e muito respeitoso, nas expressões do tratamento de Vossa Excelencia, O Instituto Nina Rodrigues que tantos amigos teve, e os tem, nos homens do preterito, foi o traço de união do professor e auxiliar com o Chefe que buscou, sempre, aplainar os obices e bem servir ao interesse publico.

O convivio, o conhecimento reciproco, a maior aproximação nas horas bôas e más, logo de começo transformou a cerimonia e o retraimento, na simpatia justa; depois, na estima indubitavel e cordial; e, por fim, na fraternidade dos sentimentos melhores.

O dr. Urbano Pedral Sampaio assinando a escritura do terreno com que foi presenteado.

Além disso, o admirador de suas virtudes raras apareceu em mim, que ora estou a proclamar, com a independencia necessaria, e sem trair velhas e bôas afeições, que o traço marcante de seu carater é a lealdade.

Pude observar, silenciosamente, nestes cincoenta meses de nossa aproximação diuturna, com os olhos de quem se habituou, por força das circunstancias profissionais, a auscultar como os medicos e a olhar como os preceptores, pude bem observar a indefectivel lealdade das suas atitudes na vida.

Por isto, compreendi facilmente os motivos da cordialidade estreita entre Pedral Sampaio e os militares.

O soldado brasileiro desama aos fracos, aos cobardes, aos inconfidentes. Você é o contrario de tudo isso. Havia de ser benquisto de uma classe que tem sobre os ombros a responsabilidade tão bela de velar pela defesa da honra e da felicidade da patria.

No ambito modesto dos operarios, que são verdadeiros construtores da grandeza nacional, no trabalho disciplinado e fecundo a que se entregam, pude sentir, ainda, a elevada e respeitosa consideração que lhe tributam.

Felizes as creaturas, nesses instantes de subversão de valores e de principios que alcançam ficar de pé, e se impõem aos seus contemporaneos, através do apreço dedicado dos superiores e subalternos.

Você tem conseguido, no entrechoque das ambições que se despedaçam, colaborar com exito, menos pela força do que pela inteligencia lucida, no equilibrio da sociedade, indispensavel à marcha ascensional de nosso povo, para os seus grandes destinos. E no particular de sua fé democratica e espirito americanista, deixo aqui meu testemunho para dizer que jamais o encontrei, nos momentos dificeis, em um instante siquer de tibieza ou duvida na vitoria dos principios sagrados, que hoje irmanam os dois grandes presidentes do Novo Mundo: Franklin Roosevelt e Getulio Vargas.

Acompanhando a trajetoria de Pedral Sampaio, que ascendeu, pelo esforço e pela correção, dos degraus primeiros da vida burocratica, aos altos postos da administração, merecedor condigno que foi, e continua sendo, da justa confiança do ilustre Interventor Landulpho Alves, os amigos seus, reconhecendo-lhe, ainda, a modestia natural, quiseram transportar do tumulto da existencia lá de fora, para as doçuras de seu lar, cheio de ternuras e brandas felicidades, as homenagens deste dia, que tão de perto falam ao coração amoroso da esposa devotada e dos filhinhos estremosos e estremecidos.

Bem sabemos que você possue, no recesso carinhoso da familia, o ideal supremo da vida intima. E é aqui, junto à companheira dileta, que você consegue refugiar-se das decepções externas, vivendo o seu formoso mundo egoistico, ao lado dos seus, e daqueles que bem sabe eleger e distinguir.

Quisemos, num cordial impulso a que todos acorreram espontaneos e alegres, trazer-lhe a posse de umas braçadas de terra, onde edificará um dia a sagrada mansão dos seus sonhos de amor.

Não pode corar o amigo diante da lembrança que tivemos. Com isso, deixamos reconhecida, e exalçamos, uma das qualidades superiores do homem de governo: a sua pobreza honrada e dignissima.

Continue, prezado amigo, olhando para diante e para cima.

Ocorre-me, neste instante, exortando-o a essa mirada, a visão soberba que fere a retentiva dos viajores que singram as águas marulhosas do Grande Oceano, outrora o Pacifico, hoje o Atormentado...

Todas as tardes, no poente, e todas as madrugadas, no alvorecer, desportam, na fimbria extrema do céu, punhados de nuvens multicôres, que fazem acreditar na proximidade de terras maravilhosas, empolgando os sentidos e deslumbrando a imaginação.

Com as sombras da noite, e as claridades do meio-dia, a linda miragem esmaece e foge... Mas volta, infalivelmente, num renovado encanto.

E' assim a vida dos que amamos a mansuetude do convivio familiar. As agitações e pelejas externas, os trabalhos e as preocupações da existencia fazem apagar, momentaneamente, a visão maravilhosa da quietude do lar. No retorno, porém, de todas as tardes, ou de quaisquer horas, fatigados os musculos e a inteligencia, sentimos, sempre, a beleza incomparavel do aconchego querido.

Não tive filhos. Não repetirei as palavras dolorosas e amargas de Machado de Assis. Mais do que eu, sofre as saudades daquilo que não possuimos a minha esposa dedicada e amiga.

Você os teve. Saberá guardá-los, nas circunstancias atribuladas que atravessamos. Viverão juntos os minutos melhores, ali naquele recanto sossegado da Graça. E à sua esposa, os votos de todos nós:

Prossiga, minha Senhora, na missão sublime de anjo tutelar deste homem, exemplo de lealdade e dedicação."

Por fim falou o dr. Urbano Pedral Sampaio, agradecendo a significativa prova de apreço e amizade, dizendo-se profundamente reconhecido pelas homenagens recebidas.

Durante a linda festa, os presentes foram obsequiados com um finissimo e variado *buffet*.

O homenageado agradecendo a manifestação.

JORNAL DAS FAMILIAS

Toilettes que afinam a silhueta

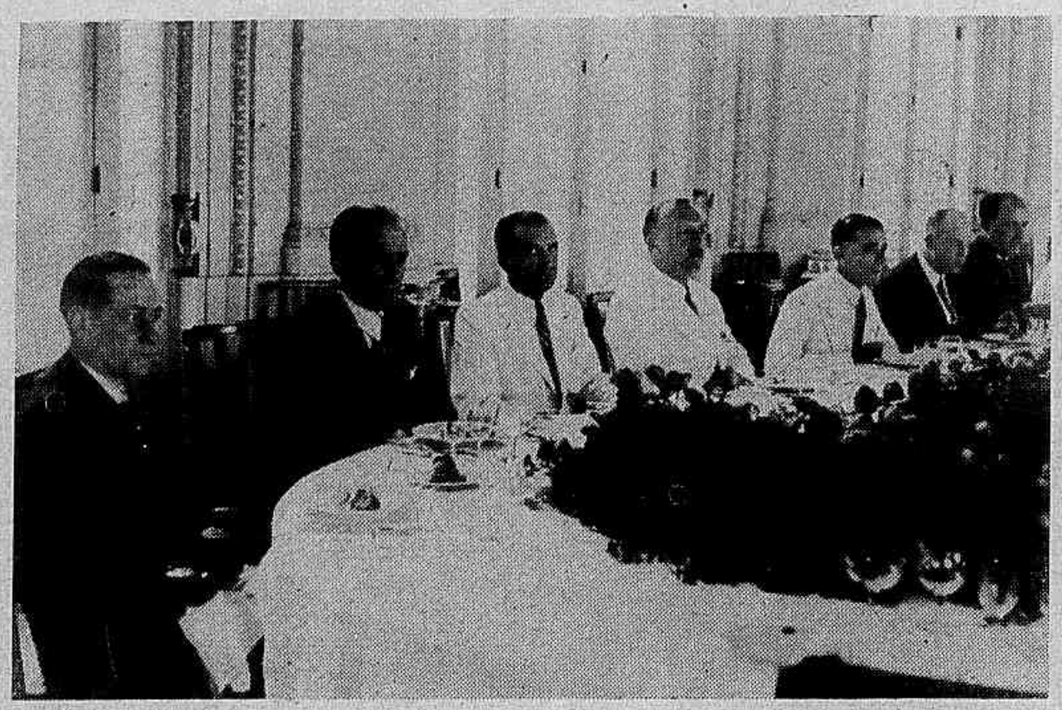
Casa MUNDIAL
• MALAS •
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

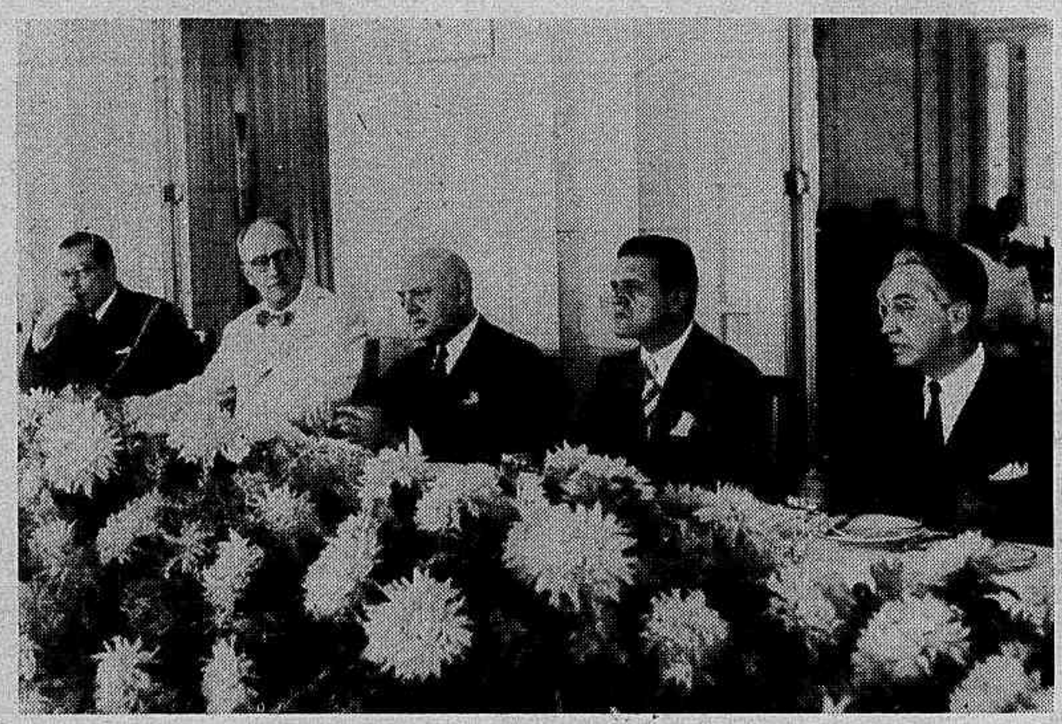
1 — Manteau de crepe Georgette de lã, guarnecido com pespontos. Para manequim 50: 3m.70c. de tecido de 1m.30c. de largura. 2 — Vestido de crepe de fantasia, enfeitado com pregas e babadinhos plissados. Para manequim 50: 4m. de tecido de 94 centimetros de largura. 3 — Blusa de crepe Georgette, guarnecida com renda Valencienne. Para manequim 50: 2m. de tecido de 94 centimetros de largura. 4 — Vestido de crepe de Chine marron com grandes pintas brancas, guarnecido com pregas. Para manequim 50: 4m. de tecido de 94 centimetros de largura. 5 — Vestido de crepe rayonné cinzento, enfeitado com fustão branco festonado. Para mannquim 48: 3m.35. centimetros de tecido de 94 centimetros de largura.

Costumes e manteaux

OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB 42-8364

1 — Manteau de lã preta, guarnecido com pespontos. 2 — Costume de lã branca, com listas finas pretas. 3 — Costume composto de saia beige escuro e casaco beige claro. 4 — Manteau de lã diagonal vermelho com bolsos originaes e pespontos. 5 — Costume composto de saia de lã listada de branco e cinza, casaco de lã cinzenta.



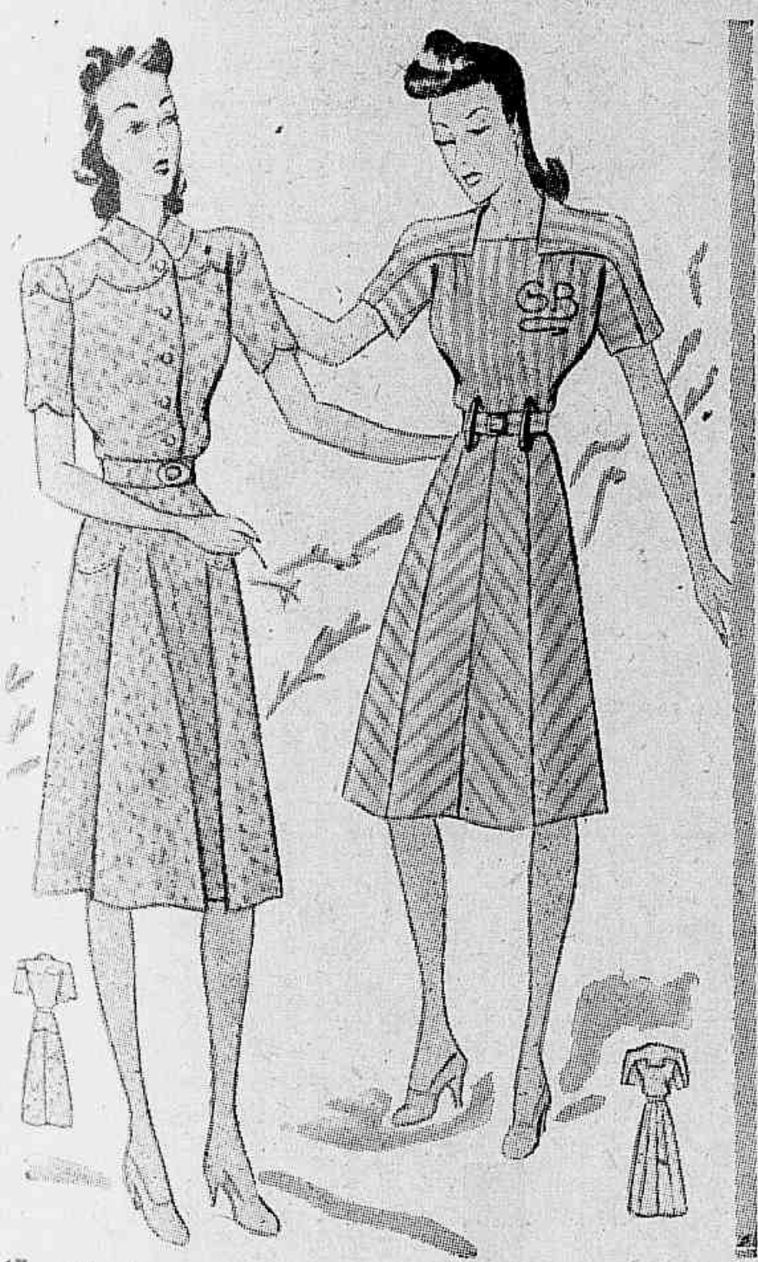


Jockey -- Club -- Mundano

Oferecemos nesta pagina, aos nossos leitores, um flagrante do almoço oferecido pela diretoria do Jockey Club Brasileiro ao prefeito Henrique Dodsworth e membros da administração municipal como tambem um aspecto do almoço oferecido pelo ministro Oswaldo Aranha aos membros da delegação uruguaya ao convenio Brasil-Uruguay. Ao alto, á direita, o ministro das Relações Exteriores do Brasil na tribuna de honra do Hipodromo da Gavea, acompanhado pelos componentes da referida delegação. Nas demais fotos, aspectos da seleta assistencia.

COSTUMES

1 — Costume de lã cinza claro; casaco com basquinha, colete de crepe de fantasia, fundo cinza claro com desenhos azul marinho, verde e vermelho. Pequeno chapéu de feltro cinza claro, guarnecido com rosas vermelhas e fita cinza claro. Véu azul marinho. 2 — Costume de shantung ou lã branca, debruado o casaco com cadarço de seda preta. Toque de feltro branco, guarnecida com o mesmo cadarço e uma pena preta. 3 — Costume composto de casaco de crepe ou lã branca com xadrez marron, debruado o casaco com cadarço de seda marron; saia marron. Chapéu de feltro marron.

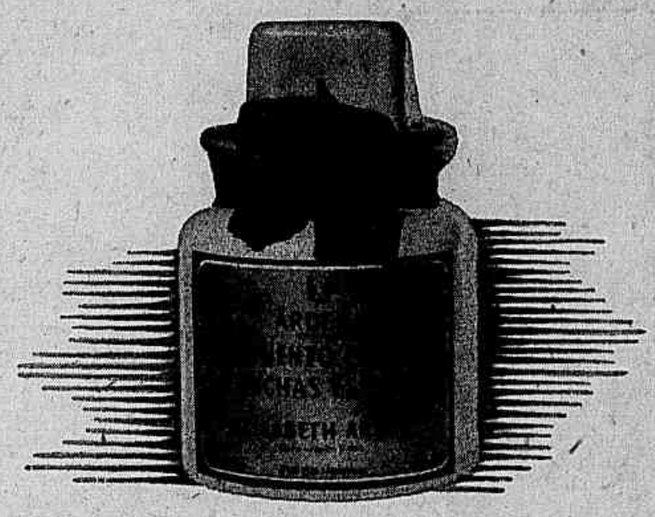


1 — Vestido de crêpe de fantasia, com recortes em festões e pespontos na pala da blusa e da saia. 2 — Vestido de «toile» de seda com listas, empregadas estas em diversos sentidos, iniciaes bordadas com linha de tom vivo.

Vestido de crepe azul marinho, com gola e punhos de bordado branco.

Elizabeth Arden

Após findar-se o verão, Elizabeth Arden recomenda seu "Unguento contra Manchas Escuras", quando a cutis que denota vestigios de sól, deixa de representar o ideal de beleza.

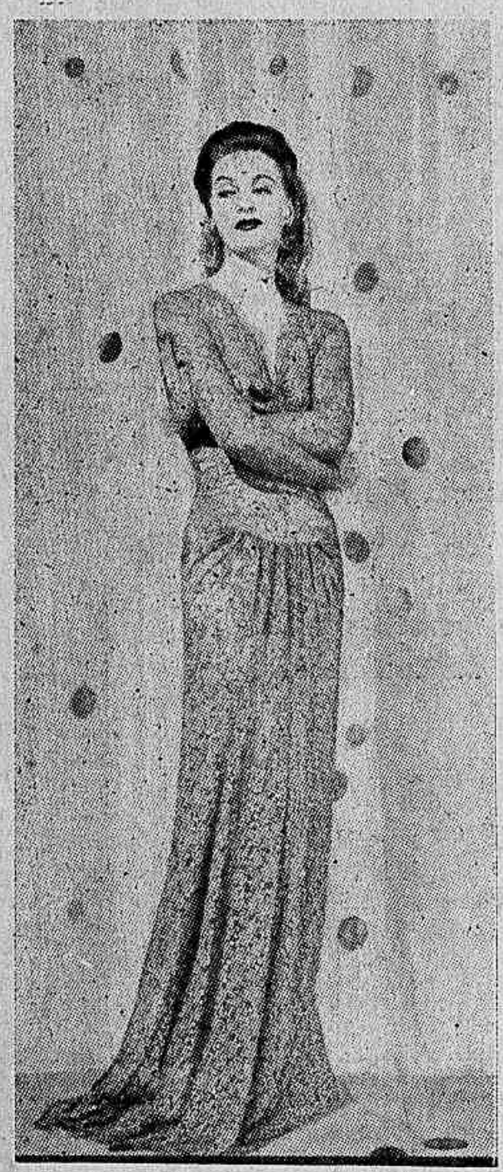


O "Unguento contra Manchas Escuras", não sómente estimula a circulação, como clarêa a cutis e gradativamente faz desaparecer as manchas, e as demais descolorações da epiderme.

Arden

Vestido de shantung ou linho branco com tiras vermelhas e verdes aplicadas, a saia com prégas duplas.

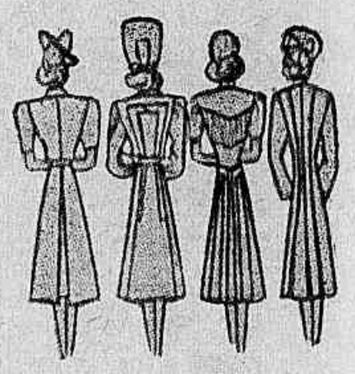
Manteaux e Vestidos



Vestido para a noite de renda côr de cinza bordada com lentejoulas prateadas.

O uso diario do TRICÓFERO DE BARRY proporciona cabello abundante, bello e cheio de juventude. Cinco gerações o têm usado com o mesmo admiravel exito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.

L&K



CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE

1 — Manteau de crepe marocain marron, guarnecido com pregas, nervuras e recortes em festão. 2 — Vestido de shantung verde enfeitado com pregas. 3 — Manteau de crepe castanho claro, guarnecido com tiras pespontadas. 4 — Vestido de linho roxo claro, enfeitado com viézes do proprio tecido.

O CRONISTA BETENDORF

(Continuação da pag. 16)

Isabel de Neuburgo, alemã, falava "mediocremente" em português. Pediu-lhe Betendorf que "pronunciasse algumas palavras mais dificultosas, como as que terminam em oens ou ams". Respondeu-lhe a princesa que "para pronunciar bem essas palavras era necessario fallar com boca pequena e pelo nariz". Em grande boca e nariz pequeno dobrada a dificuldade.

Nem o lado pitoresco ou anedotico falta à *Cronica* de Betendorf. Eis esse lado ao contar-nos o cronista como o padre mestre José Ferreira ensinava a seus alunos a pratica da teologia mistica indo com eles levar de comer aos presos da cadeia de S. Luiz por meio de um caldeirão e pratos de iguarias armados de flôres. Isto mensalmente, pelo menos uma vez, "vencendo nisso os padres do Reino, que só pela quaresma da semana santa dão este grande exemplo de caridade nas cidades onde assistem".

Após anos de labores, padecimentos e fadigas no Brasil, Betendorf regressou ao Reino, para ainda por um quadrienio servir à Companhia no cargo de procurador, como já dissemos ignorados a data e o sitio de sua morte. Corre suposição de ter falecido bem idoso, por ter escrito a *Cronica do Estado do Maranhão* o septuagenario que recemnascido estivera a pique de perder a vida e a agradecia a Nossa Senhora. Quando velho o jesuita, Ela novamente lhe deu milagrosamente saude em outra mortal doença. Novas ações de graças.

Betendorf teve o que escrever ao redigir a sua *Cronica*; com proveito, há o que lêr nas suas paginas.

ESCRAGNOLLE DORIA

ROUPÕES E VESTIDOS

1 — Roupão de crepon branco com rosinhas vermelhas. 2 — Roupão de cretone florido. 3 — Roupão de cretone florido, simulando um avental na frente.

Vestido de tafetá de fantasia com ampla roda, sendo mais curto na frente.

O "V" simbolico

O "V" começou a ser um simbolo na Inglaterra, onde o povo nunca teve duvidas sobre o final vitorioso da guerra em que se empenha quase todo o mundo. Hoje, é um simbolo que as democracias contemplam e propagam com carinho e convicção.

O dr. Aurelio Ferreira Guimarães imaginou, desenhou e mandou compôr o simbolo da vitoria dos Aliados — o "V" sugestivo.

O autor da idéia e do desenho representou no seu simbolo — que aqui reproduzimos — as potencias que, indubitavelmente, após a vitoria das democracias, terão de orientar os destinos do mundo. Gratos pelo exemplar que nos enviou, felicitamo-lo.

Saia e bolero de tafetá branco com listas vermelhas; corpo decotado de tafetá vermelho.

Vestido e bolero de crepe marocain preto; punhos e jabot de bordado e renda branca.

Leiam o Esporte Ilustrado

Comercial Exportadora Limitada

EXPORTAÇÃO
IMPORTAÇÃO
COMISSÕES

Praça Conde dos Arcos
(Edif. da Ass. Comercial)

Telegr: Caramurú
Caixa Postal N°. 537

SALVADOR -:- BAHIA.

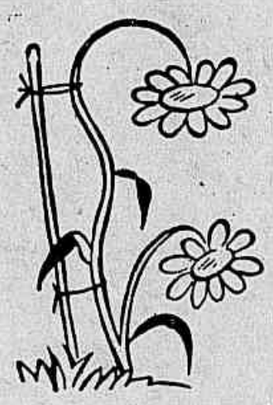
Blusa e saia de crepe azul, gola branca e gravata de foulard branco com pintas vermelhas. O chapéu de palha vermelha.

Vestido para a noite, de setim marron, guarnecido com seda beige bordada com fio metalico dourado e côr de bronze. Botões de metal dourado (ouro velho).

Ao lado — Blusa longa, de crepe de fantasia, guarnecida com tiras do tecido da saia. A saia toda plissada.

Costume de tafetá marron com pintas brancas. Gola, gravata e e punhos de tafetá branco.

Toilette elegante de crepe georgette muito fino, preto, nervuras dum lado, grande bouquet de flôres de ervilha nos diversos tons do vermelho.



Desnutrição?

COMO CORRIGÍ-LA?

Frequentemente a alimentação não contem a taxa de cálcio necessária à formação dos ossos, nem proporciona energias para auxiliar o desenvolvimento. A EMULSÃO DE SCOTT é tônico alimento sem rival pois feito do mais puro óleo de figado de bacalhau, constitui o mais eficiente reconstituinte

EMULSÃO DE SCOTT

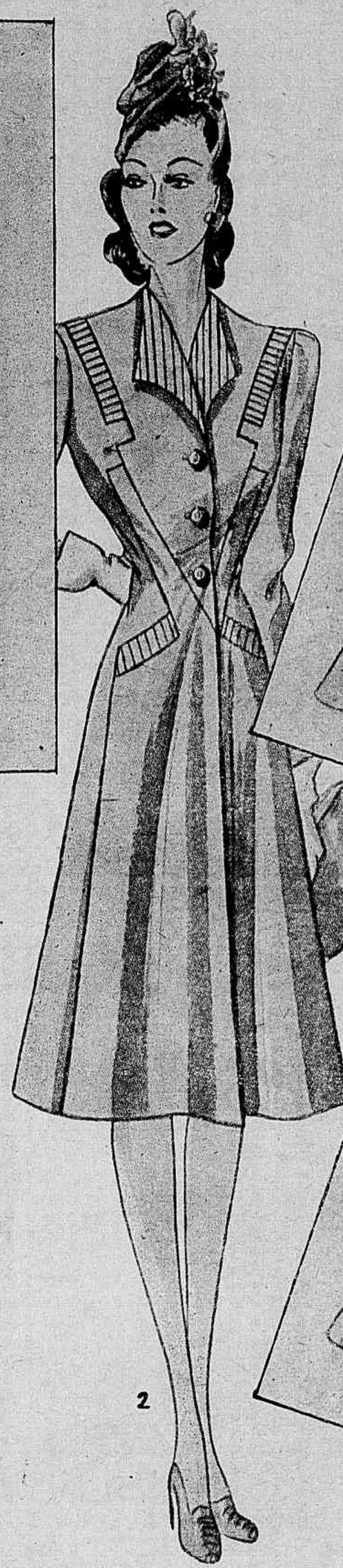
Tônico das Gerações

Diversos modelos

Camisa de dormir, de crepe de fantasia, guarnecida com ruches de renda.

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

Camisa de dormir, de opala de fantasia. Na cintura ordens de franzidos que terminam por um babado franzido.



1 — Vestido e bolero de crepe bordeaux claro, guarnecido por tiras com nervuras e viézes no mesmo colorido mais escuro. 2 — Manteau de crepe marocain cinza, enfeitado com pespontos. 3 — Costumes de crepe romain guarnecido com nervuras. 4 — Manteau de crepe Georgette de lã roxo claro, bordado roxo escuro. Viéz de faille branca em volta da gola e frentes, assim como nas mangas.

As nossas peores inimigas - as moscas

Não é de hoje que as moscas estragam a existencia dos pobres humanos. Assim foi desde que o mundo é mundo. Ninguem ignora que figuravam entre as «pragas do Egito». Não conheciam os povos da antiguidade as substancias quimicas para destruir as moscas, mas tomavam precauções para afastá-las. Examinando as pinturas do Egito antigo, os baixos relevos da Assiria, as miniaturas da India e da Pérsia, verifica-se que os soberanos ou altos personagens que ali estão representados têm sempre ao seu lado escravos encarregados de conduzir guardasóes para protegê-los dos raios do sol, como outros munidos de espanadores de plumas, para enxotar as moscas.

Mas, enxotadas da sala do trono, as moscas refugiavam-se na cozinha. Luciano, o poeta grego de Samosate, que fez um espirituoso poema sobre a mosca, a compara a um parasita que encontra sempre a mesa pronta onde vae:

«Ela toma o primeiro lugar na mesa dos reis, porque é ela que prova as melhores iguarias.» «Ela é, diz ainda, a companheira do homem durante toda a sua vida; prova tudo que ele come».

Mas os antigos não verificaram sua perniciosa influencia sobre a higiene e a saude. A ordem: **Puer abige muscas** (lacaios enxotem as moscas) era exclusivamente por serem elas importunas. Hipocrates, os sabios de Roma ou os medicos da Arábia nunca trataram da funesta influência deste inséto. Na Idade-Media, tão frequentemente assolada pelas epidemias de todas as espécies, não houve a menor suspeita de que a mosca poderia ser o vehiculo do contágio dessas molestias que tantas vezes matavam dois terços da população das cidades.

Foi sómente no dia em que a ciência estudou o papel dos infinitamente pequenos nas causas das doenças que se pensou na influência que poderiam ter as moscas na transmissão das doenças.

Se mesmo aqui na capital muitas são as pessôas que não se preocupam em ter bem tampadas as latas de lixo e guardar em armarios com tela de arame os alimentos, quanto mais nas cidades do interior e sobretudo nas fazendas.

O estrume, sem ser protegido por uma camada de terra, infesta de moscas toda uma região. Basta uma mosca, que põe 120 ovos, para que se tenham três mezes mais tarde 26 milhões de moscas. No entanto, são elas as grandes transmissoras do tifo que tantas vitimas faz todos os anos.

Não só transmitem o tifo como todas as doenças intestinaes de natureza microbiana. Destruir, pois, as moscas por todos os meios é um dever.

O professor Chantemesse já tinha provado que as moscas eram as melhores auxiliares do cólera. O medico inglês Macrae constatou que as taças de leite expostas às moscas em alguns minutos ficavam cheias de microbios do cólera, nas experiências feitas na India, numa das grandes epidemias deste mal. Outros médicos demonstraram que nos intestinos das moscas se encontram em abundancia o coli-bacilo, que é o microbio da terrivel diarréa infantil, da qual tantas creanças são vitimas.

E não é tudo: os animaes são tambem vitimas desses insétos malfazejos. Ficou provado que a abundancia de moscas era uma das principaes causas da epizootia que tão frequentemente devasta o gado, e que é chamada a febre aftosa.

Guerra sem treguas às moscas!

PENSAMENTOS

Creio que a ciencia e a paz triunfarão da ignorancia e da guerra, que os povos se entenderão, menos para destruir do que para edificar, e que o futuro pertencerá áqueles que mais tiverem feito pela humanidade sofredora.

Pasteur.

◆◆◆

Ha muitas maravilhas no universo, mas a obra prima da creação é, ainda, o coração de uma mãe.

Bersot.

A existencia humana gira em torno da luta por um ideal e não do prazer da sua realização.

Renato Kehl.

◆◆◆

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelhecamos
Como as árvores fortes envelhecem:
Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consôlo aos que padecem!

Olavo Bilac.

◆◆◆

Só os levianos falam sem pensar, agem sem medir, vivem sem previdência.

Renato Kehl.

Penteados muito modernos

Vestido de *shantung* ou crêpe verde claro, guarnecido com pespontos verdes, e fita verde atacando dos dois lados o *corselet*. Gravata de *foulard* branco com pintas vermelhas. Para manequim 44: 3m.75 de tecido de 80 centimetros de largura.

Ao lado — Vestido de crêpe lã azul marinho, com gola e punhos de seda branca com xadrez azul marinho. Para manequim 44: lã 2m.25 de tecido de 130 c. de largura. Seda 35c. de tecido de 94 centimetros de largura.

Vestido de linho de fantasia, guarnecido com pregas duplas e pespontos.

PARA gozar saude e ter bom ânimo, equilibre o seu regime alimentar. Acompanhe sempre o seu almoço, lanche ou jantar com uma saborosa e nutritiva Malzbier da Brahma. Rica em malte e levemente adocicada, a Malzbier da Brahma completa o poder nutritivo dos alimentos. Refrescante, saudavel e leve, Malzbier da Brahma é a bebida sempre apetecida a qualquer momento. É uma alegria para o seu paladar.

Malzbier DA BRAHMA

Receitas para a pele

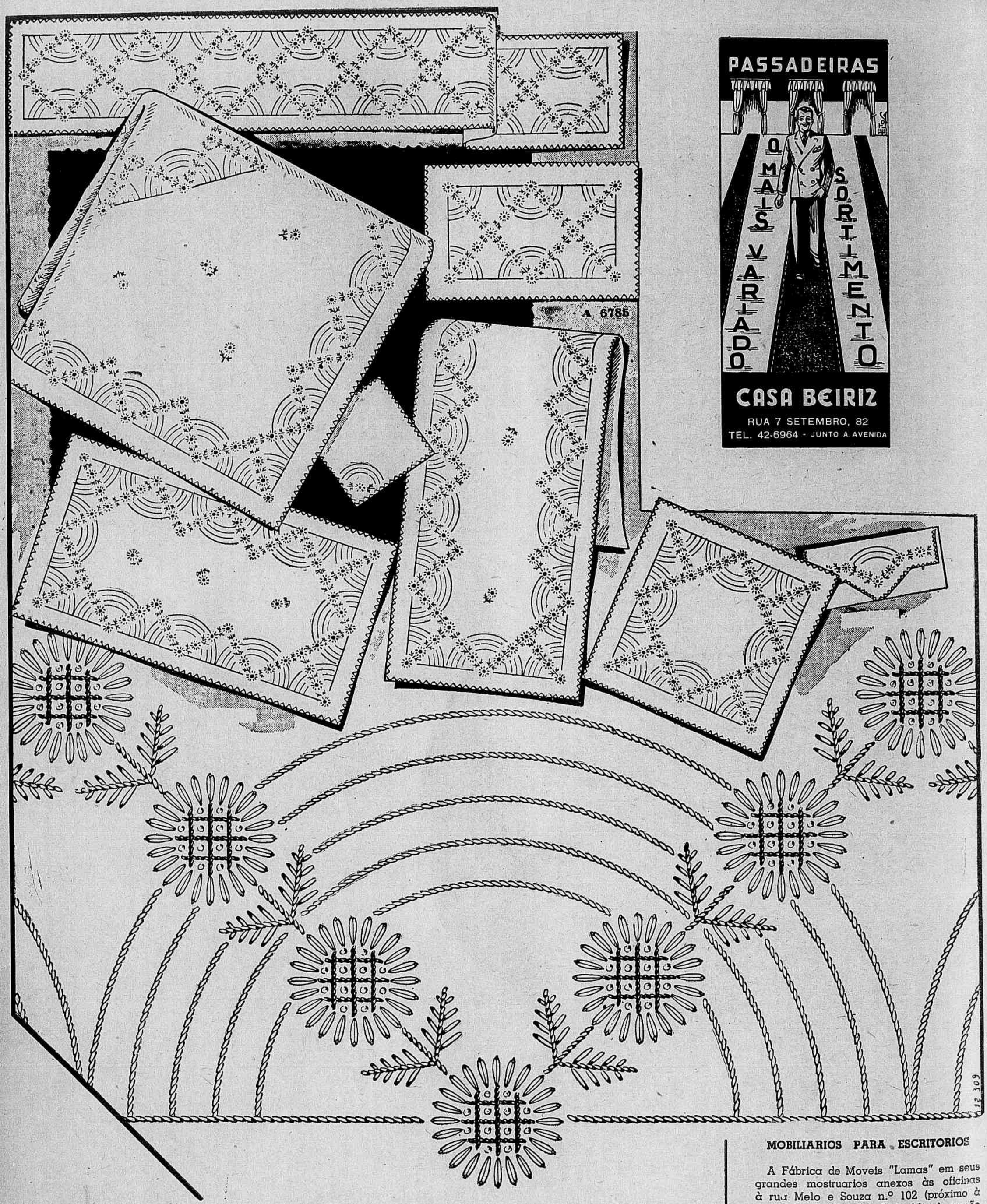
(norte-americanas)

Bater bem uma clara de ovo e depois ir juntando gota a gota, continuando sempre a bater, o suco de um limão grande.

A mistura terminada, colocar dentro de uma vasilha em banho-maria e mexer até ficar na consistencia de uma pomada, a qual é espalhada sobre o rosto durante algumas horas, depois do rosto bem lavado com agua de arroz (bem coada).

◆◆◆

Para limpar o rosto à noite. — Pôr para derreter em banho-maria quantidades iguais de vaselina esterilisada, lanolina branca e agua de rosas, depois colocar a vasilha dentro da agua fria batendo com um garfo até ficar completamente fria a mistura. Passar no rosto e depois limpar com um pano bem fino, de linho sendo possivel.



Problemas do lar

Toalha de mesa, guardanapos, centros de mesa, etc., guarnecidos com guirlandas de margaridas

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas" em seus grandes mostruarios anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residencias e Escritorios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamento, facilitando em certos casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruarios junto à Fábrica.

VESTIDOS LEVES

1 — Vestido de crepe florido, guarnecido com babados. Para manequim 44: 4 metros de tecido de 94 centimetros de largura. 2 — Manteau de lã azul marinho. Para manequim 42: 2m.65 centimetros de tecido de 1m.30 centimetros de largura. 3 — Vestido de crepe marocain branco, guarnecido com pontos abertos. Para manequim 42: 4m. e meio de tecido de 94 centimetros de largura. 4 — Vestido de crepe beige claro, com pintas pretas, acompanhado por um bolero. A saia e o bolero guarnecidos com plissados. Para manequim 44: 4m. e meio. 5 — Redingote de crepe marocain ou lã. Para manequim 44: 2m.85 centimetros de tecido de 130 centimetros de largura. 6 — Vestido de seda lavavel, fundo branco com desenhos vermelhos e verdes. A saia formando "corselet". Para manequim 44: 4m. em tecido de 80 centimetros de largura.

Sapatos modernos

Sapatos de couro muito cômodos para esportes e para a marcha.

Michel
O BATON DAS MULHERES BONITAS

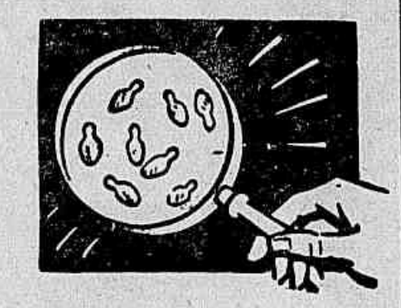
Sandálias de camurça ou tecido.

Sapatos de couro de bezerro, muito flexivel. Nos coloridos vermelho, marron e beige.

QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da ***bôa apresentação.*** *Homens moços, não pódem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.*

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisiveis de pó que se depositam sôbre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE destróe os germens da caspa infeciosa.



Êstes são os germens da caspa infeciosa; que se póde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diario da Loção Brilhante.

LABORATÓRIOS ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante

AGUARDEM

Na 1.ª semana de Junho o numero especial de aniversario da

REVISTA DA SEMANA

Saias e blusas modernas

1 — Saia de crepe marocain de lã no tom beige. Para manequim 44: 1 m. 75 c. de tecido de 1 m. 30 c. de largura. 2 — Blusa de setim branco, fita franzindo a parte de baixo na cintura. Para manequim 44: 1 m. 80 c. de tecido de 92 centimetros de largura. 3 — Saia de lã em xadrez, guarnecida com pregas e botões. Para manequim 44: 1 m. 65 c. de tecido de 1 m. 30 c. de largura. 4 — Saia de lã azul marinho. Para manequim 44: 1 m. 60 c. de tecido de 1 m. 30 c. de largura. 5 — Blusa de jersey branco enfeitada com pespontos azul marinho e gravata deste mesmo colorido. Para manequim 44: 1 m. 85 c. de tecido de 94 centimetros de largura. 6 — Saia de tecido de lã mesclada, com bolsos pespontados. Para manequim 44: 1 m. 60 c. de tecido de 1 m. 30 c. de largura. 7 — Blusa de crepe de lã com abotoamento nas costas, bolsos aplicados e pespontados. Para manequim 44: 1 metro 35 centimetros de tecido de 1 metro e 30 centimetros de largura.

Modelos para Crianças

1 — Roupinha de linho branco com viézes de linho azul. 2 — Vestido de zefir branco com listas verde e vermelhas; as listas são empregadas em diversos sentidos. 3 — Manteau de lã branca, guarnecido com tiras aplicadas e pespontadas.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

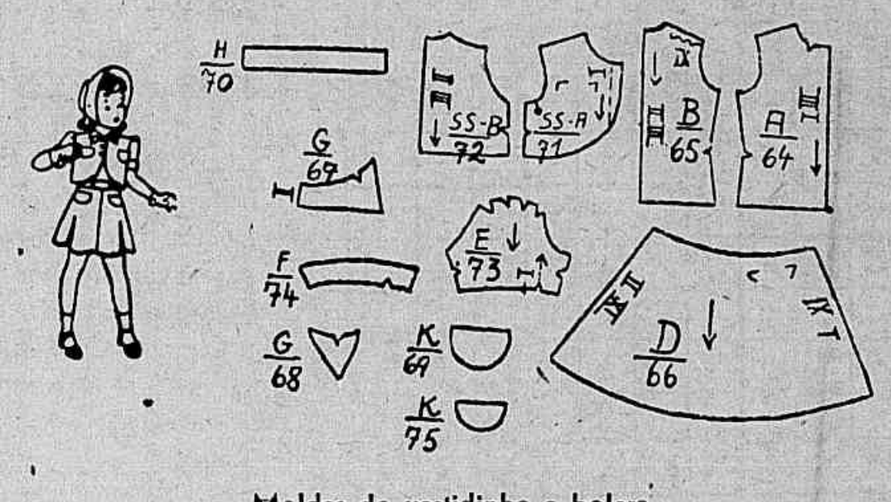
Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



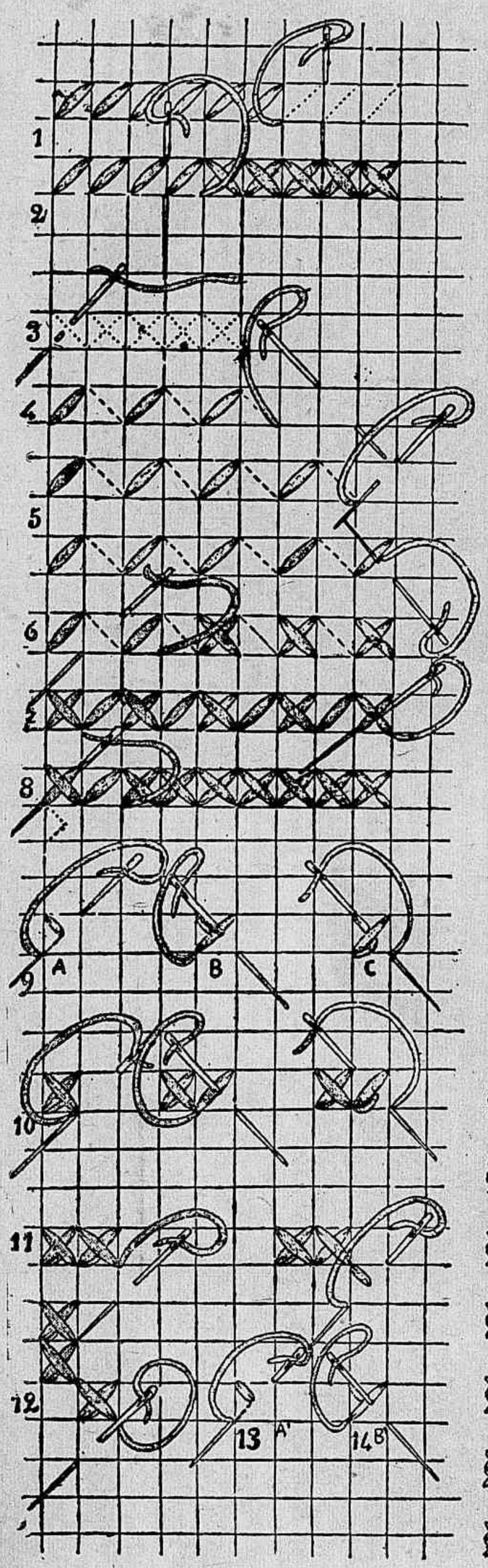
Moldes do vestidinho e bolero.

Para meninas e mocinhas

1 — Vestido de crepe ou linho de fantasia, a saia cortada en-forme e a pala abotoada na frente. Laços nos bolsos. 2 — Vestido de crepe branco com pintas azul marinho, guarnecido com o mesmo tecido azul marinho com pintas brancas. 3 — Manteau com capa de lã rosa ou branca.
4 — Manteau de lã azul marinho, com bolsos aplicados e cinto do mesmo tecido. 5 — Manteau largo em lã cinzenta.

Saia-calça de linho azul, guarnecida com pregas pespontadas; blusa de linho branco.

Uma lição do ponto de cruz



O ponto de cruz é frequentemente usado atualmente, tanto para guarnecer as blusas, como os vestidos de creança, bem assim toalhas de meza e cobertas de cama.

Figs. 1 e 2 — Este ponto executa-se sobre um numero de fios determinado, o qual é sempre igual na altura e na largura da trama do tecido. E' formado por dois pontos obliquos pousados em travez um do outro cruzando-se no meio.

O ponto de cruz simples se faz em duas carreiras.

1.ª carreira: Cobrir os fios da trama com pontos obliquos feitos da esquerda para a direita tomando para cada ponto um numero de fios determinado. 2.ª carreira: Voltar sobre os primeiros pontos, cruzando cada um deles com um ponto obliquo dirigido da direita para a esquerda. Cada ponto da segunda carreira deve penetrar nos furos formados pela agulha da primeira carreira.

Se o tecido é suficientemente regular e de contextura bastante frouxa, pode se fazer o bordado diretamente sobre o tecido. Mas quando o tecido não se presta emprega-se a tagarça ou a **étamine**; tendo esta os seus fios não engomados, são estes mais facilmente puxados, não deteriorando o bordado. Colocar a **etamine** a fio direito e no mesmo sentido que o tecido, alinhavar perfeitamente. Fazer o ponto do bordado bastante apertado, para não ficar laço depois de retirados os fios. Quando se trabalha sobre um tecido mole de mais, é preciso colocar o trabalho sobre um bastidor, ou na falta deste alinhavar o tecido sobre um papel grosso.

Ponto de cruz de dupla face (figs. 3, 4 e 5). Neste ponto, executado sobre tules ou tecidos finos, os bordados são tão delicados e perfeitos de um lado como do outro.

Este ponto é executado em quatro voltas em linhas rétas. Fazer alguns pontos de alinhavinho sobre o traçado do primeito ponto, para manter o fio sem ser preciso fazer um nó (fig. 3). Esses pontos serão dissimulados tanto no avesso como no direito pelo primeiro ponto da carreira. 1.ª carreira: — Cobrir toda a linha da esquerda para a direita com pontos obliquos. No direito do trabalho esses pontos são dirigidos obliquamente da esquerda para a direita; para ir de um para o outro, o fio do avesso forma um ponto obliquo da direita para a esquerda (fig. 4). 2.ª carreira: — Toda a carreira terminada, trazer o fio ao meio do ultimo ponto, fazer meio-ponto auxiliar em baixo para começar a segunda carreira obliqua da direita para a esquerda (figs. 5 e 6). 3.ª carreira: — Chegando ao começo da carreira, tem-se uma cruz, em duas, terminada no direito como no avesso. Fazer um ponto obliquo da esquerda para a direita entre cada cruz, procedendo da mesma maneira. Esta terceira carreira terminada, fazer saír a agulha na extremidade inferior do ultimo ponto, traze-la para o centro do dito ponto e dali faze-la escorregar na partida do primeiro ponto a cruzar (fig. 7). Verificar se esses pontos auxiliares se completam exatamente e não deslocam o ultimo ponto obliquo lançado nessa carreira (fig. 7). 4.ª carreira: — Cruzar os pontos da terceira carreira exatamente como se fez na segunda carreira com os pontos da primeira. Passa-se de uma carreira para outra com a ajuda dum meio-ponto (fig. 7). Muito simples de fazer, em carreiras rétas, quando se percebeu bem o rítmo, este ponto exige mais atenção nos desenhos dispersos.

Ponto de cruz de dupla face em desenhos dispersos (figs. 9 a 14). Fig. 9 — Maneira de introduzir o fio no tecido e partida do primeiro meio-ponto. Fig. 10 — Emprego do ponto auxiliar para passar para um outro ponto sobre a direita. Fig. 11 — Dois pontos estão terminados, começando-se um outro á direita. Fig. 12 — Passagem duma carreira para uma outra disposta em degraus á esquerda. Fig. 13 — Execução de pontos isolados com a ajuda do ponto auxiliar (fig. 9 A). Fig. 14 — Execução de pontos isolados, segundo ponto auxiliar (fig. 9 B).

...O SEU SABOR REFRESCANTE E' Delicioso

Escovar os dentes deixa de ser uma obrigação para tornar-se um prazer quando se usa o delicioso e estimulante Creme Dental Squibb. Experimente a agradável diferença e sinta, de fato, uma sensação de sadio bem-estar. O Creme Dental Squibb limpa bem os dentes, sem prejudicá-los. Na sua composição científica não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Preparado com a cooperação de odontologistas, com o objetivo de manter, no lar, um eficiente colaborador dos cuidados profissionais do dentista, proteger os seus dentes e evitar as cáries. Compre um tubo hoje mesmo.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA ANGLE SQUIBB

Cientificamente construida e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

435

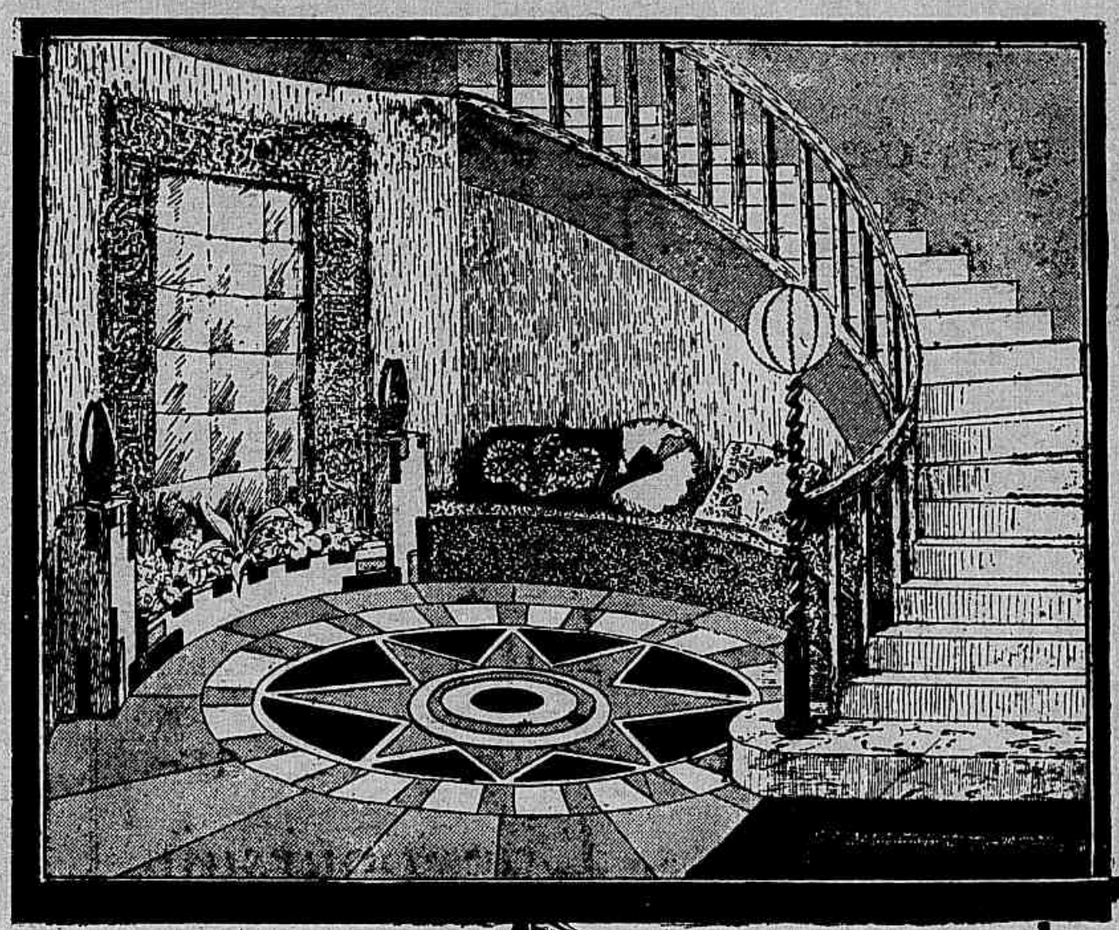
Publicidade para esta revista em São Paulo

TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866

Ornamentação do Lar

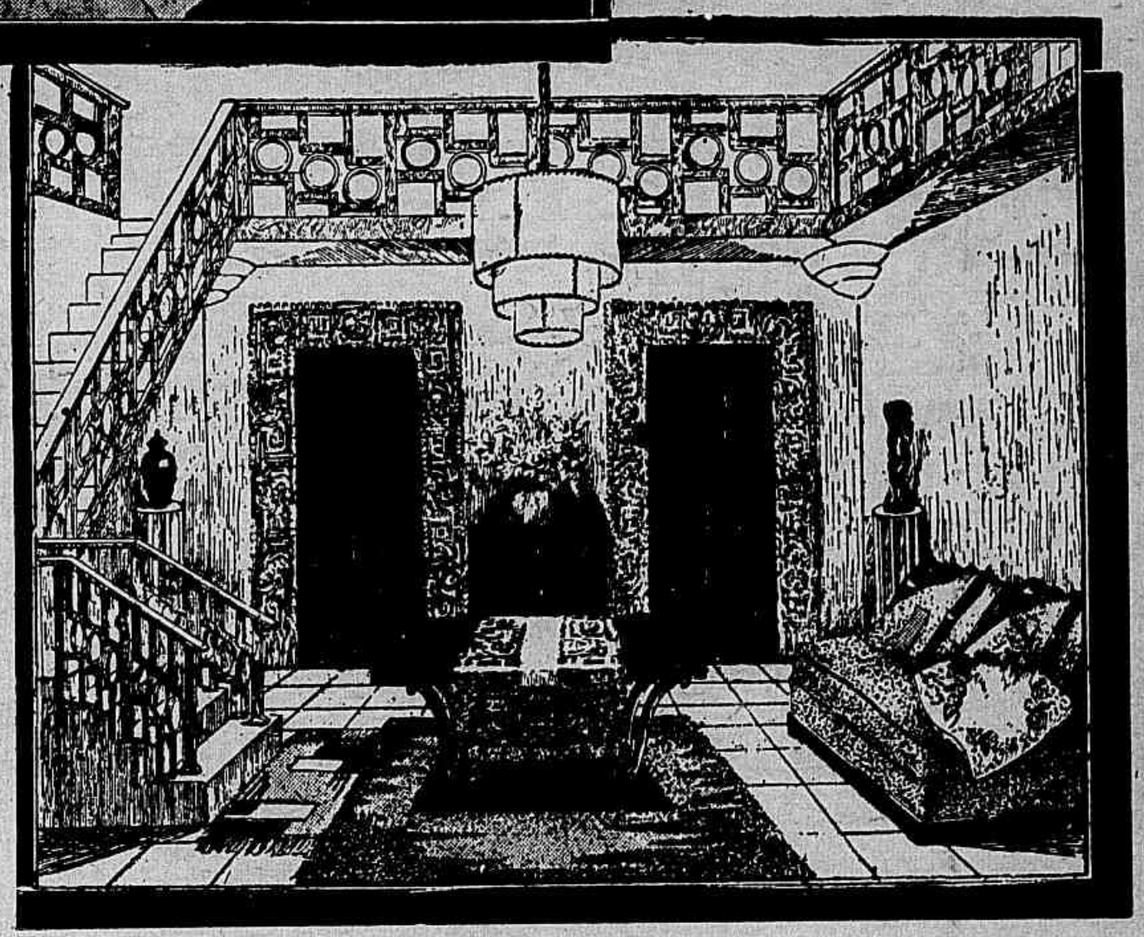
ESCADAS E HALLS

Este conjunto tem um aspecto interessante, devido ao espaço reservado no centro. Quando se examina de perto esta organização arquitetural e mobiliaria, verifica-se que se compõe de elementos bastante rusticos. Um banco de madeira rodeia a curva da escada. Almofadas guarnecerão este movel. Na grande janela, uma jardineira de madeira terminando dos dois lados por colunas quadradas. Em volta da janela, uma guarnição de crochet. A balaustrada da escada é de madeira simples, uma coluna torneada no primeiro degrau suporta uma lampada.



Em baixo:

Grande hall — Trata-se aqui de uma peça vasta e apenas retangular, na qual se desenvolve a escada do primeiro andar, cujos aposentos se abrem sobre uma galeria. Este hall, de imponente aspecto, dará um belo cunho á casa. A galeria sobre o hall será de ferro lavrado, ou simplesmente de madeira. As portas, abrindo sobre o hall, têm uma guarnição de crochet terminada por franjas. Este mesmo trabalho guarnecerá a mesa. Um grande divan com almofadas e colunas suportando estatueta e vaso completam esta decoração.



AGUARDE
MEZ DE
JUNHO
MOVEIS TAPETES
Á
CORTINAS DECORAÇÕES
TRADICIONAL
VENDA ANUAL
ASA MARCA
UNES REGISTRADA
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE 65-RUA DA CARIOCA-67

Conselhos praticos

Meios de colar a madeira, o metal, a borracha etc.

Damos aqui algumas formulas que poderão ser experimentadas em diversas ocasiões.

Tomar uma quantidade exata de amoniaco liquido (alcali volatil), fazer dissolver a decima parte do seu peso de goma laca em folha, cortada em pedacinhos, para esta dissolução é preciso um mês, depois deste tempo tem-se um liquido que cola perfeitamente madeira, metal ou borracha.

Para a pedra, a madeira dura, a porcelana, uma simples pincelada de silicato de potassa, ou vidro liquido, basta.

Juntar bem as partes partidas e apertar energicamente durante algum tempo.

E' esta a maneira de preparar a cola «universal» que póde ser empregada para tudo que se queira colar.

Fazer dissolver em fogo brando um pouco de cola de Flandre hidratada na qual junta-se, depois do completo amolecimento, uma certa quantidade de oleo de linhaça. O cozimento tem que ser feito com muito cuidado, no banho-maria de preferencia, até que se obtenha uma massa gelatinosa.

Cama forrada com cretone de fantasia, a coberta do mesmo tecido.

Os objétos de celuloide partidos, podem ser consertados, umedecendo-se as bordas da superficie partida com ácido cético concentrado, pondo-as em seguida em contacto e exercendo uma certa pressão.

As bandeijas e moveis de laca são limpos da seguinte maneira: primeiro lavá-los com uma esponja embebida em agua pura, depois esfregá-los com farinha de trigo, e por ultimo poli-los com um pano muito macio.

◆◆◆

Mastigar o melhor possivel todo alimento beneficia extraordinariamente o estômago, porque não só o alimento bem desfeito é de digestão mais facil, como alem disso vae mais insalivado, tornando isto mais perfeito e facil o trabalho do estomago.

◆◆◆

Exercicios fisicos moderados e especiais são indispensáveis á mulher que espera um filho, sendo particularmente recomendados os passeios a pé. Mas são tambem permitidos, até dois mezes antes da epoca do nascimento, exercicios de ginástica bem regrados, que facilitem o treinamento dos musculos do tórax, membros superiores e inferiores. Mas devem ser evitados os exercicios dos musculos do abdomen.

O MEU FILHO

Completou o seu primeiro aniversario a encantadora May, dileta filhinha do casal dr. Waldyr Loureiro. E' de May o retrato acima.

Gilberto, filho do sr. Irineu Peres e d. Odette Costa Peres, residentes em São Paulo.

— Meu filho se salvará, doutor?

Tenho lido esta frase muitas vezes. Sei, por experiência própria, que mãe alguma será capaz de pronunciá-la. Preferem todas a dúvida á certeza terrível. Quando meu baby esteve perigosamente enfermo, eu andava tonta, fazendo peregrinações aos consultórios dos médicos, e agradecia de coração que nenhum deles me desanimasse. Comprei livros, estudei a moléstia, convencí-me de que, se Deus quizesse, meu garoto viveria. Eu bem que adivinhava o desanimo dos médicos, num caso que eles, intimamente, sabiam perdido. Mas insisistia. E acabei vencendo! Meu garoto curou-se. Vendo-me tão corajosa, um médico animou-se a tratar dele. E vencemos. Não posso esquecer-me daquele quarto de hospital, nem do cheiro de éter que nos entontecia.

— Se ficares segurando a minha mão, eu fico quietinho.

Garoto valente! Poderia eu fraquejar?

Albertus, filho do sr. Zacharias Marques e d. Herondina Cypriano Marques.

Resistí. Fiquei alí, segurando-lhe a mãosinha magra, enquanto o médico fazia a redução e modelava o aparelho de gesso. Nem chorei. Procurei colaborar com ele. Bem que a dôr do meu pequenino doía em mim dez vezes mais. Chovia. Tudo estava sombrio. Mas eu dizia a mim mesma: Depois disto, ele ficará bom. Sei que ficará». A minha mão firme transmitiu à criança a força necessária

O casal Hilda Dias e Manoel Dias, por ocasião do 14.º aniversario de seu filho Manoel Dias Filho, ofereceu ás pessoas amigas uma pequena recepção da qual foi fixada esta fotografia.

Alma de Oliveira, com 3 anos de idade, filha do dr. Aldrovando de Oliveira e d. Marina Lessa de Oliveira. (Santo Antonio da Platina — Paraná).

para resistir? Não rezei. Não podia pensar em outra cousa, além disto: Ele viverá. Ele crescerá! — Irá à escola como as outras crianças! Imaginei-o de uniforme ...Meu garotinho louro, de olhos amendoados... Nunca saberás o que tua mamãe sofreu naquela manhã de bruma. Os médicos cochichavam. Eu não queria ouvir. Não podia perder nem um pouquinho da minha fé. E ele viveu e cresceu. E, no outro dia, justamente dois anos depois, fui escolher o uniforme, os livros, os lápis de côr, e todas essas pequeninas coisas que os rapazinhos gostam de levar na pasta escolar. E quando o meu garoto veio dizer-me, todo aprumado no uniforme novo:

— Mamãe, quero duzentos réis para a merenda, o que eu senti foi qualquer cousa de muito remota e bela, assim como se ele tivesse nascido naquela hora e eu olhasse, maravilhada, a carne da minha carne. Inclinei-me para beija-lo e disse-lhe baixinho:

Zelito, filho do casal F. A. Oliveira Paula-Haydée Oliveira Paula, no dia do seu 4.º aniversario.

A Prefeitura inaugurou, no dia do aniversario do Presidente Getulio Vargas, varias creches, em diferentes pontos da cidade. A fotografia mostra o sr. Henrique Dodsworth, acompanhado pelo secretario de Saude e Assistencia da municipalidade, coronel Jesuino de Albuquerque, durante a cerimonia inaugural.

Maria Julieta, filha do sr. Celio de Alcantara Carreira e d. Julieta Gomes de Alcantara Carreira, e sobrinha da escritora Violeta de Alcantara Carreira.

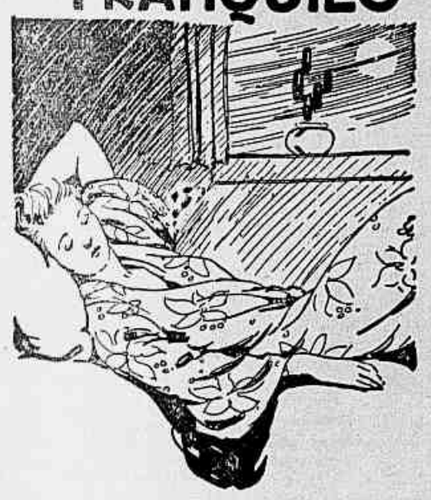
Glycia, jovem pianista, filha do casal José de Medeiros Pires Ferreira, da sociedade de Recife.

— Sim, querido. Vá direitinho, pelo canto da calçada. Dê bom dia á professora. E porte-se bem. Vá, agora!

Conchita Cid.

Ana Lúcia, filha do casal Rubem Campbell e sua senhora d. Cordelia de Barros.

SONO TRANQUILO



Quando o sistema nervoso funciona normalmente, o sono vem rapido e decorre tranquilo, povoado de sonhos agradaveis. Se qualquer motivo fisico ou moral vem perturbar a normalidade dos nervos, um ou dois comprimidos de ADALINA bastam para restituir-lhes a calma. Pode-se, então, dormir naturalmente, dando ao organismo o suave repouso de que ele necessita. ADALINA não prejudica orgão algum.

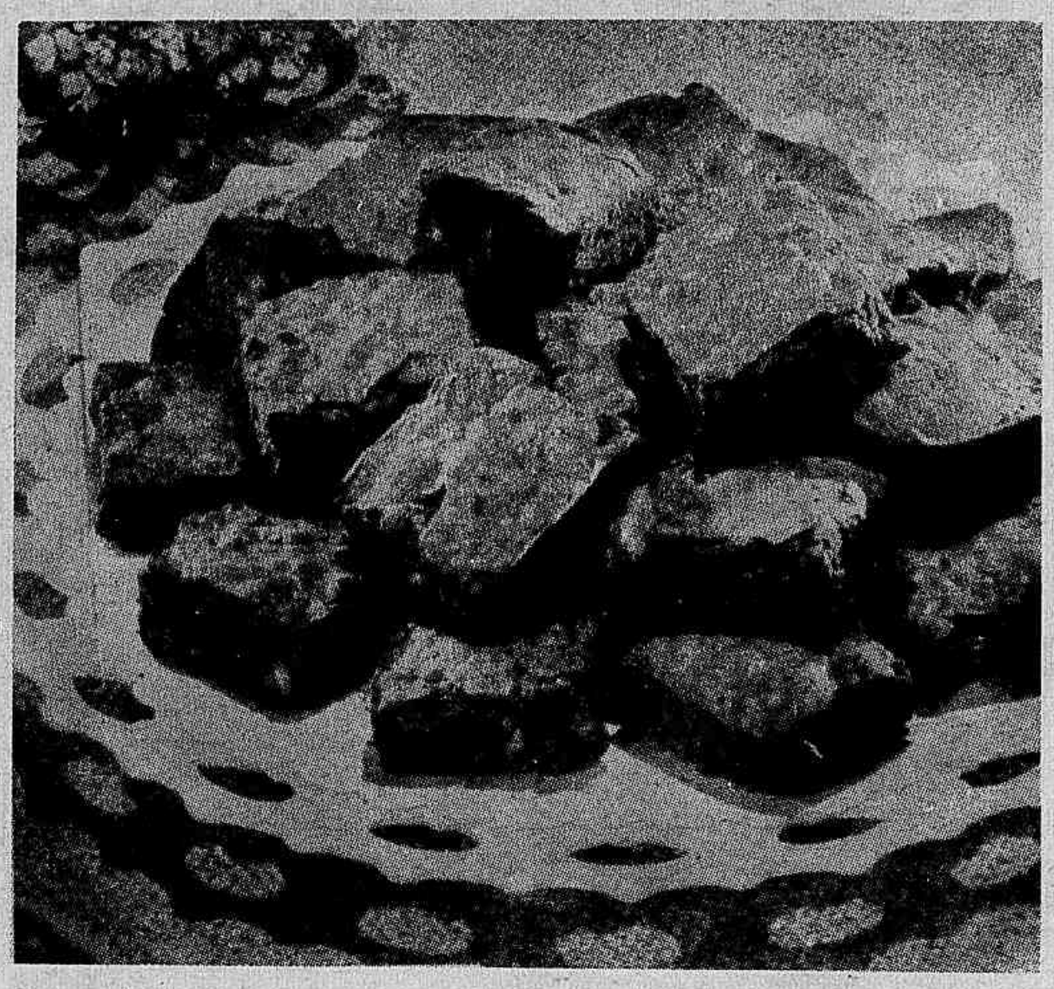
CALMANTE DOS NERVOS SUAVE E INOFENSIVO

Que Dôres De Cabêça!

As dôres de cabêça e nevralgias acalmam-se e aliviam-se friccionando as fontes e a tésta com Mentholatum. Sentirá logo uma agradavel sensação de frêscura e bem estar. Insista sempre no legítimo

MENTHOLATUM

MENU DE ALMOÇO



Quadradinhos de amêndoas.

EMPADA DE CAMARÕES — DOBRADA ENSOPADA A' PORTUGUESA — PIRÃO DE FARINHA — COSTELETAS DE PORCO — FATIAS DE PÃO COM QUEIJO — SOUFLE' DE ESPINAFRES — DOCE DE LARANJA — QUADRADINHOS DE AMENDOAS

EMPADA DE CAMARÕES

Faz-se uma massa com meio kilo de farinha de trigo, 150 grs. de manteiga e 10 gemas de ovos; amassa-se, juntando umas gotas de agua, até ficar em bôa consistencia; formar então uma bola e cobrir com um pano, para descansar pelo menos um quarto de hora.

Põe-se para cozinhar um kilo de camarões, depois de muito bem lavados. Coar a agua e reservar uma chicara. Os camarões são descascados e separadas as cabeças, estas são socadas e passadas por uma peneira.

Fazer um refogado com uma colher de manteiga e uma cebola ralada, juntar o caldo reservado, deixar ferver um pouco e juntar duas colheres de farinha de trigo desfeitas numa chicara de leite, deixar engrossar e em seguida juntar os camarões inteiros, se forem pequenos, e picados se forem grandes. Juntar a este creme pedacinhos de palmito cozido e passado na manteiga, depois de bem escorrida a agua.

Pódem-se juntar tambem duas gemas de ovos ou um ovo cozido, picado.

Forrar uma fôrma bem untada com manteiga (levando a massa pouca manteiga é preciso mais quantidade para untar) com a massa aberta com o rolo; ficando com alguma espessura, despejar dentro o recheio, cobrir com uma capa da massa, colar as bordas com clara de ovo, pintar por cima com uma gema de ovo misturada com uma colherinha de manteiga. Fazer um furo no centro e pôr para assar no fôrno. Cortar uma roseta da massa e pôr para assar, esta roseta é depois colocada sobre a empada para tapar o furo que se fez no meio.

DOBRADA A' PORTUGUESA

Para que a dobrada perca o cheiro pouco apetitoso que geralmente tem, deve-se pôr para cozinhar, depois de bem limpa e raspada, em bastante agua, com um bom punhado de sal, uma colher de vinagre, 2 cebolas inteiras, um **bouquet** de cheiros, uma folha de louro, um raminho de mangerona, tomilho, cravo da India espetado numa cenoura. Deixa-se cozinhar em fogo brando; assim que estiver bem cozida é tirada deste caldo e passada na agua fria, para acabar de tirar qualquer cheiro que ainda possa ter. Em seguida fazer um bom refogado com manteiga, toucinho picado, cebola e um dente de alho esmagado; deixar refogar muito bem, mas sem escurecer; juntar então rodelas de cenouras, tomates, salsa e um pouco de vinagre; juntar depois uma bôa concha de caldo de carne. (Tendo-se môlho de carne é ainda melhor). Assim que ferver, juntar a dobrada cortada em pedacinhos; deixa-se ferver para tomar bem o gosto do tempero; engrossar o môlho com um pouco de maisena desfeita num pouco de caldo; temperar com sal e pimenta.

PIRÃO DE FARINHA DE ARROZ ROSADO

Pôr na panela meia colher de manteiga, juntar polpa de tomates e 3 chicaras de agua quente; deixar ferver e despejar dentro a farinha de arroz desfeita num pouco de agua; mexer bem com uma colher de pau, para não encaroçar. Fica ainda mais gostoso substituindo a agua por leite.

COSTELETAS DE PORCO

Tomam-se algumas costeletas de porco, tirando-lhes parte da gordura e em seguida batendo-as e pondo-as num tempero feito com suco de limão, 1 dente de alho esmagado, alguns grãos de pimenta do reino; devem ficar neste tempero de uma a duas horas; são fritas na manteiga.

Enfeita-se a travessa em volta com azeitonas e fatias de pepino de conserva.

FATIAS DE PÃO COM QUEIJO

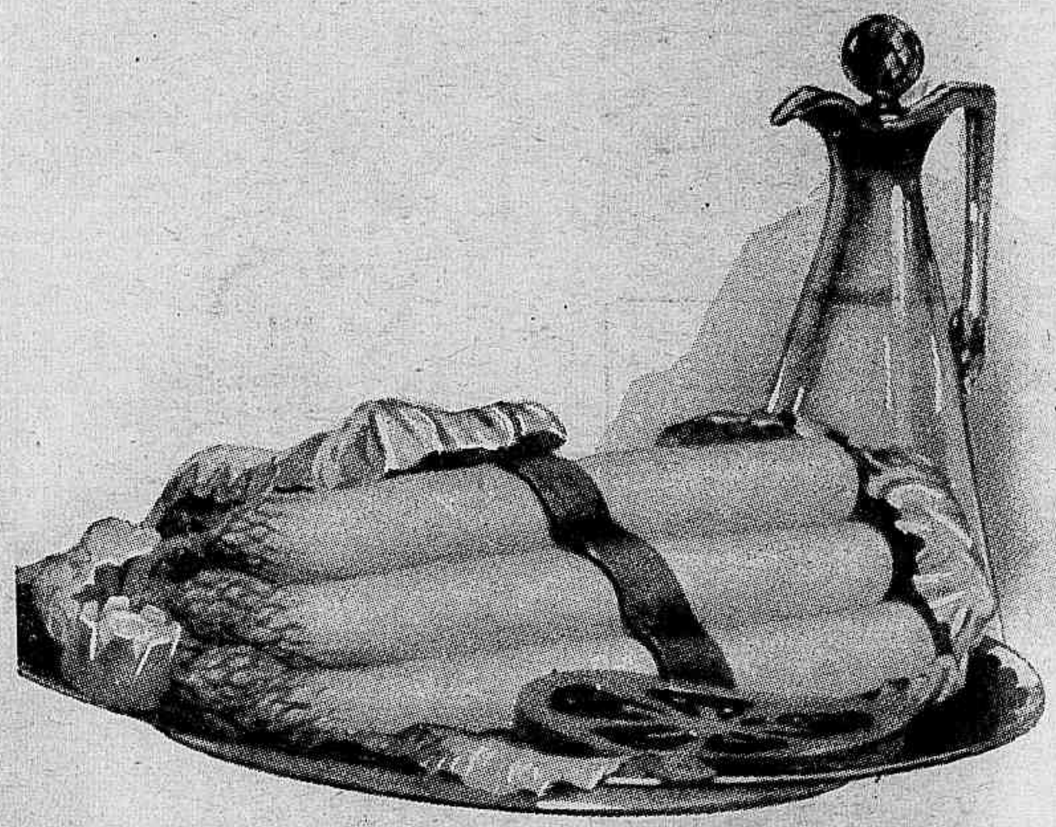
Tirar a côdea do pão e cortar em fatias grossas; estas são em seguida cortadas em tiras de 5 ou 6 centimetros de comprimento. Amassar queijo de Minas com manteiga e temperar com um pouco de vinagre do vidro de conservas.

Untar essas tiras de pão com essa mistura e pôr um instante no fôrno na hora de servir.

SOUFFLE' DE ESPINAFRES

Pôr para cozinhar os espinafres, depois de bem lavados e tirados todos os talos. Escorrer bem a agua e bater até ficarem numa massa bem lisa.

Fazer um môlho espesso com uma chicara de leite, meia de farinha de trigo e meia de manteiga; juntar uma chicara do creme de espinafres e duas gemas de ovos, 1 colher de queijo ralado; na hora de pôr para assar, juntar 2 claras muito bem batidas. Untar com manteiga uma fôrma que possa ir á mesa, despejar dentro a mistura e pôr para assar no fôrno. Não encher a fôrma, porque cresce bastante ao assar. Servir imediatamente.



Espargos com môlho Tartaro.

DOCE DE LARANJA

Descascar o mais delicadamente possivel a casca colorida da laranja, tirar a parte branca, pôr de molho algumas horas as laranjas descascadas, na agua fria. Enxugar em seguida e depois mergulhar na agua fervente; deixar cozinhar até ficarem tenras á pressão do dedo, mas que não arrebentem. Isto é uma precaução essencial. Mergulhar de novo durante algumas horas na agua fria. Enxugar e cortar em todos os sentidos em pedacinhos. Retirar sómente os caroços. Pôr numa panela açucar tendo o mesmo peso que as laranjas, fazer derreter o açucar com um pouco d'agua, juntar as laranjas picadas com o seu caldo e casca colorida, e deixar tomar ponto de marmelada.

QUADRADINHOS DE AMENDOAS

Nesta receita norte-americana é empregada a farinha medicinal All-Bran.

3 tabletes de chocolate amargo, meia chicara de manteiga, 2 ovos, 1 chicara de açucar, 2/3 de chicara de farinha de trigo e meia chicara da farinha All-Bran, meia chicara de amêndoas picadas e torradas, uma colherinha de extrato de baunilha.

Bater os ovos com o açucar, derreter o chocolate num pouco d'agua, bater um pouco a manteiga e misturar tudo com as farinhas e as amêndoas. Untar com manteiga um taboleiro e despejar a massa dentro; ficando com uma bôa espessura; pôr para assar em fôrno moderado, uns vinte minutos pouco mais ou menos. Cortar depois em quadrados.

Tôda familia gosta...

A FILHA

O PAPAI

OS FILHINHOS

QUE alimento de valor extraordinário! Não há, em nossa família, quem não tire proveito dos nutritivos elementos da deliciosa Quaker Oats. Alimento puro e integral, é de gôsto agradável, econômico e de fácil preparo. Compre, ainda hoje, Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

Insista em comprar a lata com a figura do Quaker — a aveia sem impurezas.

QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata

DIPLOMACIA — O embaixador Jefferson Caffery ofereceu, na séde da Embaixada norte-americana, um almoço de cordialidade ao visconde lord John Collin Campbell Davidson, alto funcionario do Ministerio de Informações da Inglaterra, ora entre nós. São desse almoço, a que compareceram, alem de outras pessoas de alta distinção, o embaixador da Inglaterra no Brasil, sir Noel Charles, e o sr. Lourival Fontes e senhora, os dois flagrantes acima reproduzidos.

CRISTAIS DA BAHIA

MATERIA PRIMA BAHIANA
FABRICAÇÃO BAHIANA

Industria iniciada em 1934, em pleno e vitorioso desenvolvimento

CRISTAIS DE PUREZA ABSOLUTA, SONORIDADE FANTASTICA (29 A 30 VIBRAÇÕES POR SEGUNDO, MAIS 5 A 6 QUE O MELHOR ESTRANGEIRO), LAPIDAÇÃO PERFEITA, DESENHOS MARAVILHOSOS.

500 operarios são empregados nessa industria, orgulho da Bahia e do Brasil

Produção triplicada de 1941 a este ano, ainda insuficiente para atender à enorme procura

Fábricas

FRATELLI VITA

RUA BARÃO DE COTEGIPE, 142

SALVADOR — BAHIA

A NOSSA CAPA

Adalberto Mendes, que figura pela primeira vez como autor de capa da "Revista da Semana", estréia brilhantemente, apresentando um lindo quadro fotografico, que o recomenda como excelente amador, e dando-lhe esplendido titulo, que o recomenda pelo espirito. "Matando o tempo..." — é bem o nome que deveria ter esse flagrante que enfeita a capa da presente edição da "Revista", uma cena fixada na feira de "Agua de Meninos" da lendaria cidade do Salvador, em que há um mundo de coisas que chamam a atenção do observador. E' a louça primitiva, é a ceramica mais cuidada, são os chapelões de palha, os botes perdidos na distancia e, acima de tudo, o vicio chamado a matar o tempo, enquanto não acode a freguezia em busca de um alguidar, de um vaso para plantas, de um moringue, de uma jarra com pretenções a artistica.

A cidade do Salvador conta, na sua parte baixa, com uma casa de 1.ª ordem, no genero bar, sorveteria e café — o EXPRESSO MODERNO, situado á praça Cairú, no Edificio Lacerda, pertencente á firma M. Garcia & Cia. tambem proprietaria do Armazem Guanabara, á rua Marcilio Dias, 8.

Sob a direção do socio chefe da firma, Sr. Manoel Garcia, sempre solicito e atencioso com a sua numerosa freguezia, o EXPRESSO MODERNO é um dos estabelecimentos comerciais mais movimentados da "terra". Ali se encontram as mais finas bebidas, conservas e dôces, deliciosos sorvetes, ponches, e o saboroso café. E ainda os amados produtos da **Aguia Central**, tão conhecidos e apreciados pelos bahianos. Ao lado estampamos um aspecto da fachada do EXPRESSO MODERNO.

Quando os homens pensam...
não dispensam
um cigarro
Cia SOUZA CRUZ
CIGARROS
Belmont
Belmont
Epoca
CIA • DE CIGARROS SOUZA CRUZ